ANNO LXVI — NUMERO 28 TERÇA-FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1890

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra.

PARA DENTRO E FORA DO ESTADO

Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . . 26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO de JANEIRO, 3 de Fevereiro, ás 3 horas e 30 minutos da tarde.

Foram nomeados:

Guarda-mór da Alfandega do Estado do ... Benjamim Costa;

... escripturario da Alfandega de Pernambuco, Bazilio Mello;

Inspector da Thesouraria de Fazenda do Estado do Maranhão, Manoel Antonio de Carvalho Aranha;

Inspector da Thesouraria de Fazenda do Estado do Pará, Leandro Campos;

Inspector da Thesouraria de Fazenda do Estado da Parahyba, Turibio Guerra.

— Foram aposentados os actuaes inspectores das Thesourarias de Fazenda dos Estados do Pará e da Parahyba, e o contador de igual repartição do Estado de Pernambuco.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

CONSTANTINOPLA, 2 de Fevereiro.

Acaba de fallecer o Sr. Kheredine-Pachá, antigo presidente do conselho do governo ottomano.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1890.

INSTRUCÇÃO POPULAR

A LITTERATURA BRAZILEIRA NOS TEMPOS COLONIAES

POR

EDUARDO PERIE

A litteratura Brazileira do seculo XVI ao começo do XIX

ESBOÇO HISTORICO

V

(Continuação)

O espirito de resistencia do qual acabamos de fallar, acentuava-se de uma maneira mais tangivel em Hespanha do que em Portugal, á sombra da Inquisição, querendo converter-se em estacionaria a indole enthusiasta e progressista desses povos da raça latina, operando-se por consequinte uma grande reação no sentido religioso, que devia influir ainda que transitoriamente em suas litteraturas. Da mesma maneira que o paganismo refugiando-se em Alexandria, tratando de irmanar o deus natureza com o deus espirito, a Cruz com o Olympo, o circo com o Calvario, a Magdalena com a Sacerdotisa, a Venus com a Virgem; da mesma maneira repetimos, aquelles homens procuravam unir a liberdade com o direito divino, o passado com o presente, a fé cega com a razão que analysa, o privilegio da raça com os direitos do homem, a justiça com a tyrannia, as preoccupações com a verdade, a theologia com a metaphysica e as sciencias exactas; synthetisando sua doutrina nesta phrase « um Deus no céo e um rei na terra » sem comprehenderem que aquelle edificio que levantavam sobre as ruinas de um passado, que não voltaria mais fazia descer ambas as nações do throno augusto da civilisação e do progresso, para arrastar uma vida difficil e de azar, cheia de convulsões e de desastres. Essa reacção não deixou de fazer se sentir no Brazil, como passamos a ver.

A imprensa, esse pharol brilhante do progresso que por toda a parte illuminava a nova civilisação não tinha podido introduzir-se no Brazil, pois não o consetiam as ideas tacanhas do governo da metropole. Antonio Isidoro da Fonseca estabeleceu em meiados do seculo XVIII uma typographia, com autorisação do vice-rei Gomes Freire de Andrade, mas tão depressa se soube no reino da existencia desse estabelecimento, mandou se immediamente destruil-o. (1)

Extincta essa typographia nunca mais trabalhou a imprensa no Brazil até que com a chegada da familia real, intituio-se a Imprensa Regia, hoje Imprensa Nacional que é a mais antiga do Brazil. Ainda que Alexandre José de Mello Moraes affirme na sua Chorographia do Brazil que os hollandezes tiveram typographia em Pernambuco, em suas notas Notas bibliographicas informa nos o Sr. Felix Ferreira que semelhante typographia nunca alli existio. O que induzio Mello Moraes a esse erro, foram uns opusculos em hollandez existentes na Bibliotheca Fluminense, que effectivamente trazem a indicação de Olinda como si ahi fossem impressos, disfarce que procuraram os seus autores para não serem descobertos, pois esses opusculos foram publicados com o fim de censurar a má administração da Companhia das Indias, principalmente naquella parte do Brazil.

A não existencia da imprensa na colonia Sul-Americana deu causa a que se perdessem muitas producções brazileiras, e até que muitos escriptores senão abalançassem a trabalhos de maior folego; não obstante, a litteratura brazileira progredia apresentando cada dia novos e mais brilhantes proceres entre os quaes avultou no começo deste seculo o padre Antonio Pereira de Souza Caldas cuja memoria os seus compatriotas respeitam e admiram com razão.

Nasceu este illustre brazileiro na cidade do Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1762, foi mandado por seus pais, na idade de 8 annos, a Lisboa sob os cuidados dos parentes que lá tinha, com o fim de robustecer a sua delicada saude, o que conseguio immediatamente.

Aos 16 annos começou a cursar a Universidade de Coimbra com promettedoras esperanças. Havia cahido o celebre marquez de Pombal; o reinado de D. Maria I começava entre os attentados de repressão; o plano de estudos que o sabio marquez tinha reformado volveu ao antigo barathro de vicios, do empyrismo e da rotina, sendo condemnada e castigada toda a ideia de progresso ou de liberdade, de cujo cumprimento se encarregou a Santa Inquisição, estabelecendo uma vigilancia tão assidua, tão prolixa e tão austera que até os estudantes evitavam communicar suas idéas, e não conversavam senão a furto e como que a medo, receiando cahir a cada momento nas garras do feroz tribunal.

(Continúa)

(1) Nessa officina imprimiram-se: « Relação da entrada que fez o Exm. Sr. D. Frei Antonio do Desterro Malheyro, bispo do Rio de Janeiro, 1747. 4º de 20 pag. Em applausos ao Exm. e Revdm. Sr. D. Frei Antonio do Desterro, 4º, 5 fls. sem num.—Epygramma em latim e um soneto em portuguez, 12 pag. sem num. Imprimio tambem clandestinamentes: Exame de artilheiros que comprende arithmetica, geometria e artelheria, com quatro appendices, 4.º com 259 pag.—Exame de bombeiros que comprehende dez tratados, 4º com 444 pag. Trazem ambos a falsa indicação de Madrid, Officina de Francisco Marques Sabad.»

PARTE OFFICIAL

Actos do poder executivo

DECRETO N.—DE 17 DE JANEIRO DE 1890

Dispõe sobre as operações de credito movel a beneficio da lavoura e industrias auxiliares.

O marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisorio, constituido pelo exercito e armada em nome da nação, decreta:

Art. 1º Cahem sob as disposições deste decreto os emprestimos a breve termo feitos por bancos, sociedades, ou particulares á lavoura, ou ás industrias auxiliares della, quando esses emprestimos consistam em:

a) Ministrar ao dono, ou ao arrendatario do solo, quantias em dinheiro sob penhor de machinas e instrumentos aratorios, de animaes de qualquer especie e de outros objectos ligados ao serviço de uma situação rural, ainda como immoveis por destino, de fructos colhidos no anno, ou no anno anterior, de fructos armazenados, em ser, ou beneficiados e acondicionados para se venderem, de fructos pendentes pelas raizes ou pelos ramos, da colheita futura de certo e determinado anno, da lenha cortada ou da madeira das mattas preparadas para o córte, de capitaes agricola em via de producção, de outros quaesquer accessorios da cultura não comprehendidos na escriptura de hypotheca, ou separados della, depois de comprehendidos, com assentimento de credor hypothecario;

b) Fornecer instrumentos e utensilios aratorios, animaes vivos, ou outros pertences da lavoura, estimados por avalisção estipulada entre o mutuario e o mutuante, e recebidos por aquelle como depositario.

Art. 2º Os emprestimos comprehendidos nas prescripções deste decreto não se farão por somma inferior a 500$, nem por prazo maior de tres annos, prorogavel por mais de dous, se o mutuario tiver amortizado 25 % pelo menos do capital mutuado.

Estes emprestimos estão sujeitos apenas a dous terços dos direitos e custas.

Art. 3º Gozarão de privilegio, para se pagarem pricipuamente do producto da colheita, preferindo aos proprietarios do solo, os que fornecerem sementes e anteciparem dinheiro para as despezas della.

§ 1º Serão pagos, outrosim, precipuamente pelo producto da safra os credores por fornecimento de adubos, fertilisantes e bem assim do gado indispensavel á cultura, se o proprietario, judicialmente intimado pelo arrendatario, não se oppuzer no prazo de 15 dias.

I. Manifestada, porem, opposição do proprietario, este preferirá a esses credores, mas só quanto ás rendas vencidas nos dous annos immediatamente anteriores á divida pignoraticia, assim como quanto ás que se vencerem no anno da colheita e no da primeira subsequente, salvo o seu direito á indemnisação por perdas e damnos, que se lhe reconhecer em acção competente.

II. Este privilegio do proprietario cessará se o emprestimo houver sido feito em commum ao arrendatario e a elle.

§ 2º E' nulla, de pleno direito, toda a estipulação que tenha por fim tolher ao arrendatario os beneficios do penhor agricola, e bem assim qualquer clausula que autorise o credor a se assenhorar do penhor sem as formalidades legaes.

§ 3º As penas do art. 264 do codigo criminal e do art. 18, § 2º do decreto n. —de 19 de Janeiro de 1890 contra os que alhearem ou desviarem o penhor agricola sem acquiescencia do credor, ou perpetrarem qualquer acto em fraude da garantia pignoraticia, não abrangem os mutuarios, que fizerem alienação subrogando o penhor, mas alcançam os que, de má fé, desampararem a cultura, e os que empregarem o emprestimo em uso estranho ao fim do penhor agricola.

Nos casos exemplificados neste paragrapho ter-se-ha como rescindido o contracto, e o devedor pignoraticio obrigado para logo ao pagamento, cabendo contra elle ao credor acção de indemnisação.

§ 4º Se a divida se não pagar no vencimento, cabe ao credor pignoraticio o direito de chamar o devedor ao juizo competente por mandade judicial, onde se declare o dia, hora e o logar da venda, para pagamento, dentro em dez dias, para, não o fazendo nesse prazo, proceder-se a tres praças, com intervallo de cinco dias de uma á outra, adjudicando-se ao credor, em falta de licitantes, o objecto penhorado.

§ 5º O penhor agricola poderá constituir-se por escripto particular, com declaração de sua data, a assignatura do mutuario, reconhecida por official publico, pena de nullidade.

§ 6º Dispensa-se a inscripção, no registro hypothecario, do penhor agricola por somma inferior a 5:000$; registrando-se, nesse caso, o contracto em livro especial, destinado a esse serviço, no cartorio do juiz de paz da situação do objecto penhorado, livro aberto, rubricado e encerrado pelo juiz municipal do termo.

§ 7.º Se a somma coberta pelo penhor exceder a 5:000$, a inscripção renovar se-ha no fim de dous annos, contados da data della, pena de perda do privilegio do credor pignoraticio.

§ 8.º As indemnisações devidas pelas companhias de seguro contra incendio, geada, saraiva, peste de gado e outros riscos, bem como as que ainda restem aos adquirentes de objectos empenhados, attribuem-se de pleno direito, sem embargo de qualquer cessão, aos credores privilegiados, na ordem das preferencias respectivas.

São, porém, válidos os pagamentos feitos de boa fé antes da opposição, ou declaração desses credores.

Art. 4.º São válidos e gozam de todas as garantias de letra de cambip os bilhetes á ordem pagaveis em mercadorias.

§ 1.º Esses bilhetes devem conter:

A data;

A qualidade das mercadorias consignadas;

O nome e pronome da pessoa a cuja ordem se deve fazer a consignação;

A época em que esta ha de fazer-se;

O valor, como nas letras de cambio.

§ 2.º As disposições communs ás letras de cambio e aos bilhetes á ordem, em que se estipula o pagamento em dinheiro, são igualmente applicaveis aos bilhetes á ordem, em que se estipula o pagamento em dinheiro, são igualmente applicaveis aos bilhetes á ordem pagaveis em mercadorias.

§ Os bilhetes á ordem não se podem sacar, senão com vencimento a prazo fixo. Se contiverem clausula diversa, tornar-se-hão meras obrigações, ainda quando firmados por negociantes.

§ 4.º Vencido o prazo, incumbe ao portador executar a obrigação, expedindo a mercadoria por terra ou por mar, ou fazendo-a transportar a outros armazens ou entrepostos.

Póde, porém, conservar a mercadoria por sua conta e risco, nos armazens onde se achar, durante prazo maior que o estido no bilhete, quando os usos locaes o autorisarem.

§ 5.º O portador do bilhete em mercadorias que não cumprir em tempo a obrigação do paragrapho antecedente só conservará recurso contra o aceitante, ficando liberados os portadores e sacadores.

§ 6.º A estimação da mercadoria não consignada regula-se quanto á indemnisação e ao reembolso, segundo o curso da praça onde se deveria realizar a consignação e onde não foi realisada, calculando-se entre o momento da requisição e a data do vencimento do bilhete.

Art. 5º E' extensivo aos signatarios de bilhetes em mercadorias o disposto no art. 20 do decreto n.... de 17 de Janeiro de 1890.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, 17 de Janeiro de 1890, 2º da Republica.—*Manoel Deodoro da Fonseca.—Ruy Barbosa.*

Ministerio da Justiça

Foi nomeado juiz de direito da comarca do Miradouro, de 1ª entrancia, no estado do Maranhão, o bacharel Francisco Izidoro de Almeida.

— Foi derogado o decreto que declarou especial a comarca de Tatuhy no estado de S. Paulo.

— Foram nomeados juizes de direito: da comarca de Miranda, no estado de Mato Grosso, o bacharel Tobias Cesar de Andrade e da comarca de Entre Rios, no estado de Goyaz, o bacharel Arthur de Avila Rebouças.

— Foram nomados chefes de policia: do estado de Minas-Geraes, o bacharel Aristides de Araujo Maia; e do estado do Ceará, o Dr. José Carlos da Costa Ribeiro.

— Por decretos de 24 de Janeiro foi declarado sem effeito o de 22 de Novembro do anno proximo passado, pelo qual foi nomeado o cidadão Dr. Custodio Alves dos Santos para o cargo de chefe de policia do estado do Ceará.

— Foram removidos os juizes de direito:

Manoel Caetano de Oliveira Passos, da comarca do Porto Seguro, de 2ª entrancia, para a de S. Felix, de 3ª entrancia, ambas no estado da Bahia; Joaquim Antonio de Souza Espinola, da comarca de Caetetê, de 1ª entrancia, para a de Porto Seguro, de 2ª entrancia, ambas no mesmo estado; e Francisco da Cunha Machado Beltrão, da comarca de Antonina e Morretes, de 1ª entrancia, no estado do Paraná, para a de Itajahy, de 2ª entrancia, no de Santa Catharina.

— Foram nomeados juizes de direito: da comarca de Caetetê, de 1ª entrancia, no estado da Bahia, o bacharel Felinto Justiniano Ferreira Bastos; da de Porto Imperial, de igual entrancia, no estado de Goyaz, o bacharel Joaquim Feijó de Albuquerque Lins; da de Antonina e Morretes, de igual entrancia, no estado do Paraná, o bacharel João Antonio de Barros Junior; João Emilio de Rezende Costa, da comarca de Paracatú, de 1ª entrancia, para a de Muzambinho, de 2ª entrancia, ambas no estado de Minas-Geraes, e da comarca de Paranapanema, de 1ª entrancia, no estado de S. Paulo, o bacharel Thomaz Eurico Gomes.

Ministerio da Guerra

— Foi nomeado o capitão honorario do exercito Antonio Pedro Dionysio para servir de adjunto do arsenal de guerra do estado de Pernambuco.

— Foi nomeado director interino das obras militares do Maranhão o capitão do corpo do estado maior de 1ª classe Araujo Meirelles, ficando dispensado do lugar de engenheiro auxiliar da colonia militar do Chopin.

— Forão promovidos:

No corpo de engenheiros: a tenente-coronel o tenente-coronel graduado Manoel Gomes Borges, por antiguidade; a tenente-coronel graduado o major, Cornelio Carneiro de Barros Azevedo; a major, o major graduado Henrique Augusto Eduardo Martins, por antiguidade; a major graduado o capitão José Alipio de Macedo da Fontoura Costallat.

Estado-maior de 1ª classe: a tenente-coronel o major José Felix Barbosa de Oliveira, por serviços relevantes; a majores, os capitães: Henrique Alberto Carlos, por merecimento, e Jeronymo dos Santos Paiva, por antiguidade; a capitães, os tenentes: Alfredo Candido de Moraes Rego e Antonio Gabriel de Moraes Rego; a tenentes, os segundos tenentes de artilharia: Felinto Alcino Braga Cavalcante e Alexandre José Barbosa Lima.

Arma de Artilharia.—A coronel, o tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia de posição Joaquim Pinto Guedes, por merecimento; a tenente-coronel, o major Francisco da Rocha Callado, por merecimento, passando para o estado-maior; e a major, o capitão Percilio de Carvalho Fonseca, por serviços relevantes, tambem para o estado maior.

— Foram classificados: no 8º regimento de cavallaria o major Thomaz Alves, e no 9º da mesma arma o capitão Antonio Borges de Athayde Junior.

— Foram transferidos para o 5º regimento de artilharia de campanha o coronel commandante do 5º batalhão da mesma arma Francisco José Teixeira Junior e daquelle para este batalhão o tenente-coronel commandante Saturnino Ribeiro da Costa Junior.

— Foram transferidos para o quadro extranumerario: o major do 8º regimento de cavallrria José Pedro de Oliveira Galvão, o capitão do 1º regimento de cavallaria Sebastião Bandeira, o capitão do 9º regimento da mesma arma Gentil Eloy de Figueiredo, o tenente de artilharia José Eulalio da Silva Oliveira e o tenente de cavallaria Joaquim Ignacio Baptista Cardoso.

Foram tambem transferidos os seguintes tenentes: para o 1º batalhão de artilharia, o do 3º regimento da mesma arma Francisco Emilio Paes Barreto; do 9º para o 2º, Francisco Joaquim Dantas; para o 3º de cavallaria, o do 9º Francisco Augusto Falcão da Frota; para o 8º da mesma arma, o do 11º Eurico de Andrade Neves Meirelles; para o 9º, o do 2º Luiz Miranda Azevedo; o do 3º Alvaro Pereira Franco; o do 8º, Joaquim Maximo Madureira de Sá; e o do 10º, Pedro Pinto Peixoto Velho; para o 10º, o do 9º Joaquim Roberto da Silva; e para o 11º o do 9º João Nepomuceno Dantas.

— Foram transferidos: do 14º batalhão de infantaria para o 12 da mesma arma, o alferes Vicente Magno Nunes; do corpo de transporte para o 8º regimento de cavallaria, o alferes Urbano Teixeira dos Santos, e do 2º batalhão de engenheiros para o 7º batalhão de infantaria o 2º sargento Victor Manoel de Castro.

Ministerio da Marinha

Foi nomeado professor da aula de primeiras lettras da escola de aprendizes marinheiros do estado de Alagoas o Sr. João Gonçalves da Silva.

O capitão de fragata Theotonio Coelho Cerqueira Carvalho foi nomeado para exercer interinamente os cargos de inspector do arsenal e capitão do porto do estado do Pará.

Ministerio das Relações Exteriores

Por decreto de 11 do corrente foi nomeado Francisco Xavier da Cunha enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Italia.

Governo do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DA SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 1 DE FEVEREIRO DE 1890

Abaixo assignados, operarios da Capatasia da Alfandega deste Estado.—Deferido com officio de hojo á Thesouraria de Fazenda.

Abaixo assignados, proprietarios, negociantes e agricultores residentes no districto e povoação de S. Benedicto do termo de Quipapá.—Estando actualmente em vigor o quadro approvado em 30 de Agosto de 1888, será a cadeira de S. Benedicto supprimida por morte ou remoção do respectivo professor; pelo que por ora nada ha que deferir.

Antonio Olympio de Azevedo e Souza.—Seja addido ao Thesouro do Estado.

Aurelia do Prado Ribeiro da Cunha Souto Maior.—Sim, a contar de 16 de Janeiro findo.

Brigadeiro Francisco Jeaquim Pereira Lobo.—Forneça se.

Francisco Marques da Trindade.—Passe portaria na forma requerida e supprima se a cadeira do sexo masculino de Surubim.

Felippe Benicio Correia de Figueiredo.—Sim, a contar de 16 de Janeiro findo.

Hermilla Lydia Alcoforado de Lima.—Remettido á junta medica do Estado, a quem a peticionaria se apresentará para ser inspeccionada.

Padre José Luiz Pereira de Queiroz.—Informe o inspector da Thesouraria de Fazenda.

João de Souza Costa.—Passe portaria nomeando o peticionario.

José Casemiro Alves Bezerra.—Sim.

Joaquina Alves de Carvalho Veras e Agostinha Ferreira do Amaral e Silva.—Concedo.

Joaquim Amancio Rodrigues Coelho.—Indeferido.

João Guilherme Dantas.—A' vista da informação da directoria de obras publicas não tem lugar a pretenção do supplicante.

Jeronymo Pereira Lemos.—Ao Dr. juiz de direito da comarca da Victoria para informar com urgencia.

José Roberto de Moraes Silva.—A' vista do disposto no art. 208 do decreto n 5622, de 2 de Maio de 1874, dirija-se ao inspector do Arsenal de Marinha, a quem cabe attendel-o.

Bacharel Manoel Caetano de Siqueira Cavalcante.—Subsiste o acto de 20 de Novembro ultimo.

Maria Liberata da Silva Fortes.—Como requer.

Maria Leopoldina Pires Ferreira.—Sim, a contar de 16 de Janeiro findo,

Maria Ignacia de Jesus.—Sim.

Serviliano Correia Maia.—Não tem lugar o que requer, por quanto a cadeira de S. João dos Pombos, em virtude do quadro approvads em 30 de Agosto de 1888, foi extincta por morte do respectivo professor.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello.—Indeferido.

Tertulina Maria da Luz.—Informe o commandante da escola de aprendizes marinheiros.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1890.

O porteiro,
H. Maciel da Silva.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 25.—Secretaria de Policia do Estado de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1890.—Cidadão.—Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 1:

A' ordem do Dr. delegado do 1º da capital, Candido José de Souza, como vagabundo.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Thomaz Feliciano dos Prazeres, como vagabundo.

A' ordem do do 1º distrito de Afogados, Rozendo Manoel Valerio, por crime de furto.

A' ordem do da Magdalena, Rufiniano Selvio Carneiro da Cunha e Antonio Francisco de Sant'Anna, como vagabundos.

No dia 2:

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Pedro, Julio Gonçalves Pinto, conhecido por Macaco do Pará, José Correia de Araujo Sapucaia, Ovidio Pereira da Silva e Floriano Ramos do Espirito-Santo, como vagabundos.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Manoel Felisberto Maria das Chagas, por crime de furto.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, José Paulo de Carvalho, por crime de roubo.

— Ante-hontem, ás 5 horas da tarde, ao chegar ao porto do cáes do Apollo uma canôa dirigida por Manoel Luiz Fernandes dos Santos, foi este accommettido de uma syncope e cahindo n'agua morreu asphyxiado.

O cadaver do infeliz foi conduzido para a igreja da Madre Deus, onde se fez a vistoria, sendo depois transportado para o cemiterio publico de Santo Amaro.

— O subdelegado do 1º districto de Beberibe effectuou ante hontem, no lugar Cahenga, a prisão de Maria Alves de Lima, por haver incendiado, por motivo de ciumes a casa de José Francisco da Silva.

Contra a delinquente abrio-se inquerito.

— Tambem pelo delegado do 2º districto da Boa-Vista foram presos e recolhidos á Casa de Detenção os réos Bernardino Antonio de Souza, conhecido por Yoyo Barão e Antonio Candido de Souza, pronunciados no art. 201 do cod. crim.

— Entraram em exercicio:

Alferes José Amancio de Lima, delegado do termo de Pesqueira.

Manoel Rodrigues da Silva Nery, delegado do termo do Bonito.

Saúde e fraternidade—Ao brigadeiro José Simeão de Oliveira, mai digno governador provisorio do Estado de Pernambuco—O Chefe de policia, *Antonio Antunes Ribas.*

EXTERIOR

EUROPA

Pelo paquete inglez *Tamar*, entrado ante hontem da Europa, tivemos datas que de Lisboa alcançam a 20 de Janeiro findo, adiantando quatorze dias ás trazidas pelo *Atrato*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente, inserida na rubrica competente, eis algumas das demais noticias de que foi portador o referido paquete, e que depois completaremos:

Hespanha

Sobre este paiz escreveu o referido correspondente em 20 de Janeiro:

As noticias de Madrid são mais satisfatorias e parece ser possivel a cura do rei.

A qualquer partido que pertençam os politicos, devem desejar que esse feliz presagio se realise.

A Europa não pode ver com indifferença que um grande paiz como a Hespanha esteja exposta a novas convulsões politicas, cujo resultado é problematico sempre.

Affonso XIII tem quatro annos; não pode ter ainda historia; mas desempenhou um grande papel, por ter salvo a Hespanha de graves complicações interiores.

A morte do pequeno rei teria inaugurado para a regencia uma era de difficuldades. Comtudo, não deve attribuir se exagerada importancia a essas difficuldades, porque a rainha regente soube fazer-se popularissima pelo seu tacto e habilidade politica.

Esta popularidade é elemento serio de estabilidade para a monarchia.

A successão teria passado á princeza D. Maria das Mercês, provavelmente sem que houvessem disturbios.

Desgraçadamente, quando o rei cahio doente, tinha surgido uma crise politica, que ameaçava pôr em lucta os elementos liberaes e republicanos, com a reacção conservadora e clerical personificada no Sr. Cánovas.

Tal conflicto é sempre perigosissimo em Hespanha.

Da pendencia dos partidos dynasticos depende o desapparecer ou attenuar pelo menos, toda e qualquer complicação.

O Sr. Cánovas é um politico muito sensato para desconhecer que a sua volta ao poder crearia actualmente graves perigos.

Está muito ligado com a monarchia para comprommettel a, apressando-se; mas importa que os grupos liberaes não offereçam o desconsolador espectaculo das divisões que enfraquecerão o governo do Sr. Sagasta.

A sua união ha de proporcionar á rainha regente a força e a autoridade necessarias para vencer a dolorosa crise por que acaba de passar.

E' assim que a *Independance Belge* discorria na sua ultima revista politica.

Effectivamente o rei-menino tem estado em perigo de vida com uma gastro-interite, tanto mais para receiar as suas fataes consequencias, quanto é certo que o seu organismo é assás debil.

Fizeram-se preces em todos os templos; o desvelo dos medicos da real camara teem sido inexcediveis. A rainha regente só ha poucos dias é que vai tomando algum repouso. Sem alimento quasi, e sem dormir, noites e noites, velando á cabeceira do filho, ia perdendo gradualmente as forças; as syncopes repetiam-se-lhe, e inspirava serios cuidados não só á corte, mas a todo o povo hespanhol que a adora.

A grave doença do rei de Hespanha e o estado de sobreexcitação moral em que se encontrava aquella pobre mãi, fizeram suspender todas as negociações do Sr. Sagasta para a solução da crise politica.

Apesar do estado de D. Affonso, ainda no dia 9 do corrente houve muitas conferencias politicas em Madrid, e ás 10 horas da noite reuniram-se todos os ministros em casa do Sr. Sagasta.

A reunião apenas durou meia hora. O gabinete, em vista da situação melindrosa creada pela enfermidade do soberano, resolveu considerar-se não demissionario, e continuar com o expediente. Resolveu tambem adoptar algumas providencias de segurança.

Depois, alguns dos ministros foram para o paço, e os outros para as suas secretarias, onde passaram a noite.

A rainha, perante aquelle estado afflictivo, eclipsara-se, para só ficar a mãi no seu posto providencial de enfermeira carinhosa.

O *Boletim Official* do dia 17 dizia que o rei passou tranquillamente a noite, consolidando-se as suas melhoras. Os facultativos da real camara declararam officialmente que o rei entrou em convalescença.

Queremos admittir por um momento a hypothese infeliz da morte arrebatar o joven rei aos carinhos da sua mãi e ás esperanças da Hespanha, disse ha dias um jornal de Lisboa:

« Não pretendemos negar que esse facto tristissimo causaria no primeiro momento grande abalo no paiz visinho, mas estamos convencidos firmemente que não passaria d'um sentimento de desconsolo e de profunda tristeza. A Hespanha de hoje, não é a Hespanha dos pronunciamentos, e ninguem a serio pode cuidar que, ainda na conjunctura da perda de seu rei, estivesse a sorte daquella nação a mercê dos despeitos e das ambições de um ou de mais do que um militar audacioso. A tal idéa se oppõem os progressos do paiz e a consciencia dos seus grandes interesses.

« A morte de D. Affonso XIII não seria para a Hespanha golpe mais fundo que a perda prematura do malogrado rei D. Affonso XII. E, comtudo, naquella occasião funebre, um sentimento unanime de patriotismo unio os homens mais eminentes da Hespanha n'um pacto de paz e de bom senso, que assegurou a ordem publica, e contribuio poderosamente para a firmeza das instituições.

« Depois correram annos, adiantou se a Hespanha no caminho da pacificação dos espiritos, e a rainha regente adquirio tal prestigio e tal veneração, como desde tempos não o gosara nenhum soberano hespanhol. Annos fecundos de profunda paz, habitos adquiridos de respeito ás leis, grandes interesses creados á sombra da tranquillidade, enormes progressos realisados por effeito della, tudo são elementos novos a oppôrem-se a qualquer idéa de perturbação, ou de mudanças de regimen. O pacto patriotico que seguio a morte de D. Affonso XII renovar se hia agora, se preciso fosse, e melhores elementos teria este de seguro exito, do que os tinha o primeiro, que, comtudo, vingou completamente.

« Cobrir-se hia de lucto a Hespanha a sagração da dôr material, maiores affectos conciliaria ainda a rainha regente, e ao rei D. Affonso XIII succederia, entre lagrimas, mas sem desordens, nem perigos, a princeza sua irmã, que já conta 10 annos de idade. »

— Não estava ainda resolvida a crise ministerial hespanhola, e as ultimas noticias annunciavam-n'a ainda como bastante laboriosa, quando a doença do rei tomou um caracter assustador.

O mallogro de todas as tentativas empenhadas até então pelo Sr. Sagasta para formar um gabinete de conciliação entre os diversos grupos liberaes, é um acontecimento grave, que accusa um certo estado de desaggregação do partido liberal, cimentado e entretido por incompatibilidades intransigentes, e por caprichos difficeis de vencer.

Se qualquer outro homem politico, a quem pela regente venha a ser incumbida, não for melhor succedido, terá o poder que ir ás mãos dos conservadores.

Este facto seria perfeitamente isento de inconvenientes em circumstancias normaes; mas nas actuaes tem um e muito grave.

E' que o partido liberal, lançado na opposição, dividido, como está, corre o risco de entrar n'uma crise de decomposição, que o inhabilite de voltar ao poder.

Seria esse um acontecimento grave, porque não permittiria a regular rotação constitucional, emquanto não se organisasse e se robustecesse sufficientemente outro partido, que podesse alternar no poder com os conservadores.

Por isso conta se que se porão em campo todas as possiveis diligencias para se chegar ainda a um accordo entre os differentes grupos liberaes.

No seu empenho de chegar á conciliação, o Sr. Sagasta encontrou em todos os melhores desejos de secundarem os seus esforços; quando, porém, quiz traduzir em factos a realisação desses desejos defrontou-se lhe a primeira difficuldade na resolução tomada pelo Sr. Bosch, de não entrar no novo gabinete, no caso de não ser dada a pasta da guerra ao general Cassola.

Outra difficuldade veio-lhe das condições que impoz o marechal Martinez Campos para apoiar a nova situação.

A terceira consistio em não poderem chegar a accordo os Srs. Gamazo. Puigcerver e Moret.

Foi depois de reconhecer que não podia vencer estas difficuldades que o Sr. Sagasta, tendo consultado os seus collegas no ministerio, declinou a missão de formar governo.

O *Imparcial* referio o seguinte a respeito dos personagens politicos que á rainha regente devia consultar, depois da escusa do Sr. Sagasta:

« Das sete pessoas que hão de ser consultadas pela rainha, segundo a opinião mais geralmente seguida, crê se que o Sr. Jovelar, Alonso Martinez, marquez de La Habana e Martinez Campos, aconselharão a formação de um gabinete presidido pelo Sr. Sagasta: os Srs. Canovas e Toreno aconselharão que se constitua um gabinete intermedio; e o Sr. Martos pronunciar-se-ha em favor desta mesma solução, ou pela chamada do partido conservador ao poder. »

Esta crise foi determinada pelo facto de se haver juntado ás difficuldades com que luctava o governo, para fazer vingar o seu programma em presença dos manejos dos liberaes dissidentes combinados com os conservadores, a insistencia de tres dos membros do gabinete em pedir a exoneração.

O Sr. Venancio Gonzalez, ministro da fazenda allegava o seu mão estado de saude, e o Sr. general Chinchilla e almirante Rodriguez Arias, ministros da guerra e da marinha, resolveram retirar-se, em vista dos ataques violentos de que estavam sendo alvo os orçamentos dos seus respectivos ministerios, e outros actos da sua administração.

Aceita pela rainha regente a exoneração collectiva do gabinete e encarregado o Sr. Sagasta da reorganisação ministerial, procurou aquelle estadista formar um ministerio de conciliação, que tivesse força sufficiente para poder governar com a actual camara, sem as graves difficuldades que o derradeiro ministerio alli encontrara nos ultimos tempos.

Essa conciliação tentou fazel-a com grande largueza, convidando para o novo gabinete os liberaes dissidentes, como os Srs. Lopez Dominguez, general Cassola e Martinez Campos, mas até o proprio Sr. Romero Robledo, de procedencia conservadora, embora desde ha tempo divorciado do Sr. Canovas del Castillo.

Estas tentativas, repito, foram todas infructuosas, porque não foi possivel trazer a um accordo os differentes elementos desejados sobre alguns pontos importantes da administração, especialmente sobre o regimen fiscal, que uns desejavam pronunciadamente proteccionista, e em que outros pretendiam não fossem sacrificados os principios economicos liberaes.

Foi então que o Sr. Sagasta, mallogradas todas as suas tentativas, declinou a missão de que fôra encarregado pela regente, e aconselhou a esta que consultasse os presidentes das camaras e os chefes dos partidos.

Deverá considerar-se impossivel a formação de um gabinete de conciliação liberal, depois do mallogro das diligencias do Sr. Sagasta?

Poderá conseguil-a o Sr. Alonso Martinez, presidente da camara dos deputados, que por estar mais afastado do ardor da lucta, encontrará porventura mais facilidade em desfazer attritos e incompatibilidades?

Talvez.

Mas, se tal não acontecer, é provavel que a regente encarregue o Sr. Canovas del Castillo de organisar ministerio, passando assim o poder para as mãos dos conservadores.

Em todo o caso de nada se trataria, emquanto o pequenino rei não estiver completamente restabelecido.

***

Assim que os medicos declararam que o rei estava convalescente e que o Sr. Sagasta foi felicitar a rainha regente pelo feliz desenlace da assustadora doença, ficou ajustado entre ambos que deviam continuar os trabalhos para a solução da crise politica.

Para isso foram chamados dous generaes: Jovellar e Martinez Campos.

Qual fosse a sua opinião junto da rainha, não o disseram elles, e os jornaes que se julgam bem informados, apenas podem dar aos seus leitores noticias de palavras e phrases soltas, que ouviram a cada um delles, e sobre as quaes fizeram supposições de quaes seriam as respectivas propostas.

Parece pois que a opinião de Jovellar é que, perante uma crise tão difficil como é o actual, e tanto que nenhuma outra se vio assim na politica hespanhola, tres soluções se apresentam, mas que nenhuma dellas é bôa, nem deixa cada qual de ter graves inconvenientes.

Elle teria desejado a conciliação, mas já que Sagasta, á custa dos maiores sacrificios a não pôde realisar, conseguil-o hia algum outro homem politico?

Crê que não.

Ficavam as taes tres soluções: —a volta do partido conservador que julga prematura; um ministerio intermedio, que seria a maior prova de impotencia do partido liberal; e a formação d'um novo ministerio pelo Sr. Sagasta, dando a este mais amplas faculdades, recommendando-se-lhe que trabalhasse para conseguir o auxilio d'alguns dos grupos mais ou menos distanciados da maioria.

A opinião de Martinez Campos seria que fosse chamado o partido conservador para *castigar* os liberaes pela sua falta de união e suas divisões.

A *Fanfulla*, periodico italiano, diz que D. Carlos de Bourbon actualmente em Veneza, recommendou aos seus partidarios que não criem difficuldades ao governo hespanhol, emquanto durar a actual crise.

A rainha regente no dia 17 deste mez conferenciou tambem com os Srs. Martos e Toreno. O primeiro manifestou a S. M. que o Sr. Sagasta não podia continuar á frente do governo, e o segundo exprimio a opinião de que o Sr. Cánovas devia ser encarregado de formar o novo gabinete.

Não foi comtudo esse alvitre o que a regente seguio, porquanto encarregou o Sr. Alonso Martinez, presidente da camara dos deputados, da missão de formar gabinete, o qual a aceitou.

Desde logo tratou de conferenciar com os chefes dos grupos da maioria, para formar um ministerio liberal de conciliação.

Communicam de Madrid a 18 que o Sr. Alonso Martinez pedio á rainha regente um novo prazo de 24 horas para formar o gabinete.

Persistiam as difficuldades para a organisação do ministerio.

— Celebrou-se ha dias em Madrid a inauguração do estabelecimento de *Productos de Portugal e suas colonias*, que a casa de Lisbôa N. de Goyri & C. installou n'aquella cidade:

Assistiram a este acto o ministro de Portugal, Conde de Casal Ribeiro, o consul Barão de Hortega, o Conde de Esteban Collantes e alguns jornalistas.

O representante da firma obsequiou os convidados com um *lunch*. Não obstante aquella reunião ter um caracter interino, o ministro de Portugal, saudando a imprensa hespanhola, consignou os laços que unem os dous povos irmãos, assim como o seu agradecimento pela attitude que observa nas difficeis circumstancias que o nosso paiz atravessa n'este momento.

As folhas madrilenas dando esta noticia, elogiam o ensaio de que se trata e que foi alli muito bem acolhido.

França

Não se póde ainda prever o que será a actual sessão legislativa franceza.

Se por um lado se tem observado em homens importantes dos differentes grupos republicanos desejos de uma conciliação, da qual possa sahir uma maioria de governo, que possa tratar a serio dos graves interesses nacionaes, por outro, quando se trata de assentar as bases em que tal conciliação deva basear, apparecem logo divergencias importantes entre opportunistas e radicaes.

Os jornaes mais considerados do partido opportunista ou moderado tem procurado formular os traços graves do plano de conciliação. Com toda a moderação teem affirmado que a nova legislatura deve ser differente em tudo da anterior; teem declarado passada a época da politica do combate, á qual se deve renunciar definitivamente. Com respeito, em especial, ás questões religiosas, teem exposto as razões sensatas e logicas que dictam uma politica muito cortada, para não se provocar graves conflictos.

Mas os artigos d'aquelles jornaes, escriptos no sentido que deixamos indicado, teem provocado immediatamente protestos energicos da imprensa radical. Quando se fallava —não ha ainda muito, aos radicaes de união e de conciliação republicana, mostravam se elles muito enthusiasticamente dispostos a acceital-as; mas, quando se trata de estabelecel as sobre um programma, que não é o do seu partido, o qual está em minoria, quando se trata de obter garantias positivas para a politica de moderação que a maioria deseja, logo elles repellem todo o accordo sobre taes bases.

Ha poucos dias, o Sr. Bernardo Laveryne, senador, fez um esforço novo, para tudo conciliar, publicando uma carta, que obedecia ao desejo de estabelecer uma partilha equitativa entre o radicalismo e a moderação. Os radicaes acolheram tal carta com certo favor, não lhe pouparam os elogios; mas só trataram de ver n'ella o que lisongeava os seus principios e as suas aspirações, e quanto ao resto, limitaram-se a alcunhal-a de impossivel.

Os radicaes acceitam a união e a conciliação, mas, puramente em seu beneficio, e sem quererem fazer concessões aos moderados.

Em taes condições, difficil é chegar-se a accordo sobre um programma que possa manter unido na camara o partido republicano. E, se a esse desideratum se não chegar, ver-se-ha a repetição da instabilidade ministerial da falta de confiança publica, e da esterilidade das sessões parlamentares. Comtudo, é possivel ainda que os grandes interesses nacionaes venham a antepôr-se no espirito dos republicanos aos dous grupos, aos seus interesses partidarios, e que se chegue a uma concentração, que corresponda aos desejos do paiz, e permitta que a camara discuta e resolva os problemas administrativos, cuja solução a opinião publica reclama.

— Realisaram se as eleições legislativas supplementares. Em Saint-Etienne ficou reeleito o Sr. Neyrand, cuja primeira eleição fôra dada por nulla.

Em Lorient, onde se tratava de substituir o Sr. Dillon, boulangista, houve empate. Em Poitiers, foi eleito o Sr. Dupuitren, conservador; em Rochechuart, o Sr. Purboyer, republicano; em Montaubam, o Sr. Combe, republicano; em Bergerac, o Sr. Clément, tambem republicanos.

— O deputado Gerville-Réache tenciona interrogar o Sr. Tirard ácerca da supposta viagem do Sr. Carnot a Bruxellas. O Sr. Tirard acceitou a pergunta, á qual responderá dando a saber a origem d'esta balela; e aproveitará a occasião para reduzir a nada todos os contos propalados sobre retirada ou deslocação do gabinete.

— Os circulos parlamentares censuram a iniciativa que tomou o Sr. Gerville-Réache de interpellar o governo sobre a supposta viagem do presidente Carnot a Bruxellas, e põem em relevo os inconvenientes de levar á tribuna similhantes questões; esperam todavia que o conselho de ministros decidirá não responder á interpellação, no caso que esta seja mantida.

— Os jornaes francezes desmentem que o Sr. Rouvier tencione, para equilibrar o orçamento de 1891, propôr um emprestimo de 1:200 milhões de francos com a garantia de 80 milhões de novos impostos.

O novo orçamento não comprehenderá nem emprestimos, nem novos impostos; mas unicamente uma reforma do imposto sobre bebidas, e sobre as propriedades edificadas.

— O Sr. Leroyer foi reeleito presidente do senado, sendo igualmente reeleitos os vice-presidentes.

A camara dos deputados reelegeu os seus vice-presidentes, questores e secretarios.

O relatorio geral sobre a exposição elaborado pelo Sr. Berger e Picard não comprehenderá menos de 150 volumes! A este trabalho se juntarão dous albuns contendo a monographia de todos os palacios e installações. A primeira parte da obra, e texto do relatorio, não será posto á venda; a segunda comprehendendo os dous albuns, sel-o ha certamente, e formará a collecção mais completa que se poderá encontrar das vistas, dos promenores e do conjuncto da exposição.

— O Sr. de Freycinet, ministro da guerra, decidio que este anno o 1.º e 2.º corpos de exercito combatam um contra o outro sob a direcção do general Billot. Decidio tambem que varios corpos empreguem nas manobras do outomno a polvora sem fumo.

AMERICA DO SUL

O paquete *Equateur*, que passou para a Europa ante-hontem, trouxe do sul as seguintes noticias:

Pacifico

Segundo communicação da Bolivia, foi affixado na praça publica da capital um edicto judicial emprasando Ascarruns a comparecer, communicando-lhe, caso não se apresente, a declaração de rebelde e contumaz e o sequestro de seus bens.

Noticiaram de Iquique que em Cochabamba se deram desordens que o governo suffocou com tropas de linha.

O presidente do Perú mandou, por despacho seu, cumprir o contracto Grace.

Encerrou-se no dia 18, a sessão do congresso chileno.

No mesmo dia o ministerio apresentou renuncia collectiva.

Depois de algumas combinações, ficou assim constituido o novo gabinete:

Interior, Adolpho Ibaner.
Exterior, Juan Eduardo Makenna.
Justiça, Luiz Rodriguez Velasco.
Guerra, general José Velasquez.
Obras publicas, José Miguel Valdes Carrera.
Fazenda, Pedro Nolasco Gaudarillas.

A commissão incumbida de fixar os limites do Chile com a Republica Argentina, compõe-se de Barrios Aran, como perito, Ramon Serrano Montaner e Alejamdre Bertrand, como ajudante, Alvaro Bianchi Tupper e Anibal Contreras Puebla, como segundos ajudantes. Alberto Lorenas, como terceiro ajudante, e Carlos Soza Osuna, como desenhista.

— Foi publicado, no Rio de Janeiro, este telegramma:

Valparaiso, 26 de Janeiro.

Houve aqui uma reunião publica de cerca de cinco mil pessoas, na qual decidio-se que se fazia a escolha da candidatura á presidencia da republica sem que fosse consultado o actual presidente, e criticou-se a mudança de ministerio ultimamente feita.

Rio da Prata

No Rio de Janeiro foram publicados estes telegrammas:

Buenos-Ayres, 24 de Janeiro.

O Sr. Quintino Bocayuva demorar-se-ha aqui quatro dias, seguindo depois para Cordova e Mendoza.

Deseja-se aqui que o *Riachuelo* venha a esta capital.

O coronel Garmendia, depois de conferenciar com o Sr. Dr. Pelligrini, vice-presidente da republica, voltou para Montevidéo.

— 24 de Janeiro.

D. Henrique Moreno partio para Montevidéo.

Bocayuva deve aqui chegar terça feira e será recebido pelas autoridades civis e militares, commissões populares, musicas e tropas.

Montevidéo, 24 de Janeiro.

Trocaram se hoje as ultimas notas entre os Srs. Bocayuva e Zeballos sobre a questão de Missões.

Zeballos offerecerá em nome do governo argentino a Bocayuva, para assignar o tratado, uma artistica penna de ouro, assignando aquelle com a que o presenteou ultimamente Juarez Celman.

Amanhã ha espectaculo de gala no Polytheama, ao qual assistirão Bocayuva, Zeballos, presidente, Moreno e os demais membros das duas embaixadas, em local preparado expressamente, sendo convertidos em um, sete camarotes.

Serão executados os hymnos oriental, brazileiro e argentino, sustentando em scena um marinheiro de cada uma das nações que tomam parte nas festas, durante a execução dos hymnos, o respectivo estandarte.

Segunda-feira o presidente obsequiará Bocayuva com um banquete, a que este assistirá com suas filhas, embarcando depois no vapor que o deve levar a Buenos-Ayres.

Ahi se demorará quatro dias, seguindo depois para Cordova a encontrar se com Juarez Celman demorando-se ahi cinco ou seis dias.

Deve estar aqui de volta a 16 de Fevereiro para assistir ao carnaval.

Mandou telegraphar para o Rio afim de apressarem a vinda do Dr. Ramirez Barcellos.

Bocayuva foi hontem visitado por Carlos Maria Ramirez, Garcia Lagos, Julio Herrera y Obes e outros cavalheiros.

24 de Janeiro (á tarde).

O *Siglo* acceita a candidatura do general Perez, com a união de todos os partidos.

Buenos-Ayres, 25 de Janeiro.

O Club Naval felicitou a officialidade do encouraçado *Riachuelo*.

A provincia de Mendoza adherio tambem ás manifestações feitas ao Brazil.

Montevidéo, 25 de Janeiro.

Foi assignado esta tarde o tratado da questão de Missões, estando presentes somente os secretarios, os embaixadores e o coronel Cerqueira, chegado hontem pelo *Altrato*.

Assignaram successivamente na seguinte ordem: Quintino Bocayuva, Zeballos, Moreno e Alencar.

A base geral do tratado é a demarcação do territorio em litigio por linha quasi recta que o divida pelo meio, salvando as povoações brazileiras.

Os detalhes não podem ser divulgados até a approvação das camaras, brazileira e argentina.

Durante toda a manhã se occuparam os secretarios especiaes em copiar e traduzir os tratados assignados. Moreno firmou os com a penna de que servio-se para tratar d'esta questão durante dous annos.

Hoje parte o cruzador *Trajano* para Buenos Ayres, onde esperará o Sr. Bocayuva. Este senhor fez constar aos seus compatriotas que está disposto a emprehender reformas no corpo diplomatico, segundo o systema dos Estados Unidos da America do Norte.

Buenos-Ayres, 26 de Janeiro.

Ignora-se aqui o conteúdo do tratado hontem firmado em Montevidéo; diz-se, entretanto, que ficou decidido de modo claro e positivo que parte do territorio deve caber a cada povo, assegurando se por isso completa paz entre os dous povos brazileiro e argentino.

As populações de Salta, Mercedes e Dolores e a Sociedade Protectora dos Animaes tambem adheriram ás manifestações feitas ao Brazil.

O vice-consul brazileiro e demais commissões irão esperar, na estação de San Nicolas, antes do Rosario, a embaixada brazileira.

O cruzador *Trajano* é aqui esperado amanhã.

O Sr. Julio Costa foi eleito governador da provincia de Buenos-Ayres e o Sr. Victor del Carril vice governador.

No theatro da Florida houve hontem espectaculo em beneficio da Sociedade Portugueza de Soccorros.

Montevidéo, 25 de Janeiro.

Foi assignado honroso ajuste de limites; ficando expressos os pontos principaes, resalvadas as nossas povoações e garantidos os direitos de propriedade.

O ajuste fica dependente da approvação da constituinte brazileira e do congresso argentino.

Aqui ha satisfação geral

— 26 de Janeiro.

Hontem, depois de assignado o tratatado, o presidente da republica convidou Bocayuva, Zeballos, Moreno e Alencar a tomarem uma taça de champagne. Abraçou a todos: mas quando chegou a vez de Moreno, disse que o estreitava especialmente por ser elle o verdadeiro autor da grande obra.

O tenente Pena offereceu hontem, no hotel Oriental, um banquete aos secretarios da Missão Argentina, Pardo e Palacios, ao qual assistirão o almirante argentino Cordero, coroneis Garmendia, Dionisio Cerqueira, major Bellarmino, Drs Cunha, Netto, Alencar, Farinha, Bricio, Granelli e outros.

A' noite realizou-se o annunciado espectaculo de gala no theatro, com enchente completa.

Buenos-Ayres, 27 de Janeiro.

Está grassando o typho na escola naval.

Em Corumbá desappareceu a febre amarella.

Montevidéo, 27 de Janeiro.

Realizou-se hontem o banquete na legação argentina.

O palacio estava esplendido, muito illuminado com lanternas de côres e luz electrica.

Bocayuva foi brindado por Zeballos e Ordeñana.

Terminado o banquete, houve baile.

Realiza-se hoje no palacio do governo o banquete offerecido pelo presidente a Bocayuva e Zeballos.

INTERIOR

SUL DO BRAZIL

Pelo paquete francez *Equateur*, tivemos as seguintes noticias:

Estado do Rio Grande do Sul

Datas até 21 de Janeiro:

Lemos no *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre, em data de 14:

« Das 4 1/2 ás 5 horas da tarde de antehontem cahio sobre esta cidade um forte tufão com aspecto de cyclone.

« Muitas arvores antigas e immensamente copadas foram lançadas por terra, muitos muros e cercados derrubados e alguns edificios quasi ficaram destelhados.

« D'estes soffreu prejuizo não pequeno o da Sociedade Brazileira União.

« Todas as plantações por onde passou o horrivel tufão ficaram completamente inutilisadas.

« Felizmente no porto não houve desastre.

« Consta entretanto, que um bote que conduzia oito pessoas, entre as quaes dous empregados das officinas dos Srs. Só & C., virou-se, perecendo todos os tripolantes.

« Esta noticia, porém, carece de confirmação.

« Consta que os prejuizos nas redondezas da cidade são immensos.

« Durante duas horas choveu torrencialmente.

« Depois de escriptas estas linhas informaram-nos que os allemães Gustavo Rosenkrantz e Luiz Wietthahn, que em uma canôa pescavam nas proximidades da estação da estrada de ferro, pereceram. »

— Na madrugada de 8 incendiou-se a fabrica de cerveja do Sr. Antonio Klinger, no Rio Grande.

Nada se pôde salvar, visto que, quando chegaram os soccorros, já o incendio tinha tomado taes proporções que foi impossivel dominal-o.

A fabrica e mais dependencias, bem como a casa de morada e moveis, estavam seguros por 60:000$000 na *Northern Assurance Company*.

Do inquerito a que a policia procedeu, resultou averiguar se que o incendio foi puramente casual.

— No dia 8, em Pelotas, foi encontrado enforcado em uma parreira o menor Venancio, filho de Annibal Rezende Antunes, o qual praticou este acto por ter sido reprehendido por seu pae.

— Communicações recebidas do Alegrete, dizem que no dia 26 de Dezembro do anno proximo findo começaram os trabalhos de construcção do leito da estrada de ferro de Bagé á Uruguayana, sendo atacado o côrte n. 81, além da Restinga.

Estado de Minas-Geraes

Foi publicado no Rio de Janeiro este telegramma:

Ouro-Preto, 25 de Janeiro.

O governador fechou o emprestimo interno de dez mil contos ao typo de 96, juros de 5 %, e amortisação de 1 %, preferivel áquelle que foi recusado pelo Banco Alliança.

Garantio juros sobre mil contos para o estabelecimento de usinas de chá e vinicultura em terrenos proximos da capital d'este Estado, e que são excellentes para esse fim

Todos esses actos mereceram geral approvação.

Capital Federal

Datas até 28 de Janeiro:

Lê se no *Jornal do Commercio*:

« Consta nos que foi apresentada ao Sr. ministro da fazenda uma proposta para a formação do banco de emissão do Sul, assignada pelos Srs. Visconde da Cruz Alta, Luiz Augusto Ferreira de Almeida e Sebastião de Pinho, grandes accionistas do Banco de Credito Real do Rio Grande do Sul. »

« Para formação do Banco de emissão do sul apresentaram propostas ao Sr. ministro da fazenda os Srs. commendadores Malvino da Silva Reis e Reinghantz & C., e para o Banco do norte a Sociedade de Commercio da Bahia e Luiz Tarquinio e outros. »

— Lê se na mesma folha de 26:

« Os officiaes da 1ª e 2ª brigadas foram hontem encorporados comprimentar o general Barretto pela sua promoção ao elevado posto de marechal de campo.

« O coronel Telles, commandante do 1º regimento foi o interprete dos sentimentos d'aquelles officiaes.

« O general Barretto convidando os seus camaradas á tomar uma taça de champagne fez um brinde aos manifestantes.

« Em seguida o major Serzedello saudou ao marechal Barretto, a cuja prudencia se deve não se ter derramado uma só gotta de sangue e não ter havido vencidos nem vencedores no dia 15 de Novembro.

« Seguiram se muitos brindes sendo saudados o chefe do governo provisorio, membros do ministerio, o marechal Floriano Peixoto, a armada, o exercito a policia e a imprensa

« O Sr tenente coronel Marciano Magalhães representante do Sr. ministro da guerra saudou o marechal Barretto.

« O capitão Torres saudou a esposa do marechal Barretto e o major Serzedello.

« Depois de saudados os coroneis Telles, Solon e outros cavalheiros, fez o major Serzedello o brinde de honra á veneranda mãi do general Barretto.

« Durante a festa tocou a musica do 10º batalhão de infantaria. »

— O Sr. marechal José de Almeida publicou a seguinte ordem do dia:

« Tendo sido promovido ao posto de marechal de campo por decreto de 21 do corrente, deixo por isso o commando d'esta brigada, e, ao fazel-o, cumpro um dever louvando os Srs. commandantes dos corpos e mais officiaes de que se compõe a mesma brigada, pelo zelo e disciplina com que sempre se houveram, honrando o exercito e adquirindo justos titulos á consideração por seus superiores e ao respeito dos seus commandados.

« Não devo, porém, retirar-me sem fazer publico o meu reconhecimento aos meus assistentes os Srs. tenente-coronel José Antonio Pereira de Noronha e Silva e capitão José Xavier de Figueiredo Britto, bem como ao meu ajudante de ordens o Sr. tenente José da Silva Pessoa, aos quaes igualmente louvo por terem sido sempre solicitos e zelosos no cumprimento dos seus deveres.

« Entregando hoje o commando ao meu illustre substituto, o illustre Sr. brigadeiro Tude Soares Neiva, levo a certeza de que a 1ª brigada do exercito, attentas as elevadas qualidades d'esse distincto general, não sentirá a falta do seu anterior commandante, o qual despede-se, saudoso, de todos os seus camaradas. »

Estado da Bahia

Datas até 31 de Janeiro.

No palacio do governador, á Victoria, houve reunião dos presidentes dos Bancos da Bahia, Sociedade Commercio, União da Bahia e Mercantil, afim de tratarem dos novos bancos emissores, dos quaes nos occupamos n'outra local.

Expondo os fins para que alli os congregára o Sr. governador depois de ler um telegramma que recebera do Sr. ministro da fazenda, convidou os representantes dos estabelecimentos bancarios a estudarem os meios de fundar-se n'aquella praça um grande banco emissor com o capital de 150 mil contos.

Em seguida declararam os representantes dos referidos bancos que não podiam emittir juizo seguro sobre materia de tanta importancia sem conhecimento do respectivo decreto.

Ficou, por isso, resolvido que se aguardasse a chegada do decreto para então realisar-se nova reunião, no intuito de verificar-se a exequibilidade da creação de mais um estabelecimento bancario.

De Macaubas escreveram ao *Diario de Noticias*, em 9:

« O sertão está em completa miseria. As mattas estão queimadas pelo sol abrasador

« Não ha dinheiro. A pobreza já sem recurso procura alimentar-se de raizes de páos.

« Essa alimentação parece nociva; os que d'ella usam estão pallidos, amarellos e inchados.

« Innumeras familias não encontram meio de vida, além de magros, com os olhos encovados, sujos e quasi nús.

« As roças existentes em terrenos aveis, banhadas pelas aguas de corregos e rios, são roubadas, de modo que em pouco tempo nada se encontrará.

« Mais de dous annos de secca são sufficientes para produzir tão desastrosos effeitos.

« A secca é geral.

« Se o governo não tomar providencias muito acertadas, a calamitosa secca ferá milhares e milhares de victimas.

« Usam de preferencia para a alimentação das raizes de—mucunan.—Ninguem pode descrever facilmente as scenas da horrorosa fome.

« O cidadão que governa, com applausos geraes, este Estado que lance suas vistas para o sertão, sempre esquecido, e salve a população. Não faltam meios e recursos

— A mesma folha transcreveu os seguintes trechos de uma carta do Rio de Contas:

« Recrudescem espantosamente os horrores da secca. Não tem havido chuvas e para cumulo de maiores tormentos o nosso rio Brumado está a seccar.

« Não sei o que será de nós se faltarem totalmente algumas neblinas que cahem nos *geraes*.

« As poucas plantações vão desapparecendo com os rigores do sol, que é abrasador.

« Esta villa está cheia de homens e mulheres, famintos, magros, esfarrapados, que causam lastima.

« os generos alimenticios estão carissimos.

« A farinha já subio a 20$ o alqueire; todas as mandiocas estão inteiramente perdidas, e o que é peior, não se podem fazer novas plantações. Por estes dous annos a carestia da farinha será certa.

« Convém notar que a secca estende-se por todo este sertão.

— De outros pontos do sertão chegaram iguaes noticias.

CORRESPONDENCIAS

Do Diario de Pernambuco

LISBOA, 20 DE JANEIRO DE 1890

O assumpto que neste momento sobreleva a todos quantos, desde a manhã de 6 deste mez, teem sollicitado a attenção publica, é o profundo resentimento, mais ainda, a indignação nacional produzida pela vilania com que o governo inglez, presidido por lord Salisbury acaba de affrontar-nos com o seu *ultimatum* inexperado de 11 do corrente, a proposito das negociações diplomaticas referentes as nossas possessões na Africa Occidental, que a cubiça ingleza procura empolgar-nos pelo direito brutal da força.

Desta affronta resultou a ter pedido a sua demissão o gabinete progressista de que era presidente o Sr. José Luciano de Castro, sendo logo chamado pelo rei para organisar ministerio o Sr. Antonio de Serpa, chefe do partido regenerador.

O telegrapho submarino deve ter-lhes opportunamente communicado que as pastas do novo ministerio foram destribuidas pela seguinte forma:

Conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, presidencia, reino e guerra interinamente;

Conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, justiça e ecclesiasticos;

O bacharel João Franco Pinto Castello Branco, fazenda;

O general Vasco Guedes de Carvalho e Menezes (actual governador geral da India), guerra.

O Dr. João Marcellino Arroyo, marinha e ultramar;

O conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, estrangeiros;

O bacharel Frederico de Gusmão Correia Arouca, obras publicas.

Parece, todavia que a nomeação do Sr. Vasco Guedes provocou graves descontentamentos no exercito, por motivos que francamente ignoro, mas que devem ser muito ponderosos.

Começou logo a correr em Lisboa que se projectavam manifestações militares contra aquella nomeação, ao mesmo tempo que uma parte da corporação dos officiaes de marinha mostrava repugnancia extrema em ir comprimentar o Sr. Arroyo, novo ministro da marinha e ultramar.

O governo comprehendeu, ao que parece a gravidade desse descontentamento na presente conjunctura, porque o seu orgão sendo official, a *Gazeta de Portugal*, publicou ante-hontem na sua primeira columna, em volumosos caracteres esta declaração:

« O general Sr. Vasco Guedes actual governador da India que fôra nomeado ministro da guerra, telegraphou pedindo para ser excusado de acceitar aquella pasta.

« As autoridades, o corpo commercial e mais corporações importantes da India, teem telegraphado ao Sr. presidente do conselho pedindo a conservação do governador. A excussa pedida consta nos que foi acceita ».

Esta declaração, commentavam as folhas da noite, opposicionistas, dissimula mal o seu fim com os motivos que allega. Visivelmente o governo quiz dar uma satisfação prompta ao desgosto do exercito e é de esperar que a dê tambem ao descontentamento da armada, que não merece menos consideração.

O *Diario do Governo* de sabbado 18, já publicava o decreto exonerando o Sr. Vasco Guedes, a seu pedido.

Vai fazer se uma nova reorganisação ministerial isto ao cabo de poucos dias a contar da entrada do gabinete regenerador! (E' a terceira dentro de quatro dias, observa uma folha da opposição).

O Sr. Serpa, presidente do conselho, vai para a guerra: o Sr. Lopo Vaz passa da justiça para o reino; o Sr. Arroyo, troca a pasta da marinha pela da justiça; para a marinha e ultramar entrará o Sr. Julio de Vilhena, que já foi ministro d'aquella pasta, n'um gabinete presidido se bem me recordo, por Fontes Pereira de Mello. Os outros ministros ficarão com as suas respectivas pastas.

Ainda ha outra variante de que fallavam os jornaes da noite passada.

O Sr. Arroyo, que já foi cumprimentado pela officialidade da armada, continuará na pasta da marinha. O Sr. Serpa ficará definitivamente com a pasta da guerra passando o Sr. Lopo Vaz para o reino, e entrando para a justiça o Sr. Julio de Vilhena

E' caso novissimo o decreto da exoneração do Sr. Vasco Guedes conservando áquelle general as honras de ministro, lugar este de que não tomou posse nem chegou a exercer!

Quanto ao descontentamento do exercito, a que já me referi, é certo que a 17, á noite, os corpos da guarnição de Lisboa receberam aviso de que o Sr. Vasco Guedes estava exonerado.

Antes de se resolver que fosse o Sr. Antonio de Serpa quem ficasse com a pasta da guerra, indignava-se o Sr. Duval Telles, ajudante de campo de el rei, nomeação que seria excellente no primeiro dia, mas inconvenientissima depois do que tem occorrido.

O Sr. Duval Telles foi nomeado chefe da repartição do gabinete.

— Antes de passar adiante:—S. M. a Sra. D. Maria Pia, viuva do Sr. D. Luiz I, resolvera partir de Lisboa ante hontem (18), para Turim, assim que recebeu telegramma do estado perigoso em que seu irmão, o duque d'Aosta, se encontrava, por effeito de uma pneumonia. Iria com seu filho, o Sr. infante D. Affonso, mas os medicos intervieram, e em vista do estado de saude da Sra. D. Maria Pia, e das pessimas condições em que se faria a viagem por este tempo invernoso, demoveram-n'a do seu intento.

Nisto chegou a triste noticia da morte de seu irmão. Pelas 7 1/2 da tarde havia fallecido.

Duas vezes estivera em Lisboa o duque d'Aosta; por occasião das festas do casamento do actual rei D. Carlos e ultimamente quando veio assistir ao funeral do rei D. Luiz I.

S. M. a rainha a Sra. D. Maria Pia que era extremosa por seu irmão, sentio um grande abalo moral com a noticia da sua morte. Estando já em convalescença da *influenza*, S. M. recahio e hontem houve necessidade de lhe applicar vesicatorios. Esta noticia causou grande impressão em Lisboa e em o todo paiz porque esta augusta e caritativa senhora é adorada pelo nosso povo.

Como o funeral do duque d'Aosta se realisa hoje mesmo em Turim não havia tempo de comparecer nessa funebre ceremonia o Sr. infante D. Affonso, como representante da familia real portugueza.

Apezar d'isso o Sr. infante partio hontem mesmo para ir dar os pezames aos reis de Italia.

— Os ministeriaes desmentem a noticia da recomposição tal como lhes noticiei um pouco acima e que era a versão das *Novidades* de 18 á noite.

Parece, dizem elles, que o gabinete fica, por ora, como esta. Hoje (20), deve reunir o conselho de estado para ser ouvido sobre o adiamento das cortes. Ao que se diz, o respectivo decreto será lido ainda hoje ou amanhã nas duas casas do parlamento. As cortes serão adiadas para Maio e não haverá, por agora, dissolução.

Esta deliberação em perspectiva parece realmente sensata a gregos e troyanos.

Estão já nomeados os governadores civis para todos os districtos administrativos, excepto trez. Não tardará pois, que a machina eleitoral regeneradora esteja completamente montada.

Excuso de entrar em promenores sobre a recepção dos novos ministros nas duas casas do parlamento.

A maioria progressista que constitue a opposição, fallando por bocca dos seus *leaders* manifestou uma benevolencia expectante justificada sobretudo pela pendencia internacional que pesa sobre o paiz na actual conjunctura, e pelas difficuldades innegaveis de uma situação politica em que toda a nação vibra de indignação fremente contra o acto de capacidade manifestada pela sua —fiel alliada — de seculos, empregados todos, dia a dia, a explorar nos desalmadamente, ao ponto de parecer lá fóra, ainda ha pouco tempo, que Portugal era uma colonia ingleza.

Vamos ao caso, em que não tenho outro remedio senão resumir-me o mais possivel.

Quando tudo fazia prever uma solução amigavel para breve no que respeita ás negociações com o governo inglez sobre a posse dos territorios africanos da provincia de Moçambique por ella disputados, á ultima hora, afim de ser complacente á companhia dos Lagos de que é presidente e um dos primeiros accionistas o duque de Fife, casado ha pouco temo com uma filha do principe de Galles, o governo inglez, quando menos se esperava desfechou-nos com uma brutalidade inaudita as suas exigencias, procedimento este que a Inglaterra só reserva para as nacionalidades secundarias e mal armadas, e cuidadosamente evita quando se trata de nações poderosas, como ainda não ha muito tempo lhe succedeu com os Estados Unidos da America.

Em uma nova nota recebida em Lisbôa a 5 deste mez lord Salisbury tinha exigido do governo portuguez o compromisso formal e categorico de não tentar resolver pela força as questões pendentes, e de não exercer especie alguma de jurisdicção sobre os territorios dos Makololos e sobre a Mashonalandia, sem previo accordo edtre os dous governos.

Salisbury exigia a resposta a esta nota até 8; e com effeito antes de expirar este praso, o governo portuguez respondeu que estava prompto a transmittir aos seus subordinados ordem positiva de não exercerem nenhum novo acto de autoridade nem de jurisdicção, isto é, que mantivessem o *stato quo*, com tanto que houvesse reciprocidade por parte do governo britannico.

Esta resposta que era dignissima e ao mesmo tempo tão natural, era terminada pelo governo portuguez por um appello á arbitragem e á mediação das potencias signatarias do acto geral da conferencia de Berlim, appello que se baseava nas disposições formaes do art. 12 daquelle acto.

Ao mesmo tempo que o Sr. Barros Gomes, ministro dos negocios estrangeiros do gabinete progressista, assim respondia o lord Salisbury, notificava em nome do governo portuguez este recurso ás disposições do art. 12 do acto geral da conferencia de Berlim a todos os governos europeus que tomaram parte n'aquella conferencia, o que foi affirmado pelos orgãos officiosos do governo.

Por elles tambem consta que foram dadas ao governo portuguez completas e affectuosas manifestações de sympathia neste ance por todas ou quasi todas essas potencias, mas que essas adversões nunca deixaram de ser inteiramente platonicas.

Foi o que nos succedeu em 1858 por occasião do insulto que nos fez o governo de Napoleão III por occasião de terem os nossos cruzado apresado a barca negreira *Charles et George*!

Platonismo, platonismo sempre, obedecendo por ventura ao principio de não intervenção, commodissima theoria que constitue a talagarça em que se bordam todas as allianças.

Mantendo-se assim o governo portuguez n'uma attitude correta sobre o terreno do direito e da justiça, devia esperar com effeito, uma solução amigavel e satisfatoria.

D'ahi procedeu a declaração que o ministro da marinha o Sr. Ressano Garcia, fez na camara dos pares, quando o Sr. Thomaz Ribeiro regenerador, apresentou uma moção com o intuito de levar aquella camara por uma votação unanime, a dar força moral ao governo sobre o conflicto internacional pendente.

Perfeita e ephemera illusão; porquanto os acontecimentos subsequentes não tardaram a mostrar que se não podia contar com a lealdade e com os sentimentos de honra da parte do governo inglez.

No dia 10, antes mesmo que a resposta do governo portuguez tivesse podido chegar a Londres, o *Foreign Office*, informado summariamente, pelo seu ministro em Lisbôa, do theor daquella resposta, voltava á carga com mais violencia e sem mesmo se dignar referir se á questão de arbitragem e de mediação, e exigia peremptoriamente que fossem mandadas retirar as forças portuguezas que estacionavam para além do rio Ruo e que fossem supprimidos os postos militares sobre os territios de Matabelle e de Mashona.

No dia 11, não deixando mesmo ao governo portuguez o tempo necessario para formular uma resposta a esta nova exigencia, o *Foreign Office* intimou o gabinete portuguez a que satisfizesse até ás tantas horas da noite as suas exigencias, annunciando o ministro inglez em Lisbôa Glyn Petre, ao Sr. conselheiro Barros Gomes, que na eventualidade contaria, se retiraria immediatamente com todo o pessoal da legação desta corte, para o que estava em Vigo ás suas ordens a corveta *Enchanteress*.

Emquanto recebia este brutal *ultimatum* o governo portuguez recebia telegrammas das suas autoridades coloniaes e agentes consulares que estava imminente uma série de golpes de mão por parte da esquadra ingleza sobre diversas posições importantes do ultramar e ainda mesmo sobre Lisbôa! Lourenço Marques, Quilimane e a ilha de S. Vicente de Cabo Verde estavam ameaçados por couraçados inglezes, sendo estes portos ultramarinos de ha muito cobiçados pela Inglaterra.

E' claro que se os couraçados inglezes agora os tivessem occupado a titulo de refens, nunca mais os largariam como fez e está fazendo no Egypto, em Chipre e tem praticado sempre a garra britanica.

Em Zanzibar 10 couraçados esperavam ordens para cair sobre Lourenço Marques, ou Delagoabay como elles dizem nos seus mappas geographicos.

A esquadra da Mancha, reforçada pela do Mediterraneo estava concentrada em Gibraltar para apparecendo de subito nas aguas do Tejo impôr pela força dos canhões as exigencias de lord Salisbury.

Ainda a esse tempo a camara dos deputados não estava legalmente constituida, funccionando apenas como junta preparatoria, do que resultava não poder o *ultimatum* inglez ser communicado ao parlamento.

Foi convocado immediatamente o conselho de Estado sob a presidencia d'el-rei, e ahi, todos os membros do conselho, a excepção d'um só, votaram que o governo devia ceder ás intimações inglezas, e ordenar, sob a pressão da força, a retirada das tropas portuguezas, ao mesmo tempo que affirmava e reservava mais uma vez os seus direitos á soberania dos territorios disputados e renovando o seu appello para a arbitragem e mediação das potencias signatarias da conferencia de Berlim.

E' indesculpavel o procedimento do governo inglez. A imprensa européa tem sido unanime em reprovar esse acto de selvageria cupida. Em Inglaterra apenas o *Star* condemna o acto do marquez de Salisbury (nosso respeito. Nas folhas francezas hespanholas, austriacas e allemãs têm apparecido artigos vehementes contra essa inclassificavel felonia.

Estimaria que me não faltasse o espaço para extractar, ao menos essas manifestações de sympathia.

O Sr. Petre, ministro inglez retirou se já de Lisbôa. Parece que elle é que mostrara para Inglaterra quanto era urgente uma demonstração naval em frente de Lisboa, mas que mais tarde reconsiderara.

Em todo o caso a esquadra ingleza tem andado a singrar á vista da nossa costa, mas fóra da linha de respeito.

Querem dizer que o governo inglez precipitou as suas exigencias e intimações a Portugal, receiando uma intervenção d'outras potencias européas. Será uma explicação ao seu modo de proceder, mas nunca se poderá aceitar como desculpa, e muito menos como justificação.

A pressão exercida pello governo de *sua graciosa magestade* ficará na historia como um acto odioso de violencia indigna d'um paiz civilisado contra uma nação sua antiga alliada, e reveste um caracter vilissimo e repugnante por ser uma potencia de primeira ordem a esmagar pela brutalidade selvatica da força um paiz que não está, infelizmente, nas circumstancias de resistir com probabilidades de bom exito.

A nodoa lançada sobre o brazão britannico, observa um jornal de Lisboa pelo abuso da força de que se tornou criminoso aos olhos do direito publico internacional o governo presidido por lord Salisbury, o tomará perpetuamente deshonrado.

Comquanto o direito fosse agora calcado aos pés pela força, nem por isso deixa de ser o direito, e Portugal, vencido materialmente, sahe moralmente vencedor perante a opinião publica da Europa e da America, tendo por si as sympathias de todos os homens de bem, seja qual fôr a sua nacionalidade.

Cabem louvores ao governo progressista, de que fazia parte o Dr. Barros Gomes, que preferio sacrificar a sua popularidade cedendo á pressão ingleza, e evitando os golpes de mão, premeditados por lord Salisbury sobre alguns dos nossos principaes portos ultramarinos, a ter se retirado logo do poder, antes de ser dada uma resposta prudente á legação ingleza.

E' incrivel, mas é facto. Os jornaes da tarde de domingo 12, convidavam a população a desfeitear, a exterminar mesmo esses homens que então compunham o gabinete portuguez e que essas folhas alcunharam de covardes e vendidos á Inglaterra.

Foram apedrejadas as janellas da casa do ministro dos negocios estrangeiros no tumultuar das arruaças, é um facto, mas toda a gente sensata, seja qual fôr o seu credo politico, lamentou que se quebrasse, por um modo tão violento e desarrasoado o accordo que toda a imprensa de Lisboa tinha feito para não tirar a força moral ao governo do paiz n'uma conjunctura destas, em que o pensamento patriotico devia dominar a todas as ambições partidarias.

Mas aos regeneradores tardava a triste, bem triste herança do poder nas circumstancias difficeis em que seria chamado a aceital-a.

Não lhe soffreu o animo aguardar algumas horas mais e mandou insultar, pelos seus orgãos áquelles homens, entre os quaes se achava Barros Gomes, que nessas negociações havia manifestado uma diplomacia, um tacto, uma erudição espécial acima de todos os louvores, e é graças á habilidade com que sempre se houve neste conflicto, que os direitos de Portugal foram resalvados por modo a convencer actualmente os conselhos europeus, quando porventura hajam de ser novamente convocados para a questão de delimitação e ratificação do que nos fôra assegurado pela conferencia de Berlim.

O governo portuguez fez portanto o seu dever cedendo perante a imminencia das represalias inglezas.

Deveria ter esperado que se executassem as ameaças de lord Salisbury, e não se submetter senão quando a artilharia dos couraçados britannicos vomitasse contra nós essa *razões* supremas da prepotencia altiva da nossa ex-alliada?

Querem agora explicar os adversarios do gabinete demissionario que a resistencia passiva até á ultima extremidade, teria sido o melhor alvitre, por quanto, da ameaça á execução real das vias de facto ha uma differença grande, que teria feito reflectir o governo inglez, sobretudo no que diz respeito a Lisboa, que está muito longe de ter a pequena importancia d'Alexandria, que a Inglaterra ha poucos annos fez bombardear assalvajadamente por uma questão insignificante.

Mas não era só a capital do reino o que cumpria salvaguardar, mas todas as nossas possessões ultramarinas.

A ilha de S. Vicente de Cabo Verde, é uma das primeiras estações maritimas do mundo.

Lourenço Marques, que é o principal dos portos africanos, ficou sendo sempre cubiçado pelos inglezes, que jámais pordoaram a Mac Mahon o termon-o adjudicado pela sua celebre decisão arbitral.

Como refens que occupasse a Inglaterra estes portos, e o de Quelimane tambem, é mais que certo que nunca mais nol os devolveriam!

E' esse o seu proceder.

A historia contemporanea abunda em procedimentos dessa falta de honradez britannica, taes que só a do celebre Cartucho, ou do lendario Fra-Diavolo poderá igualar nos fastos da rapacidade humana.

Inutil será dizer lhes que o ministro dos negocios estrangeiros do governo demissionario leu na Camara dos Pares na sessão de 13 toda a correspondencia diplomatica trocada com o *Foreign Office*, concernente ao conflicto africano. Depois dessa leitura é que o Sr. José Luciano de Castro, presidente do conselho, annunciou á Camara que o gabinete havia pedido a sua demissão ao chefe do Estado.

A consequencia immediata dos processos brutaes da Inglaterra teve immediato echo na pe-

pulação de Lisboa e para logo na de todo o paiz.

Seria longo enumerar lhes hoje o caracter expontaneo e imponente que tiveram as manifestações patrioticas. A relação minuciosa dos factos enviar lha hei na minha de 23, porque esta vai muito longa. No delirio da indignação popular, o escudo, das armas do consulado britannico em Lisboa foi apeado e arrastado pelas ruas, como em Madrid se fez ao da legação allemã por occasião do conflicto das Carolinas.

Por quatro dias e noites successivas duraram em Lisboa as manifestações patrioticas, predominando nellas o elemento academico.

Imponente é tambem o movimento que se operou em todas as classes sociaes para promover e avultar uma grande subscripção nacional destinada a occorrer ás despezas extraordinarias que urge fazerem se para collocar os nossos portos, quer no continente, quer no ultramar, n'uma situação de defeza seria que elles, infelizmente, não tem por ora.

As suasorias da imprensa levaram á população sobretudo aos commerciantes por grosso e a retalho, que a guerra mais efficaz e pungente que desde já podemos fazer, não á Inglaterra, mas ao *inglez* é cortar com os seus mercados, com as suas industrias, com as suas pessoas, toda a especie de relações.

E' longa a lista das adhesões que neste sentido teem apparecido desde as summidades aristocraticas, financeiras e commerciaes, até ao pequeno commercio, ás modestissimas industrias. Todas as classes teem dado e darão o seu contingente para este protesto.

Esta na ordem do dia pois, despedir os empregados ou serventes inglezes, quem os tiver; não comprar productos daquella procedencia; não importar as suas mercadorias; não aproveitar os seus navios de vella ou a vapor para as exportações ou passagens e restituir as condecorações britannicas a Inglaterra, como fez o Sr. duque de Palmella e Fernando Augusto Cabral com a medalha do Baltico, recuzal as como fez el rei D. Carlos com a Jarreteira e a commenda do Banho; não alugar casas a inglezes, não tolerar nos espectaculos artistas daquella nação, rejeitar todas as medalhas inglezas como fez o bravo patrão Joaquim Lopes, transferir os seguros das companhias inglezas para outras nacionaes ou estrangeiras comtanto que não sejam britannicas; retirar os filhos e filhas dos collegios de Inglaterra, hostilisar, na *bolsa* que substitue para o inglez o coração, por todos os modos possiveis e imaginaveis comtanto que as suas propriedades e pessoas, sob a salvaguarda da nossa hospitalidade, não sejam offendidas materialmente. Tal é o plano, em Lisboa posto já em pratica largamente, e secundado pelo Porto e outras cidades das provincias, onde, até nas villas e lugares menos importantes as manifestações patrioticas e os protestos vehementes contra a Inglaterra se teem feito nestes ultimos oito dias se a interrupção nem treguas.

Tenho grande somma de apontamentos neste genero que destinava para completar esta minha missiva. Conheço que vai demasiadamente longa e ficarão para a seguinte, que é daqui a tres dias, com o mais que tiver occorrido.

Consta me que a colonia ingleza de Portugal vai dirigir um manifesto ao governo britannico lamentando que elle tivesse procedido por forma tão irregular e violenta contra a nação portugueza a aiga e alliada fidelissima, pondo em riscos interesses palpitantes, que lhe deviam merecer maior consideração.

Vê se que já sentiu a bolsa a arder.

Sobre os funeraes da Sra. D. Thereza Christina, infeliz esposa do Sr D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil, tanto no Porto, como em Lisboa, para onde o cadaver daquela santa senhora foi trasferido, do que diz respeito a sua chegada aqui a 7 do corrente e do seu encerramento no jazigo da Casa de Bragança, em S. Vicente de Fora mandarei promenores, que encheriam agora, a trasbordar esta já avultada correspondencia.

Mas que querem os nossos leitores, se desde o dia 6 até hoje, em cada dia tem se passado aqui factos extraordinarios, que só por si dariam assumpto para uma das mais longas cartas que é razoavel enviar para um periodico?

Rogo lhe o assignalado favor de reproduzirem no *Diario* o protesto da Sociedade de Geographia.

Ponho desde já ponto final, por hoje, sem mesmo fallar do tragico fim de Julio Cesar Machado, que ha oito dias se suicidou cortando as arterias dos pulsos com uma navalha de barba, e fazendo o mesmo a sua mulher, que (infelizmente para ella) foi possivel salvar; nem da morte de Francisco Palha e de João de Lemos, dous estimadissimos escritores tambem, dous poetas da antiga e brilhante pleyade do *Trovador* de Coimbra, dois homens de bem, em toda a extensão da palavra, não menos, do que o pobre Julio Cesar Machado, que enlouqueceu depois do suicidio de um filho que adorava!

Para nada disto ha tempo agora. E a *influenza* que nos tem perseguido, que tem dizimado a população com as pneumonias supervenientes? E os rasgos de beneficencia acrisolada de todas as classes sociaes, a começar pelo paço, e as medidas sanitarias, os postos de sanidade policial, a distribuição dos soccorros á pobreza que é enorme pela impossibilidade que tem os operarios uma vez atacados de ganhar tão cedo a sua vida! E o bando precatorio projectado para hontem e adiado para o dia 26?

P. S.—A 22 do corrente pelas 8 horas da noite haverá no salão da Trindade uma grande reunião convocada pelos redactores e representantes de toda a imprensa de Lisbôa afim de se tratar de promover uma grande subscripção nacional para se conseguir a acquisição de todos os possiveis elementos de defeza do paiz colonias. Assignam redactores de 44 jornaes este convite patriotico.

TRANSCRIPÇÕES

Conflicto anglo-portuguez

(*Jornal do Commercio* de Lisboa)

Lisboa, 13 de Janeiro.

As lagrimas do patriotismo não podem hoje deixar de misturar-se a tinta com que os portuguezes tenham de referir-se á dura violencia que a força acaba de fazer ao direito, á odiosa oppressão que o féro leopardo britannico acaba de exercer sobre as historicas *quinas* lusitanas...

Taes palavras, bem o sabemos, são na opinião do *Times* de um mero e improficuo effeito rhetorico, mas perante a polvora mal disfarçada do *ultimatum* inglez, não póde a nossa pequena e querida patria erguer-se á altura do fatal colosso, senão imprimindo-lhe na fronte, dura e egoistica, o stygma moral da insigne cobardia com que acaba de illustrar-se perante o mundo inteiro.

Não julgamos nunca, na nossa philosophica ingenuidade, que, em pleno seculo XIX, a poderosa Inglaterra, que mais do que ninguem conhece a nossa velha historia colonial, ousasse commetter a brutalidade de a repudiar, postergando selvaticamente todo o respeito pelo direito e pela justiça. Nunca o pensamos, e a propria Grã-Bretanha se empenhou em nol-o occultar, emquanto surda e maliciosamente dispunha por esses mares os ferreos couraçados, sem os quaes toda a sua diplomacia seria na presente conjunctura perfeitamente irrisoria e nulla, por absoluta carencia de fundamentos ás suas allegações.

A dor em Portugal, pela transigencia a que o seu governo foi obrigado, é profunda e justissima, e, se lamentamos algumas violencias materiaes que o desvario produzio, temos a hombridade de affirmar que a effervescencia que na noite de hontem irrompeu na capital é, na sua essencia, um testemunho consolador para o patriotismo de todos, a despeito de alguma injustiça de que inconscientemente se revestio.

Peza nos, effectivamente, que aos brados anti britannicos se juntassem recriminações menos fraternaes contra concidadãos, que podem ter errado, mas que não trahiram por fórma alguma a patria, e que assim esteja os dando, além de muita satisfação, quasi razão, á Inglaterra. Effectivamente, o dilemma impõe se: se não foi por erro, o governo cedeu ou por necessidade ou por obsequio. Se foi por necessidade, só ha a lamental o, e contra a Inglaterra nos devemos levantar; se foi por obsequio, são os ministros para nós os unicos responsaveis pela traição.

Ora perguntamos: póde alguem dizer que o governo tivesse qualquer empenho em sacrificar-nos á Inglaterra? Recordemos que precisamente o Sr. Barros Gomes foi sempre considerado menos affecto a essa alliança ingleza, contra a qual varios patriotas vociferam de ha muito. De que até agora o accusaram foi de menos favoravel á especie de protectorado exercido pela Inglaterra sobre nós.

Amamos a patria, e as suas humilhações são as nossas maximas dores, mas temos pela justiça o mesmo absoluto respeito, e compunge-nos ver que a dor publica chegue a transviar a opinião contra um dos raros homens que teem sabido servir o paiz com todo o seu coração e com uma austeridade e gravidade que começam a ser raras entre nós.

Louva se o Sr. Antonio de Serpa porque no conselho de Estado diz se, propoz o alvitre de acceder ao *ultimatum*, sob a condição da Inglaterra aceitar a subsequente arbitragem. Esta *fórma* é certamente mais sympathica ao brio nacional, e, conveniente é sabel o, foi a que primitivamente o Sr. Barros Gomes propoz e defendeu contra os outros ministros no referido conselho. Perante a má disposição da Inglaterra podia, porém, ser tachada como recusa de acquiesencia, que serviria de pretexto a uma expoliação, que os movimentos navaes estavam tristemente prognosticando.

Se o governo tivesse seguido a primeira impressão de pundonor do Sr. Barros Gomes, é bem possivel que a estas horas em S. Vicente e Lourenço Marques fluctuasse o pavilhão inglez, e o alvitre que agora se louva como heroico, seria então considerado tão ignominioso, ou mais do que aquelle que uma modesta prudencia levou, por maioria de opinião, a preferir.

Por Deus, não nos dilaceremos perante o inimigo em lutas injustas. O Sr. Barros Gomes é um vencido, mas não póde ficar na consideração dos seus compatriotas como um ministro traidor. Para outros os labéos infamantes. Nós somos tambem uma nação vencida, mas não deshonrada, e se a Inglaterra nos humilhou, humilhada ficou comnosco toda essa Europa, que, proclamando a nossa justiça e o nosso direito, não ousou fazer valel os efficazmente perante a Inglaterra.

No doloroso transe que atravessamos temos muito que aprender e muito que prever. Encontramos na sua historia a eloquente lição do que vale o direito dos fracos, e como sobre elle assenta a nossa exclusiva força colonial, claramente podemos avaliar quanto ella é fraca e precaria por si, e d'ahi induzir o que mais nos convém fazer para evitar que successivas expoliações nos esgotem até ao ultimo dos nossos dominios.

Meditemos serenamente esse ponto delicado, fóra dos tradicionaes preconceitos historicos, e deixemo nos de violentas retaliações, que irresistivelmente se tornam injustas.

O governo progressista, que em tantos e tão graves erros moraes incorreu, não cahio sobre elles, como mais legitimo seria. Morre agora sobre uma fatalidade a que não póde fugir, e é d'ella que, n'um impeto de paixão, lhe fazem o maior crime.

Não é justo. O grande erro d'esse governo no presente momento foi pretender sobreviver á sua morte. A assignatura da nota que registrava a nossa humilhação impunha-se immediatamente ainda que não fosse senão por decoro, a demissão do gabinete.

O paiz veria com respeito a retirada do ministerio, reconhecendo elle proprio a sua impotencia. A sua demora deixou-lhe suppor que o governo achava que tudo ia pelo melhor, no melhor dos mundos possiveis, e esto planglossismo politico muito logicamente irritou a opinião publica.

Foi mais um erro de irreflexão com que o gabinete progressista, inaugurado em tão favoraveis auspicios, terminou assim ingloriamente a sua accidentada existencia, parecendo ter sido sacudido do poder pela onda de uma indignação publica, no fundo menos merecida, quanto á presente questão.

DOCUMENTOS

O Sr. George G. Petre ao Sr. Henrique de Barros Gomes

Sr. ministro.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1889.

(Traducção).

O governo de Sua Magestade recebeu noticia, baseada na autoridade de bispo anglicano Smythies, bem como a de um viajante francez, de que os makololos foram atacados pelo major Serpa Pinto, depois do consul Buchanan lhes ter declarado que estavam sob a protecção da Inglaterra; de que o major, com uma força de quatro mil homens, seis metralhadoras e tres vapores se achava em Ruo, e que tinha declarado officialmente que era intenção sua tomar posse de toda essa região até ao lago Nyassa.

Avisou, além disso, as estações inglezas de Blantyre de que teriam de collocar se sob a protecção de Portugal ou de soffrer as consequencias, que poderiam resultar de assim o não fazerem. Foram vistas pelo bispo Smythies declarações escriptas neste sentido.

O governo de Sua Magestade prevenio o de Sua Magestade Fidelissima de que não poderia permittir qualquer ataque ás estações inglezas situadas, quer no rio Chire, quer na parte meridional do lago Nyassa e estou encarregado de lembrar a V. Exc. que o ataque dirigido contra os makololos, depois do representante britannico ter annunciado que estavam sob a protecção de Sua Magestade a Rainha, é uma grave infracção dos direitos de uma potencia amiga. O governo de Sua Magestade não póde consentir nestes factos nem no procedimento adoptado por Portugal.

Encarrega-me portanto o Marquez de Salisbury de pedir ao governo portuguez que declare que não permittirá ás forças portuguezas qualquer ataque ás estações britannicas do Nyassa ou do Chire nem ao paiz dos makololos, e além disso que não lhes consentirá atacar o territorio sujeito a Lobengula ou qualquer outro territorio que se tenha declarado estar sob a protecção da Grã Bretanha. E por ultimo que qualquer funccionario portuguez que tenha procedido deste modo será demittido pelo governo portuguez.

Tenho a honra de solicitar de V. Exc. uma resposta, com a possivel brevidade, ao pedido que a V. Exc. acabo de fazer em conformidade com as instrucções do governo de Sua Magestade e aproveito a occasião para reiterar a V. Exc. os protestos da minha mais alta consideração.—(A) *George G. Petre*.

—

O Sr. Henrique de Barros Gomes ao Sr. George G. Petre

Illm. e Exm. Sr.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1889.

Tenho a honra de accusar a recepção da nota que V. Exc. me dirigio, em 18 do corrente, ácerca dos acontecimentos verificados no Alto Chire. Dou-me pressa em responder á sua communicação, expondo por meu lado os factos, como e até onde delles se acha actualmente informado o governo de Sua Magestade.

A perturbação n'aquellas regiões não é recente. Em 15 de Junho foi o governador de Quelimane avisado pelo commandante militar de Massingire, que o caminho central do Chire fôra fechado pelos makololos, que haviam atirado sobre um vapor da *African Leakes Company*, tendo este regressado e os seus tripolantes pedido auxilio, que mais tarde se declarou não ser já necessario (embora se tivesse chegado a accordar os termos em que elle devia ser prestado) por haver o dito vapor conseguido atravessar, com o reforço de outro navio e de alguma gente armada a bordo.

Em 9 de Julho o commandante militar de Massingire communicava para Quelimane que as relações com a margem direita do Chire continuavam interrompidas. Pedia urgentemente força para evitar serias consequencias.

Em 15 de Julho respondia o governador de Quelimane recusando a, e claramente accentuava a razão da recusa. Receava com a presença dessa força ir, em apparencia, justificar boatos, que adrede se espalhavam, de que o governo pretendia levar guerra áquellas terras, sobresaltando os regulos, e predispondo os contra a autoridade e os funccionarios portuguezes.

Achava-se em 15 de Junho em Mopêa o major Serpa Pinto com os engenheiros Alvaro Ferraz e Themudo, retidos alli por doença grave, que os impedia de proseguir no desempenho da commissão official, que lhes fôra incumbida em 30 de Março deste anno. Tendo seguido mais tarde para a aldeia do Pinda, onde se achava em meados de Julho, foi alli informado de qual era o estado das cousas em Mupassa. Em 15 telegraphava para Quelimane, accentuando « ser absolutamente preciso que fosse amigavel a resolução da questão, reputava um grande erro levantar conflicto com os makololos. » Para o commandante de Massingire recommendava prudencia, acautelando-o contra a natureza e effeitos possiveis dos boatos, que insistente e malevolamente se propalavam.

A 18 de Julho uma communicação de Massingire indicava terem se modificado muito favoravelmente as circumstancias, resolvendo se por isso o major Serpa Pinto a seguir mais tarde para Messange com os dous engenheiros, e encontrando se a 8 de Agosto com o consul geral de Sua Magestade Britannica, que partira de Moçambique, algum tempo antes, munido de recommendação especial para todos os officiaes e autoridades portuguezas, e entre ellas especialmente as do Chire e sul do Nyassa, para quem o referido consul se encarregara de levar correspondencia official do governador, caso este a tivesse para lh'a transmittir.

A conferencia parece ter sido amigavel, que o major Serpa Pinto chegou a pedir a Mr. Johnston o transporte dos dous engenheiros no seu vapor, para convencerem o regulo Melaure a deixal os proseguir pacificamente, visto a impossibilidade de seguirem por terra transporte es e que lhe foi recusado.

A 23 de Agosto o major Serpa Pinto descia para Quelimane, e os dous engenheiros avançavam para Mupasso, acompanhados de um pessoal, que, pelo seu numero limitado, excluia qualquer idéa de aggressão, e em Mupasso eram atacados nos termos e pela fórma constantes do relatorio já publicado, e de que junto uma copia.

Em 31 de Agosto o engenheiro Ferraz mandava, já fortificado em Mupasso, e portanto na defensiva, telegraphar para Serpa Pinto, em Quelimane, que receiava um ataque, na margem esquerda, por forças numerosas vindas do norte, tendo elle Ferraz tudo preparado para se defender com a menor perda possivel da sua gente.

Foi nestas condições que Serpa Pinto veio a Moçambique solicitar soccorros, que de modo algum lhe podiam ser negados na presença dos factos occorridos, sem arriscar a pequena expedição que ficára em Mupasso e o prestigio do nome portuguez n'aquella região.

Quer o governo de Sua Magestade Britannica ver nas declarações de Mr. Buchanan um motivo para condemnação dos factos, que occorreram posteriormente, e que foram a consequencia natural de quanto acima deixei dito.

A correspondencia trocada entre Mr. Buchanan e o major Serpa Pinto, em 19 e 21 de Agosto, explica bem claramente as razões, porque Serpa Pinto entendeu não bastarem taes declarações para tolher a justa defeza da expedição, e evitar, que, pela retirada desta, viessem a ser, como infallivelmente o seriam, atacados os prazos Massingire e Maganea.

Semelhantes declarações achavam se, além do mais, em completa opposição com as que officialmente haviam sido feitas, em Londres, pelo governo de Sua Magestade Britannica nas duas casas do parlamento, e fóra dellas, ainda em Março e Maio deste anno, de que a região de que se trata nem constituia territorio britannico, nem estava sob o protectorado da Grã-Bretanha.

Cumpre accrescentar que, apesar da data já bastante afastada dos dous documentos acima referidos, e do conhecimento que delles deveria necessariamente haver na Europa, nunca o facto a que o primeiro delles se refere foi officialmente notificado ao governo de Sua Magestade Fidelissima.

Dos factos que succintamente deixo narrados infere-se:

1.° Que o governo portuguez organisára uma expedição de caracter puramente technico, sem recursos de pessoal para emprehender uma guerra. Da natureza dessa expedição teve conhecimento o governo de Sua Magestade Britannica. A ella se referiram em tempo todos os jornaes, incluindo os inglezes, sem que suscitasse o minimo reparo o local onde ella devia operar.

2.° Que ao bom exito dessa expedição se oppuzeram as perturbações occorridas no Chire, e mais tarde os boatos espalhados e os manejos exercidos no intuito expresso de a contrariar.

3.° Que a expedição portugueza foi durante a ausencia do major Serpa Pinto atacada, e que não atacou.

4.° Que o ataque se verificou ao sul da foz do Ruo. Refiro esta circumstancia pela sua innegavel importancia e não porque o governo de Sua Magestade possa reconhecer, como limite da provincia de Moçambique, o que lhe era fixado pelo tratado de 1884, que não chegou a ser ratificado.

Cumpre-me accrescentar que o major Serpa Pinto apenas eventualmente interveio nestes acontecimentos. O dirigir a principio os dous engenheiros pelas regiões do Chire constituia uma parte muito accessoria da missão, que o levára a Africa, missão para a qual, nos termos do art. 1.° das suas instrucções, deveria, *salvo casos extraordinarios, empregar todos os meios pacificos de acção e de influencia*.

A'cerca dessa missão, bem como dos reforços que o major Serpa Pinto veio buscar a Moçambique, se trocaram por vezes explicações entre o governo de Sua Magestade Fidelissima e o de Sua Magestade Britannica, tendo eu sempre declarado que as pessoas, estabelecimentos e propriedades britannicas seriam, em qualquer hypothese, absolutamente respeitados.

Em que condições se verificou o combate, de que houve conhecimento em Lisboa e na Europa inteira em 17 e 19 de Novembro, combate verificado ainda para áquem do Ruo? Que factos se passaram posteriormente? Quaes as relações entre o major Serpa Pinto e as missões ou estações commerciaes britannicas?

Nada consta por emquanto em Lisboa, fóra dos termos concisos do telegramma, já referido de 17 de Novembro. O governo de Sua Magestade pediu as necessarias informações para Moçambique, para assim corresponder, como lhe cumpre, aos desejos manifestados pelo gabinete de Londres.

Entretanto para se ver até que ponto parecem ser inexactas as informações recentemente vindas para a Europa por via de Zanzibar, bastará notar que V. Exc. falla em 4:000 homens, e que um telegramma do governador geral de Moçambique, de 7 de Outubro, menciona apenas 2 000. V. Exc. refere-se a sete metralhadoras e tres vapores; o governo de Sua Magestade não tem noticia senão de uma metralhadora e de um só vapor.

Por igual se exagerou na imprensa a centos de homens a mortalidade, que consta haver sido de 72.

E', pois, licito suppor que nem só n'esses pormenores são inexactas as informações transmittidas de Zanzibar, e este governo confia que o serão, muito particularmente, no que se refere ás relações entre o major Serpa Pinto e os estabelecimentos inglezes, taes e tão instantes haviam sido sempre as recommendações do governo de Sua Magestade áquelle official.

Respondendo agora aos pontos concretos, ácerca dos quaes V. Exc., por ordem do seu governo, me formulou um certo numero de quesitos, cumpre me assegurar a V. Exc. o seguinte:

1.° O governo de Sua Magestade nunca autorisou, nem approvará, qualquer ataque dirigido contra os estabelecimentos britannicos junto ao Nyassa e ao Chire;

2.° Não pode ser seu proposito atacar territorios pertencentes a Lubengula, mas sim, e unicamente, manter-se e defender-se n'aquelles, que repute pertencentes á corôa de Portugal, e onde existem regulos directamente avassallados, ou dependentes do Gungunhana;

3.° O governo portuguez, por maior que seja a sua deferencia para com o da Inglaterra, não pode deixar, por dignidade propria, de se reservar o direito de apreciar, em face da narração completa dos factos, o procedimento do major Serpa Pinto no paiz dos makololos.

Apresso-me a informar a V. Exc. que foram já telegraphicamente para Moçambique as ordens mais terminantes para que sejam respeitados os estabelecimentos e os interesses britannicos e que o governo de sua magestade apreciará, animado, por sua parte, de um espirito de maior conciliação, o completo conjuncto dos factos, quando estes sejam definitivamente conhecidos pelos dois governos.

Aproveito a occasião para reiterar a V. Exc. os protestos da minha alta consideração.—*Barros Gomes*.

O Sr. Henrique de Barros Gomes a mr. G. G. Petre

Lisboa, 8 de Janeiro de 1890

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de accusar a recepção da nota datada de 5 do corrente, que me foi entregue a 6, na qual V. Exc. me informa não haver o governo de Sua Magestade Britannica encontrado, na minha nota de 20 de Dezembro ultimo, aquellas precisas e explicitas seguranças que julga essencial obter.

Reconhece V. Exc. que ás informações sobre os actos do major Serpa Pinto e seus subordinados são necessariamente incompletas. Acrescenta, porem, varias reflexões, que ao governo de Sua Magestade Britannica são suggeridas pela organização da expedição militar portugueza, sua acção no paiz dos Makololos e pela communicação de mr. Buchanan ao major Serpa Pinto. De tudo infere o governo britannico a necessidade de instar por uma declaração de que se não tentará decidir questões territoriaes por actos de força ou estabelecer o dominio de Portugal onde predominem interesses britannicos; e, portanto, encarrega a V. Exc. de pedir ao governo portuguez uma prompta declaração de que não permittirá ás forças portuguezas que intervenham nos estabelecimentos inglezes do Chire e do Nyassa, no paiz dos Makololos, nas regiões que governa Lobengula ou em qualquer outro paiz sob o protectorado britannico, e, ainda mais, que se não farão tentativas para estabelecer ou exercer jurisdicção portugueza n'aquelles paizes sem previo accordo entre os dois governos.

Conclue V. Exc pedindo que lhe faça chegar a minha resposta antes do dia 8 á tarde.

Releve-me V. Exc. se eu começo lastimando a circumstancia de se me haver marcado um prazo para responder. O alto apreço que sempre tenho mostrado ligar á manutenção das boas relações entre Portugal e a Grã Bretanha nunca me consentiu demorar as minhas respostas, quando dessa demora podesse provir o ser por qualquer fórma arriscado interesse tão capital.

Sente o governo portuguez que as explicações já dadas não tenham satisfeito o de Sua Magestade Britannica. Continuando a considerar essencial a circumstancia de que o limitadissimo pessoal que compunha a primeira expedição de todo excluia o intuito aggressivo que se lhe quer attribuir; não podendo de modo algum considerar justificada a declaração de um protectorado, nos termos em que foi feita, sobre um territorio ácerca do qual a corôa portugueza constantemente affirmara os seus direitos; e, derivando se destes dois factos capitaes o curso todo dos acontecimentos, aliás ainda incompletamente conhecidos, é possivel que da diversa apreciação dos mesmos factos resulte o serem tidas por insufficientes, por parte do governo britannico, ás explicações e seguranças já dadas pelo governo de Sua Magestade Fidelissima. E', porém, tão vivo o nosso desejo de chegar áquelle previo accordo sobre todas as questões pendentes, a que V. Exc. se refere na conclusão da sua nota, que não hesita este governo em ir mais longe, no intuito de por seu lado o facilitar. Procede assim em harmonia com os seus constantes precedentes, por quanto repetidas vezes tem instado pela celebração d'esse accordo, não se havendo recusado nunca a discutir lhe os termos, nem recuado até para melhor lhe assegurar o exito, perante os mais valiosos sacrificios.

Perseverando, portanto, n'essa ordem de idéas não duvida agora o governo portuguez expedir instrucções ás suas autoridades em Moçambique para que nenhum acto de força se pratique contra os estabelecimentos britannicos do Chire e do Nyassa como aliás sempre foi ordenado, nem contra o paiz dos makololos, ou os que se acham sob o governo de Lubengula, ou qualquer outro a respeito do qual se allega haver-se declarado o protectorado por parte do governo britannico; e tambem para que nenhuma tentativa se realize para o estabelecimento e exercicio da jurisdição portugueza n'aquelles territorios sem que previamente se tenha a seu respeito chegado a um accordo entre os dois governos. Confia, porém, inteiramente, pela sua parte, o governo de Sua Magestade Fidelissima que o de Sua Magestade Britannica, por uma justa reciprocidade para com uma potencia desde tão longe amiga e alliada, dará semelhantemente instrucções á suas autoridades ou representantes, para que se abstenham tambem de qualquer acto novo que altere a situação da pendencia, emquanto esta não for definitivamente resolvida pelo accordo a que se refere a nota de V. Exc

Parece assim a este governo ter satisfeito ao que d'elle deseja Sua Magestade Britannica. Com effeito não só não diligenciará resolver pela força quaesquer questões territoriaes, mas aguardará, fiado no seu direito e presupposta sempre uma justa reciprocidade, o accordo desejado entre os dois governos, para estabelecer e exercer definitivamente a sua jurisdição em qualquer porção dos territorios contestados, tornando assim dependente do resultado da discussão, e entrando portanto, nos termos do accordo a celebrar a resolução ainda mesmo das questões territoriaes que possam ter tido começo ou complemento de solução por effeito dos acontecimentos recentemente occorridos no Chire.

Se, porém, esta resposta ainda não satisfizer o governo britannico, ou se, contra uma justa espectativa nossa, não seja possivel realizar o accordo projectado, o governo portuguez declara desde já que por sua parte se promptifica gostosamente a submetter todos os litigios pendentes com a Gran-Bretanha ao exame e decisão de uma conferencia das potencias signatarias do acto geral de Berlim.

E quando o expediente assim lembrado não logre tambem a approvação da Inglaterra, entao o governo portuguez collocar-se ha ao abrigo do que preceitua o artigo 12 do mesmo acto geral de Berlim, para cujo conteúdo o governo de Sua Magestade entende dever tambem chamar desde já e de modo especial a attenção do de Sua Magestade Britannica.

Effectivamente se, ácerca dos territorios do Chire e do Nyassa, a Inglaterra tivesse reconhecido o direito historico constantemente affirmado por Portugal, nenhuma questão teria surgido.

A contestação d'esse direito, e mais que tudo a declaração de um protectorado britannico n'aquellas regiões, faz, porém, com que, pelo menos perante o governo inglez, ellas recaiam por inteiro sob as disposições do referido artigo, que torna obrigatoria a mediação e facultativa a arbitragem.

E', pois, a meu ver, innegavel o direito que assiste a Portugal de pedir a applicação do artigo 12 do acto geral, na hypothese, que aliás não espera e não deseja, da impossibilidade de se estabelecer o accordo directo.

Aproveito a occasião para renovar a V. Exc. as seguranças da minha alta consideração.—*Barros Gomes*.

—

Memorandum apresentado pelo ministro de Inglaterra mr. Petre, em 11 de Janeiro de 1890

(*Traducção*)

O governo de sua magestade não póde acceitar, como satisfactorias ou sufficientes, as seguranças dadas pelo governo portuguez taes como as interpreta. O consul interino de sua magestade em Moçambique telegraphou citando o proprio major Serpa Pinto, que a expedição estava ainda occupando o Chire, e que Katunga e outros lugares mais no territorio dos makololos iam ser fortificados e receberiam guarnições. O que o governo de sua magestade deseja e em que insiste é no seguinte:

Que se enviem ao governador de Moçambique instrucções telegraphicas immediatas, para que todas e quaesquer forças militares portuguezas actualmente no Chire e nos paizes dos makololos e mashonas se retirem. O governo de sua magestade entende que sem isto as seguranças dadas pelo governo portuguez são illusorias,

Mr. Petre ver-se ha obrigado, a vista das suas instrucções, a deixar immediatamente Lisboa com todos os membros da sua legação, se uma resposta satisfactoria á precedente intimação não for por elle recebida esta tarde; e o navio de sua magestade *Enchantress* esta em Vigo esperando as suas ordens.

Legação britannica, 11 de Janeiro de 1890.

—

O Sr. Henrique de Barros Gomes ao sr. George G. Petre

Illm. Exm. Sr.—O governo portuguez julgava, e julga, haver, com a sua nota de 8 do corrente, satisfeito por inteiro quanto d'elle reclamava o de sua magestade britannica. Antecipando se á segurança d'uma justa reciprocidade, que deveria constituir o natural preliminar das suas resoluções apressou se a enviar para Moçambique as ordens mais terminantes no sentido de fazer respeitar desde logo, em toda a provincia, o compromisso que tomára, no intuito de facilitar a realisação d'um accordo com a Grã Bretanha, pelo qual o governo portuguez sempre pugnou.

O governo de sua magestade mantem igualmente o pleno direito que lhe assiste, quando a sua resposta não lograsse satisfazer a Inglaterra, de collocar se ao abrigo do que perceitua o artigo 12.° do acto geral da conferencia de Berlim, recente e solemne compromisso em que a Grã-Bretanha, como todas as potencias signatarias, se obrigou a acceitar a mediação e a recorrer facultativamente á arbitragem, como meio de resolver pendencias da natureza d'aquelle que inesperadamente se levantou com Portugal.

Pelo *memorandum* que V. Exc. me entregou em 10 do corrente formula se, porem, a titulo de explicação, o que o governo de sua magestade reputa uma exigencia inteiramente nova, que, pela sua extrema gravidade, não poderia ter deixado de vir expressa e claramente formulada em a nota de V Exc. de 5 do corrente, se então estivessse na mente do governo de sua magestade britannica realisal-a. Refiro me á retirada para o sul de Ruo, fronteira que não póde ser reconhecida por Portugal, de quaesquer forças portuguezas que se conservassem ainda hoje no paiz dos makololos, e até a retirada de quaesquer postos militares, estabelecidos pacificamente, com a pena e inteiras acquiescencia dos naturaes, nos territorios que a Inglaterra chama dos Matebele e Mashona.

Ainda mesmo antes de conhecida a resposta do governo portuguez a esta nova exigencia, era me por V. Exc. entregue um outro *memorandum* em 11 do corrente no qual, sobre a base de declarações attribuidas ao major Serpa Pinto (que aliás desde muito sahira do Chire com toda a expedição de reforço que organisára) de que Katunga, bem como outros pontos do paiz dos makololos *seriam* fortificados e *viriam a receber* guarnições, o que aliás se tornára impossivel de realisar em face das instrucções terminantes, expedidas pelo governo de sua magestade para Moçambique, intrucções de que dei conhecimento a V. Exc. e das quaes junto officialmente copia a este despacho, V. Exc. não só insiste em nome do seu governo na retiradas das forças portugueza dos territorios das makololos e mashonas mas declara que a não receber no decurso da tarde do mesmo dia 11 uma resposta satisfactoria á intimação que me dirigio, tinha instrucções para se retirar de Lisboa com todos os membros da sua legação, esperando em Vigo as suas ordens o navio *Enchantress*.

Na presença d'uma ruptura imminente de relações com a Gran Bretanha, e de todas as consequencias que d'ella poderiam talvez derivar se o governo de sua magestade resolveu ceder ás exigencias recentemente formuladas nos dois *memorandums* a que allude, e resalvando por todas as fórmas os direitos da corôa de Portugal nas regiões africanas, de que se trata, protestando bem assim pelo direito que lhe confere o artigo 12 do acto geral de Berlim de ver resolvido definitivamente o assumpto em litigio por uma mediação ou pela arbitragem, o governo de sua magestade vae expedir para o governador geral de Moçambique as ordens exigidas pela Grã Bretanha.

Aproveito a occasião para renovar a V. Exc. as seguranças da minha alta consideração.

Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, em 11 de Janeiro de 1890

Henrique de Barros Gomes.

A *liga da paz* dirigio ao marquez de Salisbury a seguinte memoria sobre o conflicto levantado entre Portugal e a Inglaterra, apresentando nos mesmos termos uma outra dirigida ao governo portuguez:

Ao muito nobre marquez de Salisbury, etc.

Milord.

Em nome da direcção da Liga da Paz, representantes das vistas e preoccupações de grande numero de individuos, eleitores e não eleitores do Reino Unido pedimos licença para expressar a profunda magua com que temos seguido os recentes acontecimentos que ameaçam crear serias desintelligencias entre este paiz e Portugal.

Ousamos patentear o profundo desgosto que nos causou a linguagem violenta e hostil de que se tem servido uma parte da imprensa de ambos os paizes, e a nossa ardente esperança de que se não originará d'ahi qualquer sentimento que possa intervir no procedimento pacifico da diplomacia ou tornar de qualquer modo problematica a solução amigavel das questões pendentes. Confiamos em que o governo a que V. Exc. preside continuará a manter a sua posição tranquilla e paciente, e a sua attitude digna e amigavel, de que resultará necessariamente um justo exame d'estas questões, e que tenderá a assegurar e a consolidar as relações amigaveis entre os dois Estados.

Sem inquirir, de modo algum, na ausencia de informações fidedignas e seguras, dos excessos imputados ao major Serpa Pinto no paiz dos makololos, rogamos encarecidamente ao governo de Sua Magestade que faça tudo quanto estiver ao seu alcance para evitar que o territorio de um povo não civilizado e inerme se torne o theatro de represalias e conflictos, ou a arena em que se decidam os litigios dos seus visinhos mais fortes, infligindo-lhe immerecidos soffrimentos e miseria. Esperamos fervorosamente que a resposta do governo portuguez seja de molde a offerecer um meio de resolver rapidamente quaesquer pontos em discussão. Mas, se se levantarem difficuldades á sua decisão pelos meios diplomaticos e amigaveis, submettemos respeitosamente ao alto criterio de V. Exc., se questões de soberania contestada ou de limites a que finalmente se poderá talvez reduzir a controversia, não são de natureza especialmente idonea para serem decididos por um recurso á arbitragem.

Pedimos licença para lembrar a V. Exc. que o principio da arbitragem, para o qual o governo britanico teve a honra de ser o primeiro a chamar a attenção do Congresso de Paris de 1856 por intermedio de lord Clarendon, foi unanimemente reconhecido e ratificado por aquella augusta assembléa e formulado n'um protocollo nos seguintes termos:

« Os plenipotenciarios não hesitam em exprimir, em nome dos seus governos, o desejo de que os Estados, entre os quaes de futuro se venha levantar qualquer desintelligencia grave, appellem, sempre que as circumstancias o permittam, para os bons officios de uma potencia amiga, antes de recorrer ás armas. »

Ao principio, assim formalmente consagrado pela approvação de todos os grandes governos da Europa, têm prestado posteriormente cordeal homenagem estadistas eminentes d'este paiz, pertencentes a varios partidos politicos, e tem sido formulado tantas vezes, que constitue autoridade e precedente sufficiente para autorisar o governo de Sua Magestade a propor que qualquer questão pendente ou que se possa de futuro levantar, entre este governo e qualquer outro, seja submettida á decisão de um arbitro imparcial, desde o momento que de outro modo se não possa resolver. Temos a honra, mylord, de ser de V. Exc. humildes servos.

(a) *Joseph W. Pease, Bart, M. P.* presidente.
Walter Hazell thesoureiro.
Charles C. Morland, presidente da commissão.
W. Evans Darby, secretario.

—

Expansões populares

(*Jornal de Commercio* de Lisbôa de 15)

Hoje, pouco depois das 7 horas da noite, uma grande multidão popular, á frente da qual se viam muitos academicos, dirigidos pelos Drs. Eduardo de Abreu e Marcellino Mesquita, dirigio se á praça de Luiz de Camões para fazer uma manifestação de pezar pelos ultimos acontecimentos.

Quando aquelles senhores chegaram aos degraus do pedestal foram advertidos pelo soldado da municipal que alli se achava de serviço de que deviam afastar-se.

— Somos nós que lhe pedimos que se retire, não só porque a ordem não vae ser alterada, mas tambem porque temos alli (e apontaram para a multidão que se encaminhava para a praça) o povo que nos delegou.

O soldado, vendo então a grandeza da manifestação, correu ao quartel do Carmo a participar o occorrido.

Entretanto eram conduzidas para junto do monumento quatro escadas; os academicos, subindo por ellas, enlaçaram as figuras do pedestal as armas portuguezas e a corôa de bronze em grandes fachos de crepe.

A multidão soltou então grandes acclamações e applaudio com repetidas salvas de palmas as palavras enthusiasticas do Dr. Eduardo de Abreu.

Depois, na melhor ordem, a multidão retirou-se, mas quando já apresentava uma força de infantaria da municipal, commandada por um capitão.

A força postou se á direita da estatua, e sobre o pedestal foram collocadas algumas sentinellas que não impediam que toda a gente lêsse os cartazes impressos que alli tinham sido affixados e que diziam em bom normando:

« Estes crepes que envolvem a alma da patria são entregues ao respeito e guarda do povo, da mocidade academica, do exercito e da armada nacional.

« Quem os arrancar ou mandar arrancar será o ultimo dos cobardes vendido á Inglaterra. »

Effectivamente ninguem arrancou aquelles véos que impressionavam os transeuntes e que eram uma delicada imitação do que fizeram os francezes ás estatuas que representavam a Alsacia e a Lorena.

Meia hora depois a força policial retirou se.

—

Mais tarde começaram a formar-se novos grupos populares, que percorreram as principaes ruas da cidade. Um d'elles descendo o Chiado, e depois de fazer saudações á redacção dos *Debates*, como já as tinha feito á do *Seculo*, ao passar em frente da redacção das *Novidades*, soltou gritos de reprovação aos actos do governo demittido. Foi então que alguns individuos dos que escandalisam e enxovalham todas as manifestações generosas, começaram a apedrejar as janellas da casa do nosso collega. D'esta brutal aggressão resultou ser despedaçado o grande vidro da montra do estabelecimento do Sr. Ramiro Leão.

Interveio a policia e realizou muitas capturas.

Parece que foram recolhidas nos calabouços mais de oitenta e nove pessoas.

(*Jornal do Commercio* de 16)

Teem continuado hoje, com caracter pacifico e ordeiro, mas apresentando já de envolta á turba fluctuante elementos que não convem que figurem em taes manifestações, por lhe darem um caracter que ellas não devem ter, e que é perigoso que tenham. Somos de opinião que se deve deixar plena liberdade a estas expansões publicas; mas somos tambem de opinião de que se deve evitar que ellas se convertam, ou em provas de falta de disciplina social, ou em perigo para a ordem e para a boa resolução dos negocios. Recommendamos, pois, juizo a todos.

—

Além das casas commerciaes que já dissemos terem sustado as ultimas encommendas que haviam feito para Inglaterra, e decidido suspender de todo as suas transacções com aquelle paiz, consta nos que adoptaram igual resolução as importantes firmas A. C. de Oliveira & C., Val do Rio & C., Anjos & C., Rigoni Correia de Oliveira & C., Oliveira Soares, varios fabricantes de bolachas, etc.

Muitos negociantes de fazendas resolveram não se fornecer mais dos tecidos estampados de uma febrica de estamparia da capital, pertencente a um inglez.

As fabricas portuguezas de estamparia telegrapharam já para a França e Allemanha, mandando vir d'alli fornecimentos de materias primas.

Consta mais que algumas casas vão prescindir dos serviços de seus empregados inglezes.

—

Hoje á noite continuaram grupos numerosissimos percorrendo as ruas, repetindo se as manifestações dos dias anteriores.

Em conformidade com um aviso publicado hoje nos jornaes da tarde, a classe academica reunio-se ás 8 horas da noite na sua associação e dirigio-se em grande massa, juntamente com muitos milhares de populares, as associações Commercial de Lisboa, Commercial dos Lojistas de Lisboa, Industria Portugueza e Atheneu Commercial, e entregaram lhes officios convidando-as a promover junto dos commerciantes que representam, a suspensão de todas as relações commerciaes com a Inglaterra.

O grupo, que era enorme, esteve tambem na praça de Luiz de Camões e percorreu varias ruas fazendo ruidosas manifestações hostis a Inglaterra e ao governo demissionario.

—

Reunio se hoje á noite a Associação Commercial dos Lojistas.

Foram apresentadas muitas propostas e resolveu se nomear uma commissão de 5 membros para rever todas estas propostas e apurar o que fosse mais conveniente.

E, por fim, foi approvada uma proposta do Sr. Saraiva Lima para que desde a hora em que se ouvisse signal da entrada da esquadra ingleza se fechassem as portas dos estabelecimentos durante 24 horas e deste prazo conservar meia porta fechada emquanto a esquadra ingleza estiver no Tejo.

—

A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, em demonstração de sentimento pelo procedimento da Inglaterra para com a nação portugueza, resolveu convidar os seus associados e o commercio em geral a fechar os seus estabelecimentos, logo que se annuncie pela salva dos cumprimentos do estylo a chegada ao Tejo da esquadra ingleza, conservando os encerrados durante 24 horas, bem como meia porta fechada durante todo o tempo que a mesma esquadra permanecer no nosso porto.

Porto 15, ás 11 horas e 20 minutos da noite.

Percorre agora as ruas um numerosissimo grupo de estudantes dos estabelecimentos de instrucção superior desta cidade, a que se vai reunindo bastante, povo levando á frente a bandeira nacional e estandartes da Escola Medico cirurgica Academia Polytechnica e Lyceu Central.

São acompanhados por numerosos archotes e balões venezianos.

Erguem se enthusiasticos vivas a Serpa Pinto, á integridade de patria e á união luso-hespanhola.

Ha poucos momentos entrou esse grupo no theatro de S. João, onde se deu intensa manifestação, em que o nosso paiz foi calorosamente saudado.

Hontem n'aquelle theatro a prima donna Gini e o baixo Meroles tinham vindo ao palco com bandeiras portuguezas engrinaldadas de flôres e levantaram vivas a Portugal.

Então o publico ergueu-se enthusiasticamente, pedio o hymno da independencia, que foi ouvido de pé, e as senhoras agitaram os lenços.

Os academicos sairam hoje ás 11 horas da manhã com bandeiras portuguezas bem como com os seus estandartes e visitaram as principaes autoridades e collectividades, e solicitaram a sua coadjuvação ao pensamento de uma subscripção publica para a compra d'um couraçado.

Foram á camara municipal, ao Atheneu Commercial á Associação Commercial, ao quartel general, ao governo civil, ao paço episcopal, a Associação Commercial, a Sociedade Camillo Castello Branco, ao Departamento Maritimo do Norte e a redacção do *Commercio do Porto*.

Acompanhou os a philarmonica da officina de S. José.

O povo que ia atraz dos academicos era em numero consideravel.

A Associação Commercial, o Departamento Maritimo do Norte e a Sociedade Camillo Castello Branco hastearam logo bandeiras nacionaes nos seus edificios.

As saudações ao exercito, á armada nacional ao commercio portuense e a imprensa foram imponentes de enthusiasmos nas ruas.

Não se descreve a intensidade das saudações: senhoras assomando ás janellas davam palmas e agitavam lenços brancos erguendo vivas a Portugal e a Serpa Pinto,

Na rua Sá da Bandeira a modista franceza Marie Gay lançou flores a multidão, levantando um viva a Portugal, que foi correspondido com estrondosos vivas a França.

Em frente do consulado inglez, repetiram se, com grande delirio, os vivas á patria e a Serpa Pinto, mas não houve nenhum desacato, nem consta que se tenham praticado violencias contra os inglezes.

Entre os manifestantes espalhou-se rapidamente o boato que tinha entrado no Tejo uma esquadra hespanhola. Tal boato durou todo o dia, indo muitas pessoas ás redacções dos jornaes perguntar se era verdade.

Em Ovar as manifestações deram já n'um sério conflicto: sahiram alli á rua duas philarmonicas, uma acompanhada de regeneradores, outra de progressistas davam vivas á patria e a Serpa Pinto, mais estes dous grupos encontraram-se, ouvindo-se de repente voz de fogo, ficando feridos alguns progressistas, entre os quaes o commendador Ferreira Brandão, que ficou em máo estado, uma das balas não pode ser extrahida. Tambem ficaram feridos, mas levemente, cinco regeneradores, havendo temor de de que se repitam alli as desordens.

Dizem telegraphicamente de Paris que vai haver alli um comicio favoravel a Portugal presidido pelo Dr. Alves da Veiga, desta cidade.

(*Do nosso correspondente*)

—

Os tumultos de hontem

Esta manhã, pouco depois das 8 horas, foram enviados para o tribunal do 2° districto os individuos que a policia prendeu hontem á noite nas ruas da capital, por andarem provocando desordens, fazendo assuadas, apedrejando as janellas e dando vivas á republica.

Ao passarem na rua Nova do Almada partiram o vidro da montra do estabelecimento do Sr.

Ramires, na mesma rua ns. 113 e 115, avaliado em 85$, tendo feito pouco antes o mesmo ao globo da illuminação externa do restaurant London, na rua de S. Pedro de Alcantara, isto depois de terem forçado a entrada do Coliseo de Lisboa, rompendo a linha de policias que se oppunham á sua passagem.

O grupo de que os presos faziam parte não é o mesmo que se organisara á porta do Café Martinho e mais tarde foi revestir de crepes o monumento de Luiz de Camões.

A' parte um ou outro mais decente e que foram agarrados a esmo na rusga, os outros são pessoas que nada têm a perder, e alguns delles já muito conhecidos na Boa Hora como desordeiros incorregiveis.

A' hora a que damos esta noticia ainda estão sendo interrogados no tribunal perante o respectivo juiz Sr. Dr. Xavier de Lima.

Já 40 prestaram fiança.

—

(*Jornal do Commercio* de 17)

Noticiam varios jornaes que sua magestade el-rei de Portugal fizera saber a sua magestade a rainha Victoria, muito delicadamente, que renunciava o grão de commendador da ordem do Banco, e, além disso, que lhe era impossivel aceitar a investidura na ordem da Jarreteira, que lhe foi offerecida.

Nós, porem, ouvimos dizer que não foi propriamente isto o que o Sr. D. Carlos fez: segundo nos informam, sua magestade escreveu uma carta á rainha de Inglaterra fazendo lhe notar apenas a inopportunidade de ser, na presente conjunctura, investido na ordem da Jarreteira.

—

Tambem suspendeu de todo as suas transacções com a Inglaterra a importante casa commercial de Lisboa e Porto pertencente aos Srs. Motta & Irmão.

—

Porto, 17, ás 12 horas e 3 minutos da manhã.

Uma commissão de academicos percorreu hoje os differentes estabelecimentos commerciaes, pedindo para subscreverem para a compra de um barco de guerra.

Esse percurso foi muito limitado, mais ainda assim juntaram 175$255.

No sabbado continuarão nessas visitas e no domingo sahirão em bando precatorio, colhendo donativos do povo. Serão acompanhados de uma philarmonica.

No sabbado reunir-se-hão para iniciar novas manifestações patrioticas.

Amanhã vão a Braga juntar se aos academicos daquella cidade para iniciarem alli uma subscripção. Levarão seus estandartes. O director do caminho de ferro do Minho e Douro concedeu-lhes um abatimento no preço das passagens.

Os academicos mandaram ao duque de Pamella um telegramma de enthusiastica saudação por elle ter resignado a honra de possuir uma condecoração ingleza devolvendo-a á Inglaterra.

Tambem mandaram um telegramma caloroso á Sociedade de Geographia de Madrid pela sua adhesão ao movimento patriotico dos portuguezes.

(*Do nosso correspondente.*

REVISTA DIARIA

Colonia Portugueza—Realisou-se antehontem, como fôra annunciada, a reunião dos subditos portuguezes residentes nesse estado, para o fim de resolverem sobre a attitude a assumir no conflicto anglo-portuguez.

A' 1 hora da tarde, presentes mais de 800 pessoas, entre as quaes diversos brazileiros, a directoria do Gabinete tomou assento na mesa collocada no salão de honra, em frente ao docel contendo o escudo das armas portuguezas, e o seu director, o Sr. Joaquim da Silva Carneiro, pronunciando algumas palavras analogas ao acto, declarou aberta a sessão.

Em seguida o Sr. commendador José Augusto Alvares de Carvalho, a pedido do Sr. director, cujo estado de saude não permittia entrar em larga exposição, usou da palavra para salientar os motivos que haviam levado a directoria a convocar aquella reunião, que o orador se ufanava por ver tão brilhante, e terminou pedindo á assemblea que acclamasse pessoas para comporem a mesa que devia dirigir os trabalhos.

O Sr. commendador Miguel José Alves, usando da palavra pela ordem, lembrou que ficasse a propria directoria do Gabinete dirigindo os trabalhos, visto que tão bem havia interpretado o sentimento de seus compatriotas convocando aquella reunião.

O Sr. commendador Carvalho insistio pela acclamação da mesa, sendo por um dos cavalheiros presentes indicado o Exm. Sr. Visconde da Silva Loyo, o qual por sua vez, allegando motivos de molestia, instou pela continuação da directoria do Gabinete, o que foi afinal approvado.

Em continuação, leu o Sr. 1.º secretario algumas propostas que se achavam sobre a mesa, as quaes entraram simultaneamente em discussão.

Usaram da palavra os Srs. commendador Alvares de Carvalho, Dr. José de Albuquerque e outros cavalheiros, sendo finalmente approvada a proposta seguinte, apresentada pelo Sr. commendador Carvalho, em nome da directoria do Gabinete:

« Nomeação de uma commissão central executiva com amplos poderes para deliberar segundo a marcha dos acontecimentos resultantes do conflicto anglo-portuguez, tomando desde já as seguintes deliberações:

« Formular um protesto em linguagem puramente patriotica, e fazel-o assignar por todos os nossos compatriotas presentes a esta reunião, e por aquelles que não puderam comparecer.

« Este protesto seja remettido ao actual presidente do conselho de ministros de Portugal, pelo primeiro paquete que aqui passar não sendo inglez.

« Juntamente com o documento acima seja remettido outro com a lista dos nomes daquelles dos nossos compatriotas que aqui fizeram as suas declarações do *quantum* com que se compromettem a concorrer do seu bolso para as despezas da fortificação das costas do reino, da reorganisação do exercito e armada, isto no caso de não romper a guerra, e para o caso de guerra, o *quantum* a que se obriga cada um a pagar de uma vez, ou em mensalidades, até o termo della.

« A obter assignaturas e donativos de todos os nossos compatriotas que não tenham comparecido á presente reunião, formulando nova lista de assignaturas para opportunamente ser remettida.

« A aceitar as offertas de dinheiro ou valor de todos os brasileiros que se interessarem pela nossa santa causa, e bem assim de outros quaesquer cidadãos estrangeiros.

« A promover por todos os meios ao seu alcance a guerra de interesse aos negociantes e industriaes inglezes, cerceando-lhe tanto quanto possivel as transacções commerciaes até agora existentes.

« Promover uma propaganda altamente patriotica em favor de todos os productos da industria portugueza similar aos de qualquer outro paiz, especialmente inglezes.

« Iniciar entre nós a idéa de cada um portuguez conforme seus recursos, fazer-se accionistas das empresas industriaes, commerciaes e de navegação já existentes que precisem ampliar seus capitaes, e de todas aquellas que se forem encorporando em Portugal e suas colonias. »

Foram tambem approvadas por acclamação as seguintes propostas:

» Que se lance na acta da presente reunião, um voto de sincero reconhecimento aquelles naquelles que sem distincção de nacionalidade, tratando do conflicto Anglo-Portuguez, se têm collocado do lado de Portugal.—Salazar Junior. »

« Proponho que se agradeça ás redacções dos jornaes deste Estado o modo lqeuo e cavalheiroso por que se têm conduzido na questão actual —Ramos Oliveira Junior. »

Foi approvada tambem a indicação do Sr. José de Albuquerque, para que fosse transmittido para Lisboa, um telegramma encerrando a summa do seguinte:

« Os portuguezes residentes em Pernambuco, sentindo projectar-se em seus corações a scentelha de patriotismo, significam ao governo do seu paiz, que, seja qualquer a situação em que o colloque a ambiciosa e desleal pretenção britannica, estarão sempre e por todos os modos, promptos a auxilial-os na defeza da integridade do solo da patria e dos brios nacionaes. »

Este telegramma foi immediatamente mandado transmitir pela directoria, por intermedio da agencia Havas.

Foi tambem transmittido ao Sr. Latino Coelho, por alguns portuguezes republicanos, presentes á reunião, o seguinte despacho:

« Os portuguezes republicanos de Pernambuco louvam-no pela attitude que no conflicto Anglo Portuguez tem tomado em defeza da patria. Saúdam Serpa Pinto, armada, defeza, honra da patria. »

Foi aberta a subscripção nos termos da proposta approvada, a qual produzio desde logo avultada somma.

A commissão central executiva, ficou composta dos seguintes cavalheiros, sendo os seis primeiros da Directoria do Gabinete:

Joaquim da Silva Carneiro.
Commendador José Augusto A. de Carvalho.
João Victor da Cruz Alfarra.
Albino Moreira de Souza.
José Maia Sobrinho.
A. J. Barbosa Vianna.
Visconde da Silva Loyo.
Commendador Albino José da Silva.
Commendador Miguel José Alves.
Commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
João José Rodrigues Mendes.
José Maria de Andrade.
Antonio Fernandes Ribeiro.
Antonio Nunes da Cruz.
Domingos Joaquim Ferreira Cruz.
Joaquim José de Amorim.
Bernardino Gomes de Carvalho.
Dr. José de Albuquerque.
Manoel Nunes da Fonseca.
Francisco Pereira da Silva.
Joaquim da Silva Salgueiral.

Estiveram presentes representantes de toda a imprensa desta cidade.

— Como se vê pelo que fica narrado, foi esplendida a reunião da Colonia Portugueza de Pernambuco, quer pelo numeroso pessoal que a compoz, quer pela ordem e regularidade de seus trabalhos, quer finalmente pelos resultados á que chegaram e eram de esperar de tão dignos filhos de Portugal.

Applaudimos as deliberações tomadas, aliás accordes com as postas em pratica quer em Portugal, quer em todos os pontos do globo onde residem subditos dessa nação; e são os nossos mais ardentes votos que a nossa antiga metropole consiga abater o desmedido orgulho do leopardo britannico, tão brutal em relação aos fracos, como subserviente em relação aos fortes.

Fallando assim, temos as nossas razões. Já sentimos a sanha do leopardo, e a nossa patria —o Brasil—mais de uma vez tem amargado ser nação fraca perante a Inglaterra.

Instrucção publica—Ao Dr. inspector geral da instrucção publica communicou o cidadão governador, em officio do 1.º do corrente mez, que removeu, por acto da mesma data, a professora Maria Liberata da Silva Fortes, da cadeira de Bello-Jardim para a de Nazareth do Cabo.

Em officio do mesmo dia participou a esta inspectoria o mesmo cidadão governador, que concedeu a permuta requerida pelas professoras Joaquina Alves de Carvalho, da cadeira de S João de Garanhuns e Agostinha Ferreira do Amaral e Silva, da da Colonia Isabel.

Ao referido inspector communicou hontem o director da Escola Normal, que, tendo o bacharel Alvaro Uchôa Cavalcante, professor da 2.ª cadeira daquella escola, obtido do cidadão governador do estado dous mezes de licença, hontem mesmo entrára no goso della.

Cadeira supprimida -Tendo sido designada a 2.ª cadeira do sexo masculino de S. José desta cidade, para nella ter exercicio, como adjunto, o professor Francisco Marques da Trindade, que regia a cadeira do mesmo sexo, de Surubim, fica esta supprimida, em virtude do quadro approvado em 30 de Agosto de 1888.

Estado de S. Paulo—O Tribunal da Relação do Estado de S. Paulo resolveu officiar ao governo federal pedindo para os presidentes desses tribunaes serem nomeados por eleição dos mesmos tribunaes, e para serem augmentados os vencimentos da magistratura.

Estado do Pará—Sob essa epigraphe lê-se no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 25 de Janeiro proximo findo:

« Por telegramma de 21 do corrente, communicou ao ministerio da fazenda o governador do Estado do Pará, ter resolvido revogar o imposto alli creado sobre a borracha e mandar restituir o que até então tem sido cobrado.

« O Sr. ministro da fazenda recebeu hontem de Londres o seguinte despacho telegraphico, enviado pelo delegado do thesouro:

« O acto do governo, revogando o imposto de 20 réis sobre cada kilogramma de borracha exportada do Pará, produzio excellente impressão no commercio europeu. »

Agente do correio -Por portaria de hontem, do administrador dos correios deste Estado, e em vista das attribuições que lhe são conferidas pelo artigo 157 do regulamento que baixou com o decreto n. 9,912 A, de 25 de Março de 1888, foi nomeado o cidadão Adolpho Bezerra Cavalcante para o cargo de agente do correio da cidade de Pesqueira, em substituição a José de Pontes Jardim, que foi exonerado por negligente.

Conflicto anglo-portuguez — Encontramos n'O *Paiz*, do Rio de Janeiro, os seguintes telegrammas, referentes ao conflicto anglo-portuguez:

Lisboa, 25.

« O governo procura por todos os meios evitar conflictos e affrontas á Inglaterra, fazendo constar que a attitude hostil do povo difficulta as negociações, tirando toda a calma ás duas altas partes contractantes.

« Os jornaes esta manhã já modificaram um pouco a sua linguagem, declarando estarem dispostos a coadjuvar o governo, afim de que este consiga o mais depressa possivel o seu patriotico desideratum.

« Fazem ver ao povo que é mister attenuar o seu enthusiasmo, visto o governo merecer toda a confiança, não deixando que a honra portugueza periclite.

« Um reporter do *Diario de Noticias* desta capital teve uma interview, com o correspondente do *Times*, o qual se manifestou hostil a Portugal, dizendo que a Inglaterra havia de conservar, ainda que fosse necessario fazer os maio es sacrificios, arvorado o pavilhão da Grã-Bretanha na margem esquerda do Zambeze, ao longo do Chire e em todo o littoral do lago Nyassa.

« A' ultima hora corria aqui o boato de que a França, a Russia e a Hespanha estavam dispostas a não consentir que a Inglaterra se apossasse de territorios em que até hoje Portugal exerceu sem contradicta direito de suzerania. »

Lisboa, 26.

« Apezar dos instantes pedidos do governo e da imprensa, o povo continua supreexcitado e censura a lentidão das negociações.

« Innumeras pessoas de todas as classes sociaes têm nestes ultimos dias affluido ás legações de França e Hespanha, afim de agradecerem aos respectivos ministros a attitude sympathica dos dous paizes para com Portugal.

« Corre que a gratidão do povo não se cifrará nesta prova, que, por sua espontaneidade, já é bastante significativa projectando se estrondosa e enthusiastica manifestação.

« O *meeting* hontem effectuado no theatro da Trindade foi imponentissimo e fará epoca.

« A sala achava se repleta, ficando os arredores do theatro cheios de povo, que respondia com enthusiasmo ás acclamações e applausos dos que dentro victoriavam os oradores.

« Os discursos tinham todos por fito mostrar a sem razão da Inglaterra, tornando se alguns virulentos e altamente offensivos ao povo inglez.

« Quando os oradores faziam referencia a attitude da França e Hespanha, o auditorio prorompia em estrepitosos applausos e dos camarotes as senhoras agitavam os lenços emquanto que das torrinhas eram lançadas flores aos montes.

« Na mesma occasião ficou organisada uma *comité* patriotica composta de 120 pessoas, em sua maioria pertencentes á nobreza, ao exercito e a armada.

« Esta *comité* tem por fim angariar donativos destinados á defeza nacional.

« Mr. Glynn Petre, ministro inglez, fez retirar do Tejo uma canhoneira ingleza, medida esta muito efficaz, pois evita assim conflictos entre a marinhagem e o povo, declarando ao mesmo tempo ao almirantado de sua nação que achava prudente não mandar navios de guerra ao nosso porto no momento actual.

« Parte da imprensa ingleza continua a mostrar-se muito infensa a Portugal, sendo de opinião de que a Inglaterra deve, a continuarem os insultos ao pavilhão de S. Jorge e aos subditos da rainha Victoria, fazer energica manifestação armada. »

Lisboa, 27.

« A opinião pronuncia-se sempre por uma politica energica para com a Inglaterra, não admittindo transacção que sacrifique a soberania de Portugal aos territorios do Zambeze.

« As manifestações publicas são enthusiasticas e violentas em todo o reino.

« O governo deliberou mandar em missão especial a Londres o conselheiro Barjona de Freitas e fez insinuar pelos orgãos semi-officiaes que o governo inglez attenderá a razão e ao direito que assistem a Portugal na questão africana.

« A imprensa européa em geral insiste pelo direito de Portugal ao Zambeze e denuncia a cubiça da Inglaterra pela bahia de Lourenço Marques cubiça a que attribue o intuito do conflicto provocado por lord Salisbury.

« Uma folha parisiense diz que o presidente da Republica Franceza, o Sr. Carnot, aconselha a reunião de um congresso europeu para resolver a questão do Zambeze e outras questões africanas.

« Na situação actual da Europa, não convindo á França tomar a iniciativa desse congresso, é possivel que essa iniciativa, caiba a Italia ou á Allemanha. »

Viajantes—No paquete francez *Equateur*, passaram ante-hontem para a Europa os Srs. barão de Araujo Ferraz, Luiz dos Reis e Dr. Lopes Trovão.

Todos vieram a terra e foram obsequiados pelos seus amigos.

Os dous primeiros estiveram presentes a reunião do Gabinete Portuguez de Leitura, em cujo livro de visitas escreveram.

O Sr. barão de Araujo Ferraz: «Acho me sempre bem entre os compatriotas de meus avós »

O Sr. Luiz dos Reis: «Imitando um espirito mais adiantado que o meu, direi—se não fosse brazileiro, quizera ser portuguez. »

Ambos louvaram a Colonia Portugueza pela manutenção do Gabinete; e o Sr. Luiz dos Reis entregou ao Sr. João Alfarra, secretario desse instituto, uma bolsa com 320 francos em ouro e uma moeda brazileira de 20$000, desejando ao Gabinete todas as felicidades e prosperidades.

O Sr Luiz dos Reis não trazia moeda ingleza.

Serviço militar—Hoje é superior do dia o cidadão capitão Manoel Anselmo, e faz a ronda de visita um subalterno de cavallaria.

O 2º batalhão dará a guarnição da cidade.

Ordenou se que esteja prompto para seguir para a Capital Federal, encarregado dos recrutas sem corpos, o cidadão alferes addido ao 2º de infantaria Arthur Gomes de Carvalho.

Foi dispenso do emprego de amanuense da repartição das obras militares o 2º cadete 2º sargento do 2º de infantaria José Armando da Cunha, o qual tem de frequentar no corrente anno a escola do tiro do Campo Grande.

Alistaram-se como voluntarios 16 individuos.

Fallecimento—Falleceu antehontem, victima de encommodos hepaticos, o agricultor major Manoel Caetano da Paz, que contava 85 annos de idade.

Era o finado um homem estimavel, e chefe de respeitavel familia, a qual apresentamos pezames.

Grande concerto - O apreciado professor de musica, o distincto clarinetista Antonio Martins Vianna querendo solemnisar a justa promoção que acaba de ter o illustre general governador deste Estado, resolveu organisar um grande concerto vocal e instrumental, em que tomarão parte os principaes amadores e artistas existentes entre nós.

Para este fim já está este professor distribuindo convites ás principaes familias da nossa *élite* social.

O concerto será honrado com a presença do general governador e sua Exma. familia.

Ainda não foi designado o dia e o local em que deve ter lugar esta festa.

Febre em Beberibe — Communicam nos:

« Todos os annos apparecem em Beberibe alguns casos de febre typhica durante a transição do verão para o inverno, que bem podem ter para a causa occasional o máo vezo em que estão quasi todos os moradores e passadores de festa daquella localidade, de lançarem no rio agua de cosinha, animaes mortos, cisco, materias fecaes e todas as varreduras de casa; além dos detritos organicos de que se acham carregadas as aguas pela lavagem de roupa suja que vai do Recife para alli ser feita. Este anno, que as febres estão grassando em differentes localidades e que parecem estar mesmo na constituição medica da cidade, repetidos teem sido alli os casos, mormente no Porto da Madeira onde o rio passa depois de ter banhado aquella povoação. A infecção das aguas é aggravada pelo habito em que estão os moradores e os tiradores de madeiras de atirarem para o rio bananeiras, ramos de espinheiro e todo o matto verde que cortam e que prendendo-se nos esteios dos banheiros alli se decompõem. E' o caso assim da digna intendencia activar nesse sentido a attenção do fiscal respectivo, creando mesmo posturas que prohibam a lavagem de roupa do Recife acima do Porto da Madeira, e castigando com rigor todos aquelles habitantes que no rio fizerem despejos. »

Vapor Elbe -Segundo communicação telegraphica, sabe-se que esse vapor deixou o porto da Bahia hontem ás 5 horas da tarde.

Vida Fluminense -Recebemos o n. 19, de 25 de Janeiro findo, d'esse hebdomadario illustrado. Traz lindas gravuras, cheias de opportunidades.

Le Bresil —O n. 260, de 12 de Janeiro, desse periodico publicado em Pariz, tem por summario:

Télégrammes.—Courrier de Rio: *Preparation constitutionnelle.*—Echos de partout.—Organisation politique.-Informations.—Les Français au Brésil.—Une protestation.—Chemins de fer.—Mouvement industriel brésilien.—La circulaire de M. Lacerda (suite).—Revue financière.—Avis financiers, etc.

Revue Sud Américaine - O n. 234 desta outra revista parisiense, de 5 de Janeiro, traz como summario:

Arguments économiques et financiers contre la crise monetaire de la République Argentine, par L. Guilaine.—Situation économique et financière du Brésil par Joaquim F. de Lacerda.—Le Centenaire du général Alvear, par John Le Long.—Situation économique et financière du Pérou.—Courrier d'Amérique.-Revue économique.—Revue financière.—Annonces.

Revista de Ophtalmologia—Recebemos do Rio de Janeiro o fasciculo n 6, correspondente aos mezes de Novembro e Dezembro, da *Revista Brazileira de Ophtalmologia*, que traz este summario:

I Trabalhos originaes: da ablação da glandula palpebral como tratamento dos lacrimejamentos chronicos, pelo Dr. Annibal da Silva Lima. Iridochoroidite suppurativa sem ferida exposta, pelo Dr. Moura Brazil.

II Revista dos jornaes de ophtalmologia pelo Dr. Moura Brazil. Sociedade Franceza de Ophtalmologia.

III Noticiario

Missa—Os parentes do finado padre Manoel Ignacio Bezerra do Amaral mandam rezar uma missa por alma do mesmo finado, hoje, ás 7 horas da manhã, na igreja do Divino Espirito Santo, assim commemorando o 1.º anniversario do trespasso desse digno sacerdote.

Paquete Maranhão -De regresso de sua viagem ao norte, deve tocar hoje no porto do Recife o paquete nacional *Maranhão*, que sahio hontem á tardinha do da Parahyba.

Passamento -Hontem, ás 8 1/4 da manhã, na occasião que tomava o trem na estação da Varzea, onde residia, o subdito portuguez José Apolinario da Silva Oliveira succumbio repentinamente de dilatação da aorta.

O finado, que gosava de muitas sympathias, foi estabelecido n'este Estado sob a firma de Silva Pereira & C. de onde sendo infeliz em seus negocios, vio-se na necessidade de liquidar e ser empregado no commercio, achando-se, até antes de morrer, como caixeiro da firma Alves da Costa & Filho, onde era estimado por sua fórma de tratar e sizudez de caracter.

O infeliz legou a pobreza a sua familia a quem damos nossas condolencias.

Passamento—No Asylo da Tamarineira, onde exercia o cargo de enfermeira das loucas, falleceu hontem D Joanna Francisca Bastos, na idade de 71 annos de, 25 dos quaes passados n'aquelle penoso mister.

E a viuva do tenente reformado do exercito Camillo Ferreira Madeiras, e senhora de inexgotavel paciencia.

Asphixia por submersão - A's cinco horas da tarde do dia 1º do corrente, ao chegar ao caes do Apollo uma canôa dirigida por Manoel Luiz Fernandes dos Santos, foi este accommettido de uma syncope, e cahindo no rio, succumbio asphixiado.

Retirado d'agua, e depois de vistoriado, foi o cadaver sepultado no cemiterio de Santo Amaro.

Tribunal do jury do Recife—Principiaram hontem as sessões preparatorias deste tribunal.

A's 11 horas da manhã presentes o Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do 1º districto, o Dr. Henrique Augusto de Albuquerque Millet, 1º promotor publico e o escrivão Florencio Rodrigues de Miranda Franco, procedeu-se a verificação das cedulas e a chamada geral dos jurados sorteados.

Compareceram 7 jurados, sendo multados em 20$ os que faltaram e sorteados os seguintes supplentes.

Recife
Augusto Francisco dos Reis.
Francisco Correia de Araujo Vasconcellos.
Leoncio Roza.

Santo Antonio
Augusto Gracindo de Gusmão Lobo.
João Chrysostomo de Lima.
Ernesto de Vasconcellos.
Francisco Joaquim de Souza.
Manoel Antonio Leite.
Antonio José Pereira de Mendonça.

PERNAMBUCO

Banco de Pernambuco

Capital do Banco	Rs.	8:000:000$000
Idem realisado	«	1:600:000$000

Balanço

DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE JANEIRO DE 1890

Activo

Accionistas		6.400.000$000
Letras descontadas		240.830$950
Contas correntes caucionadas		1.224.114$100
Diversas agencias		2.917.044$870
Valores depositados		943.383$330
Diversas contas		17.511$730
Letras a receber		507.777$590
Caixa:		
Em moeda corrente		1:139.085$350
	Rs.	13..389.748$020

Passivo

Capital		8.000.000$000
Depositos:		
Contas correntes de movimento	1.074.350$550	
Ditas ditas com aviso	967.504$050	
Letras a premio	1.540.558$040	
		3.582.412$640
Diversas garantias		943.383$330
Diversas agencias		319.106$010
Diversas contas		544.846$040
	Rs.	13:389.748$020

S. E. & O.

Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1890.

(Assignado) **W. M. Webster**, gerente.
J. L. Santos, contador.

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 3 DE FEVEREIRO DE 1890.

O movimento na praça foi mui limitado, limitando se apenas a transacções no mercado de cambios.

—

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 3 de Fevereiro de 1890

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v. com 3/4 0/0 de desconto.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram com a taxa nominal de 23 3/4, offerecendo saccar a 23 7/8 até 24 se apparecesse dinheiro.

Em papel particular houve offertas de saccar a 24 1/2.

O mercado fechou firme.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Papel bancario 23 7/8 e 24 nominal; particular, 24 1/2.

Algodão

Não constou vendas.

As entradas verificadas em Janeiro findo, já conhecidas sobem a 20.825 saccas, sendo por:

Barcaças	2 351	Saccas
Vapores	470	«
Animaes	4 912	«
Via-ferrea de Caruarú	1.322	«
Via-ferrea de S. Francisco	2.274	«
Via-ferrea de Limoeiro	9.496	«
Somma	20.825	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Usinas	4$000 a 4$500
Branco	3$700 a 4$300
Somenos	2$600 a 2$800
Mascavado purgado	1$600 a 1$700
Brutos	1$300 a 1$600
Retame	1$000 a 1$100

As entradas verificadas em Janeiro findo, já conhecidas, sobem a 214.989 saccos sendo por:

Barcaças	80.141	Saccos
Vapores	526	«
Animaes	12.215	«
Via-ferrea de Caruarú	11.604	«
Via-ferrea de S. Francisco	92 367	«
Via-ferrea do Limoeiro	18.036	«
Somma	214.989	Saccos

Couros

Couros salgados 380 réis, e os verdes a 220 réis

—

Aguardente

Cota-se a 100$000, por pipa de 480 litros.

Alcool

Cota-se a 190$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Cota-se a 55$000 por pipa de 480 litros.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 3 DE A 8 DE FEVEREIRO DE 1890

Vide o Diario de 2 de Fevereiro

Navios á descarga

Barca norueguense *Pusnas*, carvão.
Barca allemã *Schuam*, varios generos.
Barca allemã *Rhéa*, carvão.
Barca norueguense *Collector*, carvão.
Barca portugueza *Novo Silencio*, varios generos.
Barca nacional *Marianninha*, varios generos.
Barca norueguense *Dronning Louise*, carvão.
Brigue italiano *Immacolata Concezione*, varios generos.
Brigue portuguez *Boa Sorte*, varios generos.
Escuna norueguense *Gefione*; xerque.
Lúgar allemão *Harold*, varios generos.
Lúgar portuguez *Maria*, varios generos.
Lúgar allemão *Marie Stah*, carvão.
Lúgar americano *Trances*, farinha de trigo.
Lúgar inglez *Volador*. varios generos.
Patacho hollandez *Clara*, xarque.
Escuna allemã *Fruz*, xarque.
Patacho nacional *Industrial*, varios generos.
Patacho nacional *Marinho 2*, varios generos.
Patacho inglez *Bella Rosa*, bacalháo.

Importação

Vapor inglez *Tamar*, entrado dos portos da Europa, em 2 do corrente e consignado a Amorim & Irmãos & C., manifestou:

Armas e ferragens 5 caixas a Ferreira Guimarães & C.
Amostras 48 volumes a diversos.
Chapéos 1 caixão a Christiani & C.
Conservas 20 caixas á ordem.
Cerveja 30 caixas a Sulzer Kauffmann & C.
Calçados 1 caixão a Thomaz de Carvalho & Companhia.
Camas 64 volumes a Santa Casa de Misericordia.
Chá 2 grades á ordem.
Drogas 3 volumes a Manoel Alves Barbosa Sucessor.
Estopa 2 fardos a Monhard Huber & C.
Ferragens 17 volumes á ordem.
Mercadorias diversas 3 volumes a Santa Casa de Misericordia, 5 á ordem, 1 a A. D. Lima & C.
Machinas 2 caixas a Manoel dos Santos Villaça, 1 a C. M. Alves Ferreira, 1 a Parente Vianna & C., 1 a Reis & Santos, 1 W. Chance.
Objectos para escriptorio 11 caixa a Wilson Sons & C., 1 a J. H. Boxwel.
Papel 2 caixas a Manoel Collaço & C.
Presunto 5 caixas a Carvalho & C, 2 á ordem.
Queijos 5 caixas a Albino Fernandes & C., 13 a J. Fernandes de Almeida.
Salitre 50 barricas a Parente Vianna & C.
Soberanos 1 caixa com 600 a G. do Mattos Irmãos.
Toucinho á caixa a Carvalho & C., 1 a J. Hovre.
Tecidos diversos 18 volumes a Machado & Pereira, 14 a Monhard Huber & C., 2 a Fernandes Silva & C, 6 a Manoel Dias da Silva Guimarães & C., 1 a Joaquim Agostinho & C., 8 a Olinto Jardim & C., 3 a Bernet & C., 10 a Joaquim Gonçalves & C., 16 a Rodrigues Lima & C., 9 a A. Vieira & C., 5 a Gonçalves Cunha & C, 4 a Guerra Fernandes, 20 á ordem, 3 a Alves de Britto & C., 1 a A. de Druzina & C., 4 a Andrade Lopes & C..
Tintas 5 volumes a Rouquayrol Freira & C., Vellas 25 caixas a Dias Fernandes & C.

Vapor francez *Equateur*, entrado dos portos do Sul em 2 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Farello 150 saccos a Costa & Fernandes.
Xarque 3,004 fardos a Amorim Irmãos & C.

—

Exportação

RECIFE, 1 DE FEVEREIRO DE 1890

Para o exterior

— No vapor allemão *Tejuca*, para Hamburgo, carregou:

J. H Boxwell, 600 fardos com 106,020 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Douai*, para Liverpool, carregou:

2,000 fardos com 353,400 kilos de algodão.

— No vapor francez *Equateur*, para Paris, carregaram:

E. Goetschel, 1,100 passaros seccos e 18 kilos de cascos de tartaruga; A. de Medeiros 3,000 grãos de ouro velho e 500 ditos de prata velha; Joseph Crause, 5,230 grãos de ouro velho e 19,700 ditos de prata velha.

A Rego & C., 2,000 grãos de ouro velho e 3,000 ditos de prata velha.

Para o interior

— No patacho *Pinto 1º*, para Porto-Alegre, carregaram:

P. Carneiro & C., 140 saccos com 10,500 kilos de assucar branco e 40 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado.

— No lúgar inglez *Volador*, para Rio Grande do Sul, carregaram:

M. Amorim, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 188 ditos com 14,100 ditos de dito mascavado.

A. Guimarães, 400 barricas com 42,215 ditos de dito branco.

— No patacho norueguense *Reform*, para Rio Grande do Sul, carregaram:

H. Lundgren & C., 700 barricas com 73,912 kilos de assucar branco.

— Na barca nacional *Marinho 14*, para Rio de Janeiro, carregaram:

S. Guimarães & C.. 3,000 saccos com 180,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar allemão *Union*, para Santos, carregaram:

H. Lundgrin & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor americano *Alliança*, para Santos, carregaram:

S. Guimarães & C., 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco e 2,450 ditos com 117,000 ditos de dito mascavado.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

40 pipas com 19.200 litros de aguardente e 15 barris com 2,400 ditos de mel.

V. da Silveira, 50 saccos com 3 000 kilos de assucar branco e 250 ditos com 15.000 ditos de dito mascavado.

— No vapor allemão *Olinda*, para Rio de Janeiro, carregaram:

Costa & Fernandes, 5,000 cocos, fructa.

— No vapor nacional *Maranhão*, para Rio de Janeiro, carregaram:

M. Menezes, 150 saccos com 9,000 kilos de assucar branco e 450 ditos com 27,000 ditos de dito mascavado.

Maia & Rezende, 500 saccos com 30 000 kilo de assucar branco e 2,000 ditos com 120,000 ditos de dito mascavado.

S. Guimarães & C., 1,400 saccos com 84,000 kilos de assucar branco e 600 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado.

J. H. Boxwell, 825 saccos com 49,500 kilos de assucar branco.

Para Santa Catharina, carregaram:

P. Carneiro & C., 350 barricas com 27,710 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Boa Sorte*, para Manáos, carregaram:

F. Rodrigues & C, 25 pipas com 11,665 litros de aguardente.

— No vapor francez *Entre Rios*, para Santos, carregou:

A. Labille, 250 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 2,500 ditos com 150,000 ditos de dito mascavado.

H. Lundgren & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 1,000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

A. Labille, 1,600 saccos com 96,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado.

J. C. Marinho, 260 saccos com 15 600 kilos de assucar branco e 240 ditos com 14,400 ditos de dito mascavado.

—

Rendimentos publicos

MEZ DE FEVEREIRO

Alfandega

Renda geral:

Do dia 1	36:126$952	
Idem de 3	33 890$139	
		70:017$091

Renda do Estado de Pernambuco:

Do dia 1	11:000$683	
Idem de 3	6:900$463	
		17:901$146
Somma total		87:918$237

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 3 de Fevereiro de 1890.

O thesoureiro—Florencio Domingues.
O chefe da secção—Cicero B. de Mello.

—

Recebedoria geral

Do dia 1	1:776$925	
Idem de 3	2:303$917	
		4.080$842

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Do dia 1	4:035$838	
Idem de 3	1:8 0$117	
		5.915$955

—

Recife Drainage

Do dia 1	135$293	
Idem de 3	285$654	
		421$947

—

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado nos dias 1 e 2 de Fevereiro foi o seguinte:

Entraram:

54 1/2 bois pesando 8,550 kilos.	
1129 kilos de peixe a 20 réis	22$510
44 1/2 carga com farinha a 200 rs.	8$900
9 ditas de fructas diversas a 300 rs.	2$700
64 1/2 columnas a 600 rs.	38$700
2 escriptorio a 300 rs.	600
122 taboleiros a 200 rs.	24$400
43 suinos a 200 rs.	8$600
103 compartimentos com farinha a 500 rs.	51$500
56 ditos de comidas a 500 rs.	28$000
196 ditos de legumes e fazendas a 400 rs.	78$400
18 ditos de fressuras a 600 rs.	10$800
34 ditos de suinos a 700 rs.	23$800
10 Compartimentos de camarões a 200 rs.	2$000
66 talhos a 2$	163$000
	432$940

Preços do dia:

Carne verde de 440 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 640 a 800 idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 500 a 640 réis a cuia.
Milho de 480 a 560 réis idem.
Feijão de 900 a 1$280 idem.

—

Vapores a entrar

MEZ DE FEVEREIRO

Liverpool	*Mariner*	4
Sul	*Elbe*	4
Norte	*Alliança*	4
New-York	*Lissabon*	4
Norte	*Maranhão*	4
Europa	*Entrerios*	4
Sul	*Pernambuco*	7
Europa	*Nerthe*	8
Europa	*John Elder*	9
Norte	*Alagoas*	13
Sul	*Mitlekowits*	15
Sul	*Pará*	17
Norte	*Espirito Santo*	24
Sul	*Manáos*	27

Vapores a sahir

MEZ DE FEVEREIRO

Southampton	*Elbe*	4 as 3 h.
Sul	*Maranhão*	4 as 5 h
Santos e esc.	*Alliança*	4 as 4 h
Ceará e esc.	*Pirapama*	5 as 2 h
Montevidéo	*Entrerios*	5 as 2 h
Norte	*Pernambuco*	7 as 5 h.
Bahia e esc.	*S. Francisco*	7 as 5 h
Montevidéo	*Nerthe*	8 as 2 h
Valparaiso	*John Elder*	9 as 10 h.
Fernando	*Jacuhype*	12 as 12 h
Sul	*Alagoas*	13 as 5 h.
Norte	*Para*	18 as 5 h.
Sul	*Espirito Santo*	24 as 5 h.
Norte	*Manáos*	27 as 5 h.

—

Banco Sul-Americano

38—Rua do Commercio—38

Compra e vende saques sobre Bahia, Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Campinas e Pará, e faz quaesquer operações de credito sobre as mesmas praças.

—

Banco Sul-Americano

38—Rua do Commercio—38

Sacca por todos os vapores sobre o Banco de Portugal em Lisboa, Porto e outras localidades do mesmo reino.

—

Movimento do porto

Navios entrados no dia 2

Southampton e escala—17 dias, vapor inglez « Tamar, » de 1796 toneladas, commandante H. C. Rigaud, equipagem 95, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

Buenos Ayres e escala—10 dias, vapor francez « Equateur, » de 2482 toneladas, commandante Moreau, equipagem 125, carga varios generos; a Augusto Labille.

Santos—23 dias, lúgar nacional « Zequinha » de 220 toneladas, capitão Antonio Duarte Ralha, equipagem 9, em lastro; a José da Silva Loyo.

Santos—32 dias, lúgar allemão « União, » de 335 toneladas, capitão C. Nielson, equipagem 10, em lastro; a Silva Guimarães & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Buenos Ayres e escala—Vapor inglez « Tamar, » commandante Rigaud. carga varios generos.

Bordeaux escala—Vapor francez « Equateur, » commandante Moreau, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Lúgar americano « Francez, » capitão John Thompson, carga farinha de trigo,

Porto Alegre—Palhabote nacional « Pinto 1.º, » capitão Paulo Nunes Guerra, carga varios generos.

Navios entrados no dia 3

Santos e escalas—10 dias, vapor allemão « Tijuca, » de 1951 toneladas, commandante H. Lagerhasz. equipagem 48, carga varios generos; a Borstelman & C.

New Port—38 dias, barca sueca « Balder, » de 420 toneladas, capitão J. O Ohlsson, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.

Havre e escala—33 dias, vapor chileno « Huemul. » de 169 toneladas, commandante J. Humeaux, equipagem 14, em lastro; a Wilson Sons & C.

Navio sahido no mesmo dia

Pelotas—Barca nacional « Marianninha, » capitão Francisco Dias Costa; carga assucar

Hamburgo e escala—Vapor allemão « Tijuca, » commandante H. Lagerhansz. carga varios generos.

Maceió—Patacho americano « Havelah, » capitão W. S. Rechardson, em lastro.

Antonio José Felippe Santiago,
Antonio Rodrigues de Souza.
S. José
Manoel Netto Carneiro Campello.
Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante.
João Pereira Bastos.
Francisco de Paula Albuquerque Montenegro.
Manoel Hygino de Carvalho Porto.
João Pio de Souza Valença.
Boa-Vista.
Manoel Antonio Gonçalves.
Herculano Geraldo de Souza Magalhães.
Dr. Manoel Barreto de Sá Sampaio.
Affonso Honorato Bastos.
Silvino Antonio Rodrigues.
Antonio Loureiro da Costa.
Odorico Correia de Araujo.
José da Cruz Santos.
João Paulo Rosa Cesse.
Affonso do Rego Barros.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Graça
Joaquim Theodoro de Albuquerque Maranhão.
Andronico Lobo.
José Gonçalves Ferreira da Silva.
José Nicoláo Ferreira Gomes.
Afogados
Alfredo Ferreira Baltar.
Clodoaldo Catão Camello Pessoa.
João Ferreira Mendes Guimarães.
Poço
Jorge Lopes de Abreu.
Mathias Tavares de Almeida.
José Emilio Cysneiro de Albuquerque.
Francisco de Paula e Silva.
Genuino Augusto Peixoto.
José Cavalcante de Albuquerque.

A sessão foi adiada para hoje as 10 horas.

Criminosos—Foram presos:

No 2º districto da Boa-Vista os réos Bernardino Antonio de Souza, cognominado Yoyó Barão, e Antonio Candido de Souza, ambos pronunciados no art. 201 do codigo criminal.

No 1º districto de Beberibe, Maria Alves de Lima, accusada de ter incendiado a casa de José Francisco da Silva, levada por ciumes.

Conferencia—Hoje, ás 5 horas da tarde, realisa-se na cidade da Escada uma conferencia doutrinaria, feita pela Exma. Sra. D. Maria Amelia de Queiroz.

União Piauhyense—Hoje, ás 6 horas da tarde, funcciona a sociedade União Piauhyense, no predio n. 3 da rua da Aurora.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife, 2 de Fevereiro de 1890.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26°,2	758·73	18,73	73
9	28°,9	759m74	20,58	69
12	30°,5	759m20	20,66	63
3 t.	30°,2	758m24	21,00	65
6	28°,8	758m77	20,24	69

Temperatura maxima—31,°00.
Dita minima—25,°75.
Evaporação em 24 horas: ao sol—7,m7; á sombra—3,m7.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: SE de meia noite até 7 horas e 28 minutos da manhã; SE, ESE e E alternados até meia noite.
Velocidade media do vento—1,m83 por segundo.
Nebulosidade media—0,m53.

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 45, de predios.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua do Rangel n. 63, dos generos da taverna ahi sita.

Missas funebres—Serão celebradas:

Hoje:

A's 7 horas, na matriz de S. José, pela alma de João Manoel Lins dos Santos.

Passageiros—Chegados do sul no vapor francez *Equateur*:

A. da Silva Castro e Maria Angelina.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Nicola de Bellim e 1 filho, Daniel Streiff, Aron Cahn, George Morhai, Abraham Morhai, Antonio Gonçalves Maia, Eduardo de Mello, Manoel Joaquim Gomes Ferreira, Arthur G. Maçães, Albino F. de Azevedo, Joaquim Ribeiro de Souza, Bernardo da Costa Maia, Maria P. das Dores Gomes, José Pereira Duarte, Francisco Xavier Ferreira e Antonio Joaquim da Silva.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Tamar*:

Pedro Carneiro Fontan, Casemiro Rodrigues, Antonio Alvarez, José Affonso, Candido José Alvarez, Manoel Camarina e Lourenço de Araujo Carvalho.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Francisco José Alves, Girolano de Constantino Cappozzi, Aniello de Constantino Cappozzi e Placido della Cella e sua senhora.

— Sahidos para o Sul no vapor allemão *Olinda*:

Dr. Alberto de Almeida Ramos, Joaquim de Gusmão Coelho, Antonio Raposo da Silva, Leopoldina Maria Felismina, Victoria dos Santos, Jorge Roze, Eduardo Machado dos Santos e Luiz Carneiro Monteiro.

— Chegados do Sul no vapor allemão *Tijuca*:

Marcelino José da Silva, Adolph Hirsch e Guilherme Gramben.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Sema Otto, Ida Schmidt e 1 filho.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Posthotomia a thermo cauterio indicada por phimoses e cancros venereos.

Urethrotomia interna indicada por estreitamento da urethra.

Extracção de kisto da face.

Pelo Dr. Arnobio:

Amputação do penis indicada por epitheliona da glande.

Extracção de polypo mucoso no nariz.

Tres posthotomias a thermo cauterio indicadas por phimoses inflammatorias e cancros venereos.

Pelo Dr. Berardo:

Tarsorraphia com retalho ovalar e transplantação dos bordos em ambas as palpebras do olho direito indicada por tychiasis dupla.

Pelo Dr. Ferreira:

Laparotomia com anterotomia indicada por hernia umbelical estrangulada com rotura dos intestinos em dous pontos.

Amputação da perna no terço superior metho do circular indicada por necrose da tibia.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, estado de Pernambuco, em 2 de Fevereiro de 1890

Existiam 533; entraram 7; sahiram 2; existem 538.

A saber:

Nacionaes 505; mulheres 26; estrangeiros 7; —Total 538.

Arraçoados 433.
Bons 499.
Doentes 25.
Loucos 7.
Loucas 2.
—Total 433.

Movimento da enfermaria

Tiveram alta:

Laurentino Duda dos Santos.
Francisco Roque Soares.
José Candido de Oliveira.

Foram visitados os presos deste estabelecimento por 179 pessoas, sendo, homens 84 e mulheres 95.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento de caridade, no dia 2 de Fevereiro foi o seguinte:

Entraram	5
Sahiram	3
Falleceram	0
Existem	417

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 8 1/2.
Cysneiro ás 7 1/2.
Barros Sobrinho ás 6 3/4.
Berardo.
Malaquias.
Pontual.
Simões Barbosa.
Estevão Cavalcante.

O cirurgião dentista Numa Pompilio não compareceu.

O pharmaceutico entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 sahio ás 6 horas da tarde.

Loteria do Gram-Pará—A 8ª parte, da 31ª loteria, cujo premio grande é de 250:000$, será extrahida amanhã 5 de Fevereiro.

— A 3ª parte da 33ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 120:000$000, será extrahida no dia .. de Fevereiro.

Loteria da côrte—A 2ª parte da 254ª loteria, cujo premio maior é de 10:000$000 será extrahida hoje 4 de Fevereiro.

Cemiterio publico—Obituario do dia 1 de Fevereiro:

Armando, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; febre perniciosa.

Guilherme, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; febre perniciosa.

Jovina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 27 annos, solteira, Santo Antonio; tisica.

Luzia Maria da Conceição, Pernambuco, 42 annos, viuva, Recife; tuberculos pulmonares.

José, Pernambuco, 50 annos, casado, Graça; febre paludosa.

Manoel Eneas de Freitas, Pernambuco 18 annos, solteiro, Boa Vista; variola confluente.

Manoel, Pernambuco, 4 annos, S. José; atrepsia.

Um feto, Pernambuco, Boa Vista; dystocio materno.

Marciano, Pernambuco, 1 anno e 7 mezes, S. José; febre palustre.

Manoel Rodrigues da Silva, Pernambuco, 52 annos, solteiro, Boa-Vista; cyrrhose hepatico.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio; hepatite.

Pedro da Costa, Pernambuco, 30 annos, viuvo, Graça; enterite chronica.

Um feto, Pernambuco, Recife; ao nascer.

— 2 —

Maria Jovina da Conceição, Pernambuco, 85 annos, viuva Boa Vista; decrepitude.

Cecilia Bloudel, França, 44 annos, solteira, Boa Vista; febre typhica.

Benedicta Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, Recife; lesão cardiaca.

Manoel Caetano da Paz, Pernambuco, 85 annos, viuva, S. José; hepatite.

Maria Mirandolina do Espirito-Santo, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Paulo, Pernambuco, 14 dias, Santo-Antonio; convulsões.

Maria José, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista; convulsões.

Joaquim Pedro Cardoso, Pernambuco, solteiro, Graça; cachexia palustre.

Avelino José Bezerra, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel, Pernambuco, 10 mezes, convulsões

SPORT

O grande premio—Estado do Rio de Janeiro—offerecido pelo respectivo governador. Dr. Francisco Portella, será corrido no dia 2 de Março proximo, no Hippodromo Guanabara.

Pareo *handicap* para animaes de qualquer paiz distancia 2 600 metros—premios: 5:000$, 1:000$, 500$ e 250$.

A inscripção encerrar-se-ha no dia 24 do corrente mez.

*

No domingo 2 deste mez deverão ter se realisado as grandes corridas, no Hippodromo S. Salvador.

Essas grandes corridas eram promovidas pelo Club Carnavalesco Fantoches, da sociedade Euterpe.

*

Hippodromo do Campo Grande

Realisou se ante-hontem a 10ª corrida.

A concurrencia foi pequena e pouca animação houve no jogo das poules, cujo movimento geral elevou se a 14.190$.

Eis o resultado das corridas:

*

1º pareo—*Ensaio*—800 metros—Animaes de Pernambuco que não haviam ganho no Hippodromo. Premios: 200$, 40 e 20$.

Dado o signal, em boas condições, sahiram os animaes emparelhados, apparecendo pouco depois Despota na vanguarda.

Cerca de 500 metros depois, Village montado por Martins Ferreira, tomou a ponta e ganhou a corrida em 59".

Despota foi 2º e Talispher 3º.
Poule de Village em 1º, 10$100; em 2º 6$800.
Poule de Desposta em 2º. 7$500.
Movimento geral, 3 290$.

*

2º pareo—*Incentivo*—800 metros—Animaes de Pernambuco que não haviam ganho nos prados do Recife. Premios: 150$, 30$ e 15$.

Telegramma sahio na vanguarda e n'essa posição se conservou até a entrada da recta de chegada, onde foi batido por Plutão, montado por Martins Ferreira, que logrou ganhar a corrida em 60".

Colosso foi 2º e Telegramma 3º.
Poule de Plutão em 1º. 13$400; em 2º, 5$900.
Poule de Colosso em 2º. 5$900.
Movimento geral, 3.600$.

*

3º pareo—*Imprensa*—900 metros.—Animaes de Pernambuco que não haviam ganho em maior distancia no Hyppodromo—Premios: 200$, 40$ e 20$.

Ao signal de partida tomou Bonaparte a ponte, posição que foi occupada 600 metros depois por Boa Vista.

Na recta de chegada, Maranguape, correndo pelo lado de fóra, emparelhou á Boa-Vista e assim passaram pelo poste do vencedor.

Houve duvidas e reclamações do publico sobre o animal a quem competia a victoria, decidindo afinal a directoria classificar a Boa-Vista como tendo chegado em 1º lugar e em 2º a Maranguape e a Cauby.

Poule de Boa Vista, montado por Canavarro, em 1º 22$200; em 2º 5$700.
Poule de Maranguape em 2º 5$700.
Poule de Cauby em 2º 5$300.
Movimento geral, 3.505$000.

*

4º pareo—*Prado Pernambucano*—850 metros.—Animaes pungas.—Premios: 200$, 80$ e 20$.

Arreada a bandeira, sahio Piramon na vanguarda, seguido de perto por Delegado, que pouco depois se collocou na ponta.

Na recta de chegada, Arumary, montado por Nicoláo, forçou o galope e conseguio ganhar a corrida, por cabeça em 63 1/2".

Delegado foi bom 2º e Piramon 3.
Poule de Arumary em 1º, 6$600, em 2º 7$300.
Poule de Delegado em 2º. 15$600.
Movimento geral, 1.770$000.

*

5º pareo—*Supplementar* 1,400 metros—Animaes de Pernambuco que não haviam ganho em distancia superior a 1 500 metros nos prados do Recife—Premios: 200$, 40$ e 20$.

Depois de ter sido a ponta occupada por Seneca, Good Morning e Boa-Vista, foi a corrida ganha por Tupy, montado por José Marcellino, chegando em bom 2.º Boa-Vista e em 3.º Good-Morning.

Poule de Tupy em 1.º 9$700; em 2.º 6$200.
Poule de Boa Vista em 2.º 8$600.
Movimento geral 2:025$000.

*

Não se realisou a corrida do 6.º pareo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Voto de louvor

O immortal poeta comico Molieri escrevendo o «Tartufo», deu diversas «entradinhas», para muita gente boa do seu tempo.

Eu, que tambem sou poeta, gosto de rir me por ultimo d'aquelles que variam segundo a atmosphera politica, verdadeiros contorsistas, peritos em dobrar a espinha dorsal á ponto de juntar pés com cabeça.

Eu que sou erudito, philologo profundo; que sei de oitiva o Oscar, Gneist e seu rancho, hollandez puro sangue, quasi polyglotta; eu que disse bem boas «verdades ao sol» no tempo dos sonhos; eu inventor do «Club Cupim, das ironias, das retribuições» exigidas por serviços prestados no hospital Pedro de Alcantara; eu que fiz do Sr. Nabuco izabellista um fetiche indiano com corda bastante para cantar serenatas abolicionistas, amando-o tanto e tanto a ponto de guardar como reliquia um copo por onde o moço bebeu agua «litica»; eu que admirei Lafayete, um bandido politico, Visconde de Ouro-Preto, nero financeiro, A. de Siqueira, traidor ao seu partido, José Marianno, ex-chefe da populaça; eu que já comparei o «Conde d'Eu ao principe Alberto de Inglaterra» e que hoje comparo o illustre marechal Simeão ao general Hoche em artigo idectorial; eu que tenho a alma mais suja do que um farrapo, que só sei curvar-me ante o poder; eu palhaço, saltimbanco, homem de espirito, orador de esquina, sectario do «primo-vivere», defensor enthusiasta do «viva quem vence»; eu «guarda-negra» legitimo, igual aos fidalgotes analphabetos e pulhas e a todo o rancho liberal; eu que faço reservas quanto ao advento da Republica e que hei de ser aproveitado por um oculo, declaro me, «por favos» republicano desfarçado por não acreditar mais na «bandeirinha» de restauração.

Viva o partido liberal!
Viva a guarda-negra!
Viva o club do Cupim!
Viva o club do martello!

Major *A. A. Leal.*

P. S.—Desordem e regresso.

Reunião da Colonia Portugueza

Pedimos a digna directoria do Gabinete Portuguez que convoque uma reunião (em continuação) para assentar os meios de auxiliarmos o nosso governo no caso de guerra provavel, visto que não nos satisfaz o que ficou proposto na reunião de domingo.

Apontamos como projecto o que passamos a mencionar:

1º—Uma subscripção, em que cada cidadão assigne aquillo com que quizer contribuir para melhoramento do exercito e armada—mesmo que não tenha lugar a guerra;

2º—Que em caso de guerra, cada um contribua com a quantia que quizer de uma só vez;

3º—Tambem em caso de guerra cada um contribua com uma mensalidade em quanto durar a mesma guerra, de forma que uma só pessoa possa assignar uma, duas ou todas tres listas conforme quizer.

Alguns portuguezes.

Empresa Minerva

De ordem da directoria, faço sciente a todos os socios da Empresa Minerva que no vapor nacional *Pernambuco* que partio do Rio de Janeiro a 30 do mez proximo passado, embarcou com destino a este Estado o cidadão Verissimo Barbosa de Souza, gerente da mesma Empresa, trazendo comsigo o machinismo do barco em construcção.

Convido pois a todos os socios, a comparecerem no dia do seu desembarque, afim de com suas presenças, manifestarem o jubilo de que está possuida a Empresa Minerva pelo seu regresso.

O secretario,
Francisco Cosme.

Despedida

Retirando-me amanhã para Europa, e não podendo despedir-me pessoalmedte de meus amigos e freguezes, faço pelo presente, offerecendo meus fracos serviços, em Portugal cidade de Braga.

Aproveito a opportunidade para communicar ao corpo commercial que ficam como meus procuradores os Srs. Manoel Nunes da Fonseca, Antonio Agostinho dos Santos e José de Souza e Mello, ficando este na gerencia do meu estabelecimento.

Recife, 1 de Fevereiro de 1800.

Francisco Xavier Ferreira.

Dr. João Barbalho

E' com a maior satisfação que trasladamos para as nossas columnas as lisongeiras palavras com que alguns collegas da Capital Federal acolheram o nosso distincto companheiro de redacção:

*

DR. JOÃO BARBALHO

« Acha-se entre nós o Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, um dos mais bellos talentos do norte, um coração apaixonado por toda a idéa de liberdade, um dos primeiros e tambem dos mais ardentes e illustrados defensores da causa da abolição em Pernambuco, um caracter purissimo, advogado notavel do fôro do Recife e jornalista illustrado e vibrante, digno filho e digno herdeiro das grandes qualidades moraes do dezembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

« Saudando-o, contentissimos por sua vinda a esta capital, enviamos destas columnas, um abraço ao vaiente redactor da *Epocha*, anciosos de apertal-o fortemente entre nossos braços, como uma das mais nobres e elevadas organisações moraes e intellectuaes da nossa geração. » (*O Dia.*)

*

O DR. JOÃO BARBALHO

« Acha-se entre nós o Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, digno filho e herdeiro das nobilissimas qualidades de seu pai, o sempre pranteado senador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti

« Mentalidade pujante, espirito profundamente democrata, energico, independente e patriota, o Dr. João Barbalho foi um dos que mais trabalhou para chegar-se á actual ordem de cousas, já reorganisando o ensino publico em Pernambuco, já atacando na imprensa os abusos e desmandos dos amigos e adversarios, tanto assim que foi elle o primeiro soldado das velhas fileiras conservadoras que, em sua provincia, atacou a influencia da caudilhagem que queria avassalar a altiva e briosa população pernambucana.

« Saudando-o, pois, pela sua chegada á capital federal, inclinamo-nos deante de um patriota emerito e de uma organisação intellectual que faz honra a nossa raça. » (*Gazeta da Tarde.*)

*

DR. JOÃO BARBALHO UCHOA CAVALCANTI

« Este distincto republicano, um dos brilhantes redactores da *Epocha*, de Pernambuco, que foi um dos heroicos lutadores na companha abolicionista, quando redigio a *Tribuna*, orgão abolicionista d'aquella cidade, honrou-nos hontem com sua visita.

« Ao denodado abolicionista agradecemos as sua gentileza. » (*Cidade do Rio.*)

*

« Fomos honrados hontem com a visita do Sr. Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, nossos illustre collega da *Epocha*, de Pernambuco, e cavalheiro a quem a instrucção publica deve os melhores serviços. » (*Correio do Povo.*)

*

« No vapor *Finance*, deve hoje chegar de Pernambuco o nosso collega redactor da *Epocha*, o Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, intelligente e illustrado jurisconsulto e denodado abolicionista ex redactor da *Tribuna*. O illustre cidadão tambem por muito annos prestou valiosissimos serviços como director da instrucção publica no Recife. » (*Gazeta de Noticias.*)

*

« Recebemos a visita do distincto cavalheiro Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, nosso illustre collega redactor da *Epocha*, de Pernambuco, que se demorará poucos dias n'esta capital.

« Comprimentamol-o affectuosamente. » (*Gazeta de Noticias.* »

(D'*A Epocha*)

Aviso

Scientifico ao publico e ao commercio, que o cidadão Joaquim Gonçalves Ferreira de Souza deixou de receber os alugueis de minhas casas, deixando assim, de ser meu empregado.

Recife 1 de Fevereiro de 1890.

Galdino Antonio A. Ferreira.

JULIO SOARES DE AZEVEDO

PROFESSOR PARTICULAR

Lecciona primeiras lettras, em casas particulares a ambos os sexos, quer na cidade, quer fóra della, por preços rasoaveis.

Póde ser procurado todos os dias das 3 horas da tarde em diante, no becco das Barreiras n. 23, defronte do Dr. Curio.

Garante um rapido adiantamento.

N. 376

A Constituição e o sangue

Sem um tratamento constitucional é impossivel conseguir se a cura permamente de nenhuma enfermidade eruptiva ou ulcerosa. O sangue viciado deve se purificar e fazel-o saudavel, de contrario a causa do mal permanece occulta no systema, e é certo que no fim se apresentará em outra forma mais terrivel do que a anterior. Só um remedio dos conhecidos entre os homens, busca, esquadrinha e expulsa este mortifero principio e restabelece a constituição phisica á sua primitiva força e vigor. Tal é ou taes são as virtudes da Salsaparrilha de Bristol. Os remedios suppressivos são excessivamente perigosos em taes casos, e o mercurio substitue invariavelmente uma molestia por outra ainda mais terrivel que a primeira. Porem este balsamo Detergente e restaurativo vegetal, arranca até os aliceres da enfermidade, e converte n'um baluarte de saúde e força o systema, depois de haver expulsado o venenoso invasor. Este remedio, o mais admiravel e maravilhoso de quantos se conhecem no mundo deve sua extraordinaria reputação ás suas virtudes vivicantes e purificadoras.

Encontra-se á venda em todas as principaes Boticas e lojas de Drogas.

EDITAES

— O cidadão Dr. chefe de policia manda publicar, para que sejam estrictamente observados em toda sua plenitude, os artigos 70 e 71 das posturas municipaes, que prohibem o entrudo com quaesquer substancias que podem damnificar a saúde, como sejam: agua, cal, farinha do reino, maizena, zarcão, vermelhão e outros pós semelhantes:

« Art. 70. Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão oito dias de prisão.

« Art. 71. Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores, além de as perderem, pagarão 4$000 de multa. »

Manda, outrosim, declarar o mesmo cidadão Dr. chefe de policia, que dos habitantes deste municipio espera que se cohibirão da pratica de tão nocivo brinquedo, tornando todavia certo que, com todo o rigor e vigilancia, serão empregados os necessarios meios para que sejam geralmente respeitadas as disposições acima citadas.

Secretaria de Policia do estado de Pernambuco, 1 de Fevereiro de 1890.

O secretario,
Antonio José da Costa Ribeiro Junior.

DECLARAÇÕES

Instituto Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional

De ordem do cidadão presidente da assembléa geral desta sociedade, convido a todos os socios a comparecerem na séde da mesma sociedade, alim de ter lugar a eleição da nova directoria, fazendo sciente a todos que a votação correrá com o numero que comparecer

Secretaria do Instituto, 1º de Fevereiro de 1890.—O 1º secretario,

Joaquim de Medeiros Raposo.

AVISO

Com o fim de melhor regularisar o serviço interno e de accordo com a pratica admittida e seguida em todas as praças commerciaes, tendo sido ouvido o digno presidente da Associação Commercial Beneficente resolveram os Bancos estabelecidos nesta praça, abaixo mencionados, fechar o expediente dos Recebimentos e Pagamentos ás 3 horas da tarde, a começar do dia 3 de Fevereiro proximo futuro, do que scientificam ao illustre corpo do commercio e a todas as pessoas que manteem relações commerciaes com os mesmos Bancos.

Recife, 28 de Janeiro de 1890.

(Assignados):

Pelo London & Brazilian Bank, Limited, William H. Bilton, gerente.

Pelo English Bank of Rio de Janeiro, Limited, A. J. P. Clarkson, gerente.

Pelo Banco de Pernambuco, William M. Webster, gerente.

Pelo Banco Sul Americano, F. A. Pacheco, gerente,

Faculdade de Direito

De ordem do cidadão Dr. director, faço publico a rectificação do horario das aulas do curso de preparatorios.

Na 6.ª sala
Historia e Chorographia, das 9 ás 10.
Rhetorica, das 10 ás 11.
Philosophia, das 11 ás 12.
Latim, das 12 as 2 horas da tarde.
Nos geraes
Geographia e historia, das 9 ás 10.
Francez, das 10 as 11.
Inglez, das 11 as 12.
Arithmetica e geometria das 12 a 1.
Portuguez, de 1 as 2.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 3 de Fevereiro de 1890.—O secretario,
B. Aragão Faria Rocha.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO
Para a 10.ª corrida a realizar-se no Domingo 9 de Fevereiro de 1890

1.º PAREO—**Ensaio**—800 metros. Pequiras de Pernambuco até 1, 28m de altura. *Premios*: 150$000 ao primeiro, 30$000 ao segundo e 15$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Inicio**—800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios. *Premios*: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

3.º PAREO—**Progresso**—1.100 metros. Animaes nacionaes até meio sangue. *Premios*: 300$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

4.º PAREO—**Consolação**—800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho este anno. *Premios*: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

5.º PAREO—**Emulação**—1.000 metros. Animaes de Pernambuco. *Premios*: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

6.º PAREO—**GRANDE PREMIO ESTIMULO**—1.600 metros. Animaes estrangeiros. *Premios*: 800$000 ao primeiro, 200$000 ao segundo e 100$000 ao terceiro.

7.º PAREO—**Extra**—800 metros Eguas. de Pernambuco. *Premios*: 150$000 á primeira, 30$000 á segunda e 15$000 á terceira.

Observações

A inscripção encerrar-se-ha terça feira, 4 de Fevereiro, as 6 horas da tarde, na secretaria da sociedade á rua do Imperador n. 83, 1.º andar.

O secretario,
José Gomes Ganches.

Escola Normal

Horario das aulas para o anno de 1890

Annos	Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Sexta feira	Sabbado
TERCEIRO	9 ás 10.	2.ª cadeira....	5.ª cadeira....	7.ª cadeira.....	5.ª cadeira.....	7.ª cadeira.
	10 « 11.	4.ª «	2.ª «	4.ª «	2.ª «	4.ª «
	11 « 12.	3.ª «	1.ª «	3.ª «	1.ª «	3.ª «
	12 « 2.	Aula pratica..	Aula pratica..	Aula pratica...	Aula pratica...	Aula pratica.
SEGUNDO	10 ás 11.	7.ª cadeira....	5.ª cadeira....	7.ª cadeira.....	5.ª cadeira.....	5.ª cadeira.
	11 « 12	1.ª «	4.ª «	1.ª «	4.ª «	1.ª «
	12 « 1.	6.ª «	2.ª «	6.ª «	2.ª «	6.ª «
PRIMEIRO	11 ás 12	2.ª cadeira....	3.ª cadeira...	2.ª cadeira.....	3.ª cadeira.....	2.ª cadeira.
	12 « 1	1.ª «	1.ª «	1.ª «	1.ª «	1.ª «
	1 « 2.	6.ª «	6.ª «	6.ª «	6.ª «	6.ª «

Quinta-feira

MUSICA... { De 10 ás 11—1.º anno. / « 11 « 12—2.º « / « 12 « 1—3.º «

Secretaria da Escola Normal do Estado de Pernambuco, 30 de Janeiro de 1890.

Francisco Carlos da Silva Fragoso,
Secretario.

Obras publicas

De ordem do cidadão engenheiro director, e em virtude da autorisação do cidadão general governador deste Estado, de 20 do corrente, faço publico que no dia 8 de Fevereiro proximo vindouro recebem-se propostas em cartas fechadas, competentemente selladas, para execução das seguintes obras:

Reparos da ponte de Nazareth, orçados em 1:957$725.

Idem do pontilhão sobre o riacho Canoés, na estrada de Gravatá, na importancia de 5:060$.

Idem de diversas pontes da estrada da Victoria, na de 2:939$200.

Idem dos boeiros de Campinas, Manés e Bulhões, na de 1:172$072.

As propostas devem ser assignadas pelos licitantes, com as firmas reconhecidas, e deverão declarar o preço pelo qual se obrigam a executar a obra, como o local de sua residencia e as habilitações que possuam para dirigir os trabalhos, as quaes serão abertas ao meio dia em presença dos proponentes.

Não serão aceitas as propostas nos seguintes casos:

1.º As que excederem dos preços dos orçamentos.

2.º As que não forem organisadas de accordo com o presente edital.

3.º As que não offerecerem as garantias exigidas.

4.º As que se basearem sobre os preços das propostas dos outros concurrentes.

5.º As que forem apresentadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos celebrados com a repartição.

Os orçamentos e mais condições dos contractos acham se nesta secretaria, onde podem ser examinados pelos pretendentes.

Para concorrer á praça acima deverão os licitantes depositar nesta repartição as seguintes quantias:

De 97$886 para a primeira obra.
De 253$000 para a segunda.
De 146$960 para a terceira.
De 58$604 para a quarta.

Todas estas quantias são equivalentes a 5 % dos valores dos respectivos orçamentos, como determina o art. 42º do regulamento de 30 de Outubro de 1889.

Secretaria da directoria geral de obras publicas, 22 de Janeiro de 1890.

O engenheiro ajudante,
A. Rego Netto.

S.R.J.
Sociedade Recreativa Juventude

Sarão carnavalesco em 15 de Fevereiro

Convites nesta secretaria; ingressos em mão do thesoureiro.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 31 de Janeiro de 1890. — O 1º Secretario,
M. J. Baptista.

Confraria da Veneravel Santa Rita de Cassia

COLLEGIO REPRESENTATIVO
(3.ª convocação)

De ordem do irmão confrade e regedor major José Elias de Oliveira, devidamente autorisado pelo conselho administrativo desta confraria, convido pela 3ª e ultima vez a todos os nossos irmãos confrades para a reunião do collegio representativo, que terá lugar no consistorio de nossa igreja, ás 6 horas da tarde do dia 4 do corrente, para tratar-se de graves assumptos, entre os quaes o de prestação de contas; e caso não se realize essa reunião, o referido conselho administrativo requererá ao juizo competente o que se fizer preciso, uma vez que, como não era de esperar, os nossos irmãos confrades se recusam a formar numero legal para poder funccionar o mesmo collegio representativo.

Secretaria da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, em 1 de Fevereiro de 1890.

O secretario,
José de A. Costa Pontes.

Arrematação

No dia 7 de Fevereiro será arrematado o engenho Jaguaribe, sito no termo da Escada, avaliado por 10.000$000: quem quizer fazer acquisição de uma boa propriedade, é chegada a occasião, muito commodo por distar da cidade meia legoa, terreno muito fertil, e contiguo ao engenho central de Firmesa; a praça será na casa das audiencias ás 9 horas da manhã, do indicado dia acima mencionado.

Concurso de segunda entrancia

Thesouraria de Fazenda do Estado de Pernambuco, 7 de Janeiro de 1890

De ordem do cidadão inspector, faço publico que fica marcado o praso de 60 dias, a contar desta data, para ter lugar nesta thesouraria o concurso de segunda entrancia, autorisado pela ordem do Thesouro Nacional n. 11 de 30 de Novembro ultimo, o qual será regulado pelo decreto n. 10,349 de 14 de Setembro proximo passado, que dispõe o seguinte:

« Art. 2º »

« As materias do concurso para os lugares de primeira entrancia serão:

Grammatica da lingua nacional (orthographia, analyse e redacção);

Grammatica das linguas franceza e ingleza (leitura, traducção e analyse);

Arithmetica e suas applicações ao commercio e as repartições de fazenda;

Algebra até equações do segundo grão;

Escripturação mercantil por partidas dobradas. »

« Art. 3º »

« As materias do concurso para os empregos de segunda entrancia serão:

Legislação de Fazenda;

Pratica de repartição.

« O exame se fará, salvo a hypothese do art. 28, por um questionario que será publicado pelo Thesouro. »

« Art. 28 »

« Os actuaes empregados de primeira entrancia não poderão ser nomeados para lugares de segunda sem dar prova plena de que sabem, não só a pratica da repartição em que servirem, mas tambem as materias designadas no art. 2º

« Os que se não habilitarem dentro de dous annos, contados da data deste decreto, considerar se-hão desligados do serviço de Fazenda. »

Outrosim, os candidatos deverão requerer a inscripção de seus nomes á commissão respectiva, instruindo suas petições com os seguintes documentos:

1.º Certidão das notas que tiverem no ponto de sua repartião;

2.º Attestado do competente chefe sobre a sua aptidão para o serviço publico: de conformidade com o art. 10 do citado decreto.

Thesouraria de Fazenda do Estado de Pernambuco, 7 de Janeiro de 1890.

O secretario da junta,
Dr. Antonio José de Sant'Anna.

Ordem 3.ª de S. Francisco de Olinda

De ordem do irmão ministro scientifico a todos os nossos carissimos irmãos que não se tendo reunido ainda numero legal dos mesmos para discutir-se os novos estatutos, e isto apesar das respectivas convocações, fica de novo designado o dia 9 de Fevereiro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhã, para reunidos no consistorio desta veneravel ordem levarem a effeito essa medida altamente reclamada pelo facto de estarem os actuaes estatutos derrogados em muitas de suas partes por deliberações de mesas conjunctas, muitas das quaes são conhecidas apenas de um pequeno numero de irmãos.

Scientifico tambem que deliberar-se-ha com o numero que comparecer, contando-se como votos de annuencia ao que for approvado os dos irmãos que deixarem de fazel-o.

Secretaria da veneravel ordem 3.ª de S. Francisco da cidade de Olinda, 2 de Fevereiro de 1890.—O secretario,

Astolpho Adolpho de Paiva Vianna.

Faculdade de Direito

Amanhã 5 do corrente, ás 10 horas da manhã, serão chamados a exame escripto e oral de Philosophia os seguintes estudantes e os que em tempo requererem :
1 José da Frota Vasconcellos.
2 Manoel Turiano dos Reis Campello.
3 Zeferino José Cardoso.
4 Gervasio Elio Rodrigues Costa.
A banca foi assim composta :
Presidente, Dr. Albino Meira.
Examinadores, Dr. José Soriano e bacharel Virginio Marques.
Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 3 de Fevereiro de 1890. – O secretario,
Bonifacio de Aragão F. Rocha.

Club Carlos Gomes

Sarão Carnavalesco

A commissão encarregada deste sarão convida aos senhores socios subscriptores para munirem-se de seus ingressos e convites que possam desejar, na séde do mesmo club, das 7 ás 9 horas da noite.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do cidadão inspector, faço publico que esta thesouraria acha-se habilitada com o necessario credito para pagamento dos seguintes credores de exercicios findos :

Padre Christovão do Rego Barros	49$166
Padre Nuno Theodoro da Costa	340$000
Tenente Florio José dos Santos e Silva	62$656
O mesmo	41$118
Antonio José de Senna, praça reformada	24$400
Lourenço Pereira da Costa, praça reformada	11$160

Thesouraria de Fazenda do Estado de Pernambuco, 30 de Janeiro de 1890. – O secretario,
Dr. Antonio J. de Sant'Anna

Juizo dos feitos da fazenda nacional deste Estado de Pernambuco.

(Escrivão Rego Barros)

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, Benicio Nelson Tavares da Cunha Mello, se venderá em praça publica no dia 7 do mez de Fevereiro, pelas onze horas da manhã, depois da audiencia, os bens seguintes :

Uma olaria sobre pilares de tijollo e cal, coberta de telha, sita á Ilha do Retiro, em bom estado, avaliada por um conto e duzentos mil réis, pertencente a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.

Um sobradinho e olaria contigua situados nos Coelhos, avaliado tudo em oito contos e noventa e um mil réis pertencentes a Antonio Carneiro da Cunha.

Uma casa terrea de tijollo e cal, com um rancho ao lado, sita no lugar denominado Iputinga, freguezia da Varzea, tudo coberto de telha, avaliada por oitenta mil réis, pertencente a Antonio Francisco dos Prazeres, sendo todos os bens vendidos para pagamento da fazenda nacional e custas.

Recife, 29 de Janeiro de 1890.
O solicitador,
Luiz Machado Botelho.

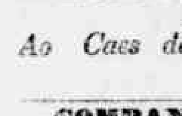
MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia

O vapor S. Francisco

Commandante Pereira



Segue no dia 7 de Fevereiro ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6.

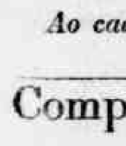
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até as 3 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por Vapor

Para Fernando de Noronha

O vapor Jacuhype

Commandante Esteves



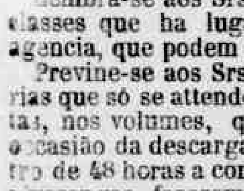
Segue no dia 12 de Fevereiro ás 12 horas da manhã. Recebe carga até o dia 11.
Passagens até ás 10 horas do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhie de Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete Nerthe

Commandante Lecointre



E' esperado da Europa no dia 8 de Fevereiro e seguirá depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, nos volumes, que forem reconhecidas na occasião da descarga, assim como deverão dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, fazerem qualquer reclamação concernentes a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de poder-se dar a tempo as providencias necessarias.

Estes paquetes são illuminado á luz electrica.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
— *Rua do Commercio* —9

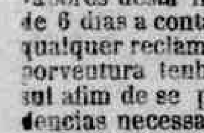
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Entre-Rios

Commandante Crequer



E' esperado da Europa até o dia 6 de Fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O paquete John Elder

Espera-se da Europa até o dia 9 de Fevereiro e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso por Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete : trata-se com os
AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Maranhão

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolyto Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de Fevereiro e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

As encommendas serão recebidas no trapiche Barbosa até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

PORTOS DO NORTE

O vapor Pernambuco

Commandante Antonio Francisco de Almeida

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Fevereiro e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

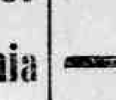
As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os
AGENTES
Pereira Carneiro & C.
5—*Rua do Commercio*—5
1º andar

COMPHIANA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor Pirapama

Commandante Carvalho



Segue no dia 5 de Fevereiro ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4.

Encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 3 horas da tarde do dia 5.
ESCRIPTORIO
No Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

Leilão

Dos generos da taverna da rua do Rangel n. 63

Terça-feira, 4 do corrente
A's 11 horas em ponto

O agente Martins, fará leilão dos generos constantes na taverna acima, em um ou mais lotes ao correr do martello.

Vende se a armação e garante-se a chave com fiador da taverna da rua do Rangel n. 63.

Agente Silveira

Leilão

De moveis, louças, quadros e mais objectos
Terça-feira, 4 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 2

Agente Burlamaqui

Leilão

Terça-feira, 4 de Fevereiro
A's 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 45

De predios que fazem parte do patrimonio da Ordem Terceira de S. Francisco

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. juiz de direito da provedoria, venderá em leilão os seguintes predios :

Um sobrado de 2 andares e sotão, n. 10, á rua do Torres, no Recife, em sólo proprio, com 3 portas de frente e bastantes commodos.

Um dito de 2 andares e sotão, na mesma rua, n. 18, em sólo proprio e bastante espaçoso.

Uma casa terrea, n. 17, no pateo de S. Pedro sólo proprio, quintal murado e cacimba meeira.

Os Srs. licitantes desde já podem examinar os referidos predios.

Em seguida o mesmo agente venderá a casa terrea n. 1 á rua de S. Jorge, com portão para a rua do Pharol.

Leilão

Da armação, generos e utensilios da taverna e refinação de café sita no sobradinho em Dous Irmãos (antiga estrada de Caixangá).

Terça-feira, 4 de Fevereiro
A's 1 1/2 horas da tarde

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão de armação, generos e utensilios de taverna e refinação de café, acima mencionada, a qual será vendida em um ou mais lotes á vontade do comprador.

Os concurrentes terão passagem gratis no trem de meio dia.

Leilão

De um sofá, 10 cadeiras, 1 mesa, 2 castiçaes, 1 candieiro e 1 espelho

Quarta-feira, 5 do corrente

A's 11 horas

O agente Pinto, levará a leilão a requerimento do commendador David Ferreira Baltar e por despacho do Dr. juiz de direito do civel, os moveis acima mencionados, penhorados a João F. de Albuquerque Maranhão.

No armazem á rua do Bom Jesus n. 45

Por occasião de um outro leilão de mobilias austriacas, cadeiras de junco e outros objectos.

Leilão

Da armação, mercadorias e utensilios da taverna sita á rua Augusta n. 180.

Quarta-feira 5 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado fará leilão de armação, generos e utensilios da taverna acima mencionado, em um ou mais lotes á vontade do comprador.

Garante-se a chave.

Leilão

De moveis, magnifico piano allemão espelho, quadros, porcelanas, vidros e livros de medicina.

Quinta-feira, 6 do corrente
A's 11 horas
No 1º andar do sobrado sito á rua da Aurora n. 43

Constando :

Uma mobilia de junco medalhão completa e tampo de pedra, 1 magnifico piano allemão quasi novo, do fabricante Hould & Sons, 1 cadeira de encosto para menino, 4 quadros, 4 etageres, 1 espelho, 3 pares de jarros, 2 escarradeiras, 1 tapete para sofá, 6 capachos de palha, 2 candieiros para kerozene, 3 lanças e pertences para cortinados, 1 cama franceza para casal, 1 cupula para a mesma, 1 importante toilet, 1 lavatorio com pedra 1 banca de cabeceira de cama com pedra, 1 guarda vestido, 1 marquesão largo, 1 lavatorio de amarello, 1 cabide, 1 guarda vestidos pequeno, 1 marquesão estreito, meia commoda, 1 cabide de parede, 1 lavatorio com jarro e bacia, 1 mesa elastica com 6 taboões, 2 apparadores, 12 cadeiras pretas de junco, 4 quadros, 1 relogio da parede, apparelhos para almoço e jantar, copos, calices, compoteiras, garrafas, talheres, colheres, diversos livros de medicina e muitos outros objectos que estarão patente no acto do leilão.

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que mudou se para fóra do Estado, fará leilão dos objectos acima mencionados, os quaes farão transportar todos para o sobrado acima referido.

Agente Stepple

Leilão

De moveis, 4 espelhos, quadros, louças e mais objectos

Quinta-feira, 6 do corrente
As' 11 horas em ponto
Em casa n. 11 á rua Princesa Izabel

O agente acima autorisado por uma familia que retira-se deste Estado para o do Pará, levará a leilão, uma importante mobilia a Luiz XV, com encosto de palhinha a medalhão, outro dito e jacarandá, tambem completa, 1 espelho, jarros lanternas, quadros, 1 bom relogio de parede, lavatorios com pedra, dito sem pedras, tapetes para sofá e portas, mesa com gavetas, mesas redondas com pedra, etageres, camas para casal marquesão, camas para criança, sorveteira, cadeiras de junco, cabides, arandellas Belgica, vasos fantasia para flores, sofá escarradeiras, copos, copos, ditos com pé de caleces, vidros grandes com tampo, bandeiras, chicaras, louça para jantar, dita para almoço, galheteira, trem de cosinha com pouco uso, e outros muitos moveis que estarão patente no acto do leilão.

Leilão

De bons moveis com pouco uso, 1 piano, espelho oval, louça e vidros

Constando :

De uma bonita mobilia preta a Luiz XV com consolos de pedra, uma dita de jacarandá a balão com consolos e jardineira com pedra, 1 bom piano, 1 espelho oval, 2 pares de jarros finos lanternas, tapete para sofá, 6 ditos para portas, uma excellente cama franceza, 1 bonito toilette, 1 lavatorio com pedra, escarradeiras, cabide de columna, 1 dito de mola, 1 colchão, candieiros e ectricos e uma banca de amarello para advogado.

Uma mesa elastica de amarello de 5 taboas, muito bem acabada, 1 guarda comida de armario, aparadores, cadeiras de junco, uma marqueza, banquinhas, duas venezianas, lavatorio de ferro e bacia, 1 tear, 1 marquezão estreito, louça de jantar, dita de almoço, copos, calices, garrafas, mesa de cosinha, trem de cosinha e outros muitos moveis que serão vendidos

Ao correr do martello

Quinta-feira 6 de Fevereiro
A'S 11 HORAS
No 2º andar do sobrado n. 46 da rua do Barão da Victoria

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que se retira para o Estado do Pará, dos moveis e mais objectos existentes no referido sobrado, os quaes se tornam recommendaveis por terem apenas mezes de uzo.

AVISOS DIVERSOS

— AMA — Precisa-se de uma, para todo serviço de casa de familia ; na rua do Aragão numero 21.

Precisa-se de um menino que seja fiel, para vender em taboleiro. A tratar em Fernandes Vieira n. 46.

— Precisa-se de um feitor ; na rua do Paysandú n. 19.

— Precisa se de uma ama que saiba lavar e engommar, para pouca familia ; na rua Bella numero 45.

— Aluga se a casa terrea, na Capunga, á rua Joaquim Nabuco, n. 30, defronte da estação, com agua e concertada de novo, com accommodações para grande familia : á tratar na mesma rua n. 28

— Aluga se o 1º andar n. 278 á rua Coronel Suassuna ; a tratar na casa Preaile & C., rua Barão da Victoria n. 59, ou no Chora menino n. 12, sobrado junto a capella.

— Aluga-se a grande casa caiada e pintada com grande sitio arborisado e todo murado, sito ao becco do Padre Inglez, as chaves no mesmo, a tratar no armazem n. 25 á travessa do Corpo-Santo.

— Alugam se duas salas com commodos, sendo uma com frente para a rua Duque de Caxias, e a outra para o largo de Pedro 2.º ; a tratar na loja a rua Duque de Caxias n. 79.

— Aluga-se duas casas novas á rua da Casa Forte, tendo cada uma 5 quartos, 2 grandes salas, cosinha fóra quintal murado, agua encanada e banheiro com choviscos ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, padaria de Beirão e Almeida.

— Alugam se casas caiadas e pintadas nos fundos de S. Gonçalo, a 8$000; a tratar na rua Imperatriz n. 76.

— Alugam-se o 1º e 2º andares da casa n. 431 á rua Visconde de Inhaúma, com agua e commodos para familia ; as chaves no andar terreo.

— Alugam se a casa do largo do Paraiso n. 3 e o 1º andar da rua do Padre Floriano n. 69, para ver as chaves na loja, a tratar á rua do Apollo n. 11, sobrado.

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 3 da rua das Flores, com agua, a tratar na rua do Crespo n. 12, 1º andar.

Alugou se um cavallo no dia 30 de Janeiro de 1890, as 8 horas da noite a um cidadão, que dizia elle ir a um divertimento nos Afogados, e até o presente não é apparecido o cavallo, nem o cidadão. Referido cavallo é de côr castanho, grande, inteiro, anda baixo e tem marca do ferro R, e tem uma estrella na testa. Roga a quem o apprehender, dirigir-se a rua da Palma n. 1, que será gratificado.

O Sr. Francisco José da Costa Ferreira, praticante do Correio, tendo promettido a dona das notas do Thesouro Geral entregal as e esta esperando até o dia 1º quando recebe o ordenado, até hoje não o tem feito, nem foi encontrado no dia do recebimento. Isto é horrivel.

Pede-se ao Sr. Manoel F. Araujo Saldanha que appareça no pateo do Terço, padaria; já hoje são 3 do mez.

Aos locatar os de kiosques

A emprezaria de kiosques desta cidade avisa aos locatarios dos mesmos, que se acham em atrazo, que lhes fica marcado o prazo de 8 dias para solverem seus debitos, findos os quaes, se procederá á cobrança e despejo judicialmente. Para isto podem entender se com o Sr. Julio da Silva Neves, á rua do Pilar n. 14.

Boa casa

Vende-se a antiga caixa d'agua, situada na rua do Pires, esquina da rua do Atalho, muito apropriada para uma boa casa ; a tratar no escriptorio da companhia do Beberibe.

Engenho á venda

Vende se ou permuta-se o engenho Cumbe de baixo, um dos melhores da freguezia de Igarassú, com mattas e boas terras para safrejar 4,000 pães de assucar, tem estrada de rodagem para o porto de Itapissuma, Recife e Pará, moe com agua de um grande açude ; a tratar em Jaboatão. Largo 13 de Novembro n. 82.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna de 14 a 16 annos de idade e de fiador de sua conducta a tratar no largo do Pilar n. 21.

Urgente

Precisa-se de perfeitas costureiras, paga se bem ; na rua Barão da Victoria n. 15, primeiro andar.

Muita attenção

O abaixo assignado, tendo arrematado em leilão, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da comarca de Olinda as dividas da massa fallida de Palmeira & Irmão, pede a todos os devedores, a virem entender-se com o mesmo a rua do Imperador n. 39, das 10 horas ás 3 da tarde, afim de liquidar os seus debitos ; se assim não fizerem, serão mencionados os nomes de cada um nos jornaes.

Recife, 3 de Fevereiro de 1890.
Lourenço Alves de Souza.

Azulejos

Com lindissimas côres e desenhos variadissimos, encontra-se para vender um grande sortimento desse artigo, proprios para frente de casas, corredores, cosinhas e banheiros ; por preços sem competencia na rua do Visconde de Goyanna n. 45.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blenorragias agudas e chronicas, cancros syphiliticos, inflamações viceraes, d'olhos, ouvidos, gargantas, intestinos, etc., e em todas as molestias de pelle, simples ou diathericas assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares.

Faz-se desconto em casa de
FARIA SOBRINHO & C.
Rua Marquez de Olinda n. 21

Charutos a Martins Junior

Hoje em dia só se póde fumar os charutos acima mencionados, o publico só encontrará esta marca na fabrica Vendome, á rua Barão da Victoria n. 39.

Criado copeiro

Precisa se de um menino de 12 a 14 annos, que entenda do serviço de copeiro ; no sitio n. 5 da estrada de João Fernandes Vieira, casa amarella

Ao commercio

O abaixo assignado, tendo comprado livre e desembraçado de qualquer onus aos Srs. Manoel Moura & C., o seu estabelecimento, sito á travessa do Queimado ns. 5 e 7, scientifica a quem se julgar com direito que se apresente no prazo de 3 dias a contar de hoje.

Recife, 2 de Fevereiro de 1890.
Velloso & Nogueira.

Casas e alugueis

Scientifico ao publico e ao commercio que o cidadão Joaquim Gonçalves Ferreira de Souza deixou de ser meu empregado.

Recife, 31 de Janeiro de 1890.
Manoel José de Bastos Mello.

Aluga-se

á rua das Barreiras ou de Maciel Martins, a casa n. 9, com boa vista ; está caiada e pintada e tem bons commodos e quintal grande ; a tratar na botica á rua do Rosario n. 34, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

Patacões

Compra-se patacões e outras moedas de prata ; no armazem á rua do Commercio n. 4.

Ao commercio

João José de Mello avisa ao publico e especialmente ao commercio, que encontrando mais de uma pessoa com nome igual ao seu, resolveu d'ora em diante assignar-se João José de Souza Mello e pede aquellas pessoas que teem transacções comsigo, a virem ou mandarem, a contar desta data, renovar a assignatura no praso de oito dias, á rua do Coronel Suassuna n. 151, taverna, sob pena de não responsabilisar-se depois de findo este praso. Recife, 1º de Fevereiro de 1890.

Ao commercio

Manoel Procopio da Silva e Manoel José da Silva participam ao commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taverna á praça do conselheiro João Alfredo n. 6 (Olinda) ficando o activo e passivo a cargo do ex socio Manoel Procopio da Silva, retirando se o ex socio Manoel José da Silva pago do seu capital e lucros e desonerado de qualquer responsabilidade. Olinda, 31 de Janeiro de 1890.

Casa para alugar

O 1º andar da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja, com grandes salas e quartos, proprio para grandes reuniões ou escriptorios ; a tratar no pavimento terreo.

Caixeiro

Precisa se de um menor para caixeiro de taverna ; na mercearia Printemps, na Capunga

Aluguel barato

Rua da Roda ns. 58 e 60.
Largo do Mercado loja n. 17.
Becco do Campello n. 1, 1º. andar.
Loja do sobrado do becco do Calabouço n. 4.
Rua do Nogueira n. 13.
Visconde Goyanna n. 163 com agua e gaz.
Travessa do Carmo, loja n. 10.
Becco do Tambiá n. 21.
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado á rua de Marcilio Dias, antiga Direita n. 12, para pouca familia ; a tratar no 2º andar do mesmo.

INFALLIVEL e RADICAL

no curativo de todas as affecções bronchiaes :
Mal de Garganta, Tosse e Tisica
—é o—

PEITORAL

De ANACAHUITA

Remedio Vegetal da Natureza para o allivio e cura de todas as molestias
Do Peito e dos Pulmões.

AVISO

R. de Druzina & C.

avisam ao corpo commercial e ao publico em geral, que o Sr. Joaquim Antonio Ribeiro deixou de ser seu empregado desde 16 de Janeiro ultimo, dia em que ausentou-se allegando doença.

PILULAS BLAIR PARA A

GOTA E OS RHEUMATISMOS

O Celeberrimo remedio inglez para
Gota, Rheumatismos, Sciatica, Lumbago e Nevralgias.

Aconselha-se a todas as pessoas que padecerem as molestias ácima, recentes ou antigas, que usem as PILULAS BLAIR CONTRA A GOTA E OS RHEUMATISMOS, por serem estas pilulas consideradas o remedio mais seguro e efficaz que jamais foi apresentado ao publico, sendo empregadas com optimo exito ha já largos annos tanto na Europa como na America.

Estas Pilulas, alias perfeitamente inoffensivas, não exigem dieta alguma. — Vendidas em caixas de 1$000 e 1$500 reis. Acham-se em casa de todos os Pharmaceuticos ou Droguistas do mundo enteiro.

Depositarios em *Pernambuco* : Frcº M. da Silva & Cº.

Criado

Precisa-se de um criado para vender na rua : na travessa das Cruzes n. 16, 1º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica ; na rua da União n. 54.

Demosthenes Augusto Torres

Julio Augusto Torres e sua mulher Leonilla Candida Torres, convidam seus filhos, parentes e amigos para assistirem a missa do trigesimo mez que mandam rezar por alma de seu sempre chorado filho e irmão, cujo acto terá lugar no convento dos carmelitas, ás 8 horas da manhã do dia 5 do corrente.

Ethelvina Candida de Paula Simas, sua mãi, cunhados, irmãos e sobrinhos, convidam aos parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de seu sempre lembrado marido Francisco Cardoso Simas, mandam rezar na igreja do Espirito Santo, pelas 7 horas da manhã de 6 do corrente, trigesimo dia do passamento do mesmo, agradecendo desde já aos que se dignarem de comparecer a esse acto.

Dr. Joaquim Gomes de Oliveira e Silva

Rita Amelia Dias da Silva e seus filhos convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar na igreja da Gloria, hoje 4 de Fevereiro, pelas 7 1/2 horas da manhã, 2º anniversario do fallecimento do seu sempre lembrado marido e pai, Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

PILULAS

Para o tratamento e prompta cura das

Molestias do estomago e dos intestinos, molestias do figado, dispepsia, indigestões, colicas, nauseas, diarrhea, prisão do ventre, falta de appetite, incommodos depois da comida, enxaquecas e dores de cabeça chronicas, rheumatismo e nevralgias, molestias da pelle, molestias periodicas das senhoras, e, além destas, muitas outras enfermidades que se classificão debaixo de uma infinidade de nomes, todas porém, oriundas da mesma causa, a saber ;

Desarranjos dos orgãos de digestão e assimilação,

donde provém a impureza e o enfraquecimento do sangue, com a debilidade e congestão de todos os orgãos vitaes do systema.

Procurem-se
AS PILULAS CATHARTICAS DE AYER,
PREPARADAS PELO
DR. J. C. AYER & CA.,
Lowell, Mass., Est.-Unidos.
DEPOSITO GERAL.

AMA

Precisa se de uma cosinheira em casa de pousa familia, e de uma menina de 12 a 14 annos, para andar com meninos, dá se-lhes ordenado ou tome se conta, dando se o que precisarem ; a tratar no caes da Companhia Pernambucana n. 4, armazem.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar ; na rua do Marquez de Olinda n. 64, 2º andar.

Ama

Na casa n. 30 da rua do Pires, precisa-se de duas amas que durmam na mesma casa.

Ama

Precisa se de uma ama para cuidar de creanças, a rua 1º de Março n. 2.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme com perfeição, para duas pessoas ; na fabrica á rua da Florentina n. 36.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar, para serviço de casa de familia ; na rua Marquez do Herval, antiga Concordia n. 104.

Âma

Precisa-se de uma cosinheira : a tratar na rua do Hospital Pedro 2º, sobrado n. 1.

Ama

Precisa se de uma ama que saiba lavar e engommar, para casa de pequena familia, preferindo se que durma em casa dos patrões ; a tratar na rua da União n. 5.

Ama

Na rua Barão da Victoria n. 6, precisa se de uma ama para comprar e cosinhar, e tomar a direcção de casa de homem solteiro.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha e abundante leite que seja limpa e sadia, seja livre e desempedida e não tenha filho ; quem estiver nestas condições dirija se á rua Hospicio n. 6 para tratar

Ama para cosinhar

Precisa se de uma cosinheira ; na praça do Conde d'Eu n. 26, sobrado amarello.

Aluga-se

por barato preço o 1º e 2º andares do sobrado no caes de Apollo n. 75 ; o 1º e 3º andares do sobrado á rua do Brum n. 84 todos com grande accommodações ; a tratar na botica á rua larga do Rosario n. 34, das 9 da manhã ás 5 da tarde.

Alugam-se

as duas pequenas casas á travessa da rua Bella ns 14 e 16, estão pintadas e caiadas de novo ; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

PARA O CARNAVAL

(JUNTO AO LOUVRE)

Veludilho com flôres a 500 rs. o covado.
Setineta dourada a 400 rs. dito.
Velbutina preta a 500 rs. o dito.
Ganga, todas as cores, a 240 rs. o dito.
Meias de cores a 400 rs. o par.
Setins de cores a 800 rs. o covado.
Cachemira encarnada, lisa e de listras, a 1$000 o dito.
Velbutinas, todas as cores, a 800 rs. o dito.
Guarda-pós para homens a 6$000.
Ditos para senhoras a 10$000.

NA

Loja das Tres Portas

20—Rua 1.º de Março—20
DE

AMARAL & C.

GUERLAIN DE PARIS

*** PERFUMARIA DE LUXO, Rua de la Paix, 15 ***

ARTIGOS A MODA ESPECIALMENTE RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Imperial branca, Alambreada, Almiscarada, para lenço. — Sapoceti, Sabão de toilette de ... Creme saponacéa (Ambrosial creme) para a barba. — Creme de Morangos e Creme de Pepinos para dar a frescura e o avelludado á cutis. — Stilboida cristallisada e fluida para dar lustro aos cabellos e á barba. — Agua Atheniense e Agua Lustral, para os cuidados da cabeça. — Agua de Chypre e Agua de Cedrato para o toucador. — Alcool de Cochlearia e de Agrião para os cuidados da bocca. Perfumes para o lenço: Heliotropio branco, Imperial Russo, Primavera da Hespanha, Pão-Rosa, Perfume da França, Flores Capricho, Balsamo essencial de Violettas, Imperial do Brazil. — Pó de Cypris para dar alvura á cutis. — Agua de Colonia Imperial RUSSA, para o toilette.

Qual é hoje a melhor cousa do Brazil?

O PEITORAL DE CAMBARA'

E POR QUE?

Porque cura de uma forma rapida e radical as molestias do apparelho respiratorio: tosse de qualquer especie, coryza, rouquidão, asthma, bronchite, coqueluche, laryngite, tisica pulmonar, etc.

Além d'isso, é o **Peitoral de Cambará** de uma apparencia agradavel e delicioso sabor, qualidades que o tornam um remedio preferido para as crianças, senhoras e todas as pessôas de palladar delicado,

Está approvado pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado por decreto imperial, premiado com duas medalhas de ouro de 1ª classe, rodeado dos melhores attestados medicos, de innumeros certificados de curas importantes realisadas em toda parte.

O PEITORAL DE CAMBARÁ ☞ É REMEDIO GARANTIDO

Por isso, precisa haver todo o cuidado com as falsificações e imitações: o verdadeiro que é fabricado no grande estabelecimento agrico-industrial do PARQUE POLOTENSE. expressamente creado para esse effeito, em Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, traz, além da marca da fabrica, a firma de seu autor e manipulador—**J. Alvares de Souza Soares.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Preços: frascos 2$500, 1|2 duzia 13$000 e duzia 24$000.

SÃO AGENTES E DEPOSITARIOS GERAES

FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

NACIONAL DROGARIA

23 — Rua Marquez de Olinda — 23

Viuva Rygaard

Compra-se uma casa em bom estado na cidade de Olinda, para residencia da viuva Rygaard, podendo a pessoa interessada dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 43 loja de selleiro, e ahi entender-se com o Sr. Samuel Botelho, um dos encarregados para esse fim.

Excellente morada

Aluga-se barato, á rua do Hospital Pedro 2º, no lugar dos Coelhos, uma casa assobradada, com agua, muitos commodos, muito fresca e junto do banho salgado; a tratar com Joaquin Moreira Reis, das 8 ás 10 horas da manhã, o qual aluga tambem alli casas de 6$, 8$ e 10$.

Cautelas do Monte de Soccorro

Compra-se Cautelas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios, paga-se bem na rua do Cabugá n. 14. n. Loja de relojoeiro.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cozinhar; no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Criado

Precisa-se de um rapaz até 14 annos, para criado; na praça do Conde d'Eu n. 26, sobrado amarello

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com pratica e habilitação, para uma casa que vende em grosso, dando fiador de sua conducta; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 156.

Patacões velhos

Compra-se na rua do Cabugá n. 14, relojoaria David.

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

44--RUA BARAO DO TRIUMPHO--44

Machinas a vapor
Moendas.
Rodas d'agua
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação
Arados

XAROPE DE DUREL AO ALCATRAO FERRUGINOSO — PHARMACIE 1er PRIX 1856 — PHARMACIE 1er PRIX 1857

Chlorose.—Anemia,—Catharro pulmonar,—Bronchite chronica, Catharro da Bexiga,—Phtisica,—Tosse convulsa,—Dyspepsia,—Fatiga. Perdas seminaes,—Catharros antigos e complicados, etc.

Boulevard Denain, 7, em PARIZ, e nas principaes Pharmacias.

GRAGEAS de Copahiba, Cubeba, Ratanhia e Ferro, Bismutho, Alcatrão, Terebenthina, &. — **FORTIN** — **INJECÇÃO** Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.

As **GRAGEAS FORTIN**, forão as primeiras que obtiveram a approvação da Academia de medicina (1830) e que adoptaram-se nos Hospitaes. Curam as molestias secretas mais rebeldes sem fatigar os estomagos mais delicados.

A **INJECÇÃO FORTIN** é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº, e nas principaes Pharmacias.

A ESTAÇÃO

Jornal de modas parisienses dedicado ás Senhoras Brazileiras

Acaba de sahir o n. 1 do XIX anno, 15 de Janeiro de 1890

CONTENDO:

36 bellissimas gravuras sobre a sua especialidade: modas, objectos de adorno e de phantasia. São de apurado gosto tadas as toilettes que apresenta este numero;

Dous figurinos colloridos apresentando bellas toilettes para saráo e passeio, perfeitamente explicadas no texto;

Um supplemento litterario illustrado de finissimas gravuras, e repleto de scintillante. prosa Firma-o conhecidos escriptores.

PRECO AVULSO 1$000

ASSIGNATURAS

Os senhores assignantes que pagarem suas assignaturas ate 15 de Fevereiro receberão gratis uma caixinha com 3 sabonetes finos ou 100 cartões marcados com seu nome.

Os assignantes de semestre receberão tambem como brinde um elegante leque.

Um anno . . . . 14$000 | Seis mezes . . . . 8$000

AGENCIA

LIVRARIA FRANCEZA

9—Rua 1.º de Março—9

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

NA LOJA DE FAZENDAS

21--RUA DO CRESPO--21

Merinó francez, uma largura, todas as côres; lã pura, 280 rs., o covado.

Dito, duas largurrs, côr azul, a 400 rs. o covado.

Lãs diversas com listras e quadros de seda a 400 rs. o covado; é fazenda de 800 rs.

Merinó de côr, duas larguras, com listras, fazenda de 2$000, a 800 rs. o covado.

Etamines arrendados, lavrados e de listras, fazenda de muita phantasia, a 400 rs. o covado, côres lindas.

Mantilhas hespanholas, cremes e pretas, 3$000 uma.

Brim de linho, padrões mimosos para crianças, a 600 rs. o covado.

Linho pardo para vestido, escuro e claro, de 360 e 440 rs. o covado.

Zephirs finos para vestido, ramagem grande. a 500 rs. o covado.

Lã adamascadas com salpicos de seda a 500 rs. o covado.

Sedas lavradas, de listras e de quadros, a 1$000 o covado.

Chitas, sortimento completo, de 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Cretones francezes verdadeiros, a 320, 360 e 400 rs. covado.

Cachemiras lisas para vestidos a 200 rs. o covado.

Meias brancas cruas e de côres para homens, senhoras e crianças, todos os preços.

Camisas francezas, punhos, collarinhos de linho.

Fichus de lã, e lã e seda, de 1$000 a 6$000 um.

Lenços brancos de algodão, linho, borra de seda e seda pura, brancos e de côres

Gravatas e mantas, sortimento completo.

Leques de papel muito lindos, 320 rs um.

Espartilhos para senhoras e meninas todas as qualidades e preços.

Lenços chinezes, de seda, para rapé.

Collarinhos de linho para homem a 1$000 a duzia.

Fustão branco lavrado e com flôres a 400, 500 e 1$000.

Peitinhos de vidrilho a 1$000 um.

Capas, visites e romeiras, de cachemiras, gorgorão e vidrilhos, todos os preços

Bramantes de linho e algodão.

Toalhas adamascadas para mesa 2$000 uma.

Guardanapos de linho e algodão, de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 a duzia.

Setim Macáo, todas as côres.

Surah de todas as côres, seda pura.

Merinó preto, lã pura, de 640, 800 1$000 e 1$500 o covado; é baratissimo

Bretanha de linho 27 varas por 12$000

Modopolão algodão grande variedade em preços.

Cortes de casineta, côres fixas, a 1$000

E muitos outros artigos que vendemos por qualquer preço.

NA RUA DO CRESPO N. 21 LOJA DE

OLIVEIRA CAMPOS & C.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE, INSOMNIA, CRISES NERVOSAS pelo XAROPE DO Dr FORGET — Em todas as Pharmacias do Universo — Exija-se o endereço ao lado.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHEA, FLORES BRANCAS, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc. pelo CITRATO de FERRO CHABLE — Em todas as boas Pharmacias — Exija-se o endereço ao lado.

Hygienico

Acabam de chegar os indipensaveis filtros para purificar nossas crystalinas aguas; na travessa do Corpo Santo n. 25.

Sitio

Aluga-se ou vende se um sitio no Poço da Panella, junto a casa do Sr Loureiro, todo murado e com bastantes fructeiras dando fructo boa casa com commodos para grande familia, quartos independentes para criados, cocheira, boa agua, perto dos banhos; quem pretender, dirija-se ao caes da Companhia Pernambucana n. 4, armazem.

☞ Attendite et videte!

José Samuel Botelho participa ao respeitavel publico que encarrega-se de fabricar bouquets e bolos para casamento, baptisado ou outro qualquer acto, assim como fabrica capellas mortuarias de perpetuas; a tratar na rua Nova n. 45 2º andar, e rua da Cadeia do Recife n. 43, loja de selleiro.

Compra se uma casa de 3 a 5 quartos, dentro da cidade ou arrabaldes; a tratar na rua Barão da Victoria n. 15, loja.

Casa em Olinda

Cede-se a quem precisar de banhos salgados uma casa na praia de S. Francisco, perto do mar. a casa tem commodos para grande familia; a tratar no escriptorio do *Diario*.

2.º andar para alugar

Aluga-se o segundo andar do predio n. 4 da rua do Vigario Thenorio a tractar no pavimento terreo do mesmo,

Cozinheira

Precisa se de uma boa cosinheira para familia que está temporariamente em Caxangá; a tratar no escriptorio da companhia de bonds

Alugam-se as casas n. 8 á rua da União e n. 4 á rua Conde da Boa-Vista; a tratar com os Srs. Negreiros, á praça da Independencia.

Para cuidar de crianças

Na rua da Aurora n. 133, precisa-se de duas amas para cuidar de crianças e mais serviços de casa de familia, paga se bem.

Noivos

O Bazar do Recife, á rua Marquez de Olinda n. 11, recebeu grandes e bonitos espelhos para ornamentos de salas de noivados, a preço sem competencia no Bazar do Recife de Domingos M. Martins

MAIS DE 10:000 CURAS

TINTURA DIVINA

MORTE DO RHEUMATISMO

DORES E DEDENTES

PARALYSIA

PREPARADO UNICAMENTE POR CALASANS & C.—NA BAHIA

Medicamento heroico contra os rheumatismos, inchações, dores aciaticas, nevralgias, dormencia, etc., empregando-se em fomentações sobre os lugares affectados. Cura o beri-beri, as paralysias e as dôres de dentes.

Todos os frascos levam direcções para uso d'este medicamento admiravel.

Preço 1$200. Desconto de uma duzia em diante.

DEPOSITO NO RECIFE

Francisco Manoel da Silva & C. rua Marquez de Olinda n.23

CARNAVAL

Setins de côres a 400 e 700 rs.
Lãs e flanellas, todas as côres, a 320 rs.
Tarlatanas, todas as côres, a 500 rs.
Velludilhos e velbutinas a 600 rs.
Gaze de seda, prateada, 3 côres, a 1$000.
Luvas, todas as côres, a 1$000.
Luvas trocadas de seda a 200 rs.
Ganga lizas a 200 rs.
Meias, phantasia, a 500 e 700 rs
Bombaixas de côres, novidade, a 1$000.
Leques a 500 rs.
Cretones de uma só côr a 240 rs.

E muitas fazendas que se vende m mais barato

Loja das Listras Azues

61—Rua Duque de Caxias—61

Garanhuns

Precisa se com urgencia fallar com o Sr. João pos Santos Natividade, e no caso não possa vir, escreva a sua mãi á rua das Aguas Verdes e declarando o lugar onde reside ahi.

XAROPE DE PAGLIANO

Depurativo e Regenerador do Sangue

Privilegiado pelo Governo de S. M. el Rei d'Italia

DO PROFESSOR

ERNESTO PAGLIANO

Unico Successor do defunto Professor JERONYMO PAGLIANO, de Florença

VENDE-SE EXCLUSIVAMENTE EM

Napoles, 4, Calata S. Marco (Casa propria)

A CASA DE FLORENÇA ESTÁ SUPPRIMIDA. O Senr. ERNESTO PAGLIANO possúe todas as receitas escriptas pela propria mão do defunto Professor JERONYMO PAGLIANO, seu tio, outrosim um documento que o designa como unico successor:

ERNESTO PAGLIANO.

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cº.

E EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO *Brazil*

TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA

A VAPOR

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇAO

ENCADERNAÇÃO — PAUTAÇÃO

MANOEL J. DE MIRANDA

CARTÕES PARA VISITAS

39 RUA DUQUE DE CAXIAS 39

NUMERO TELEPHONICO 194

PERNAMBUCO

CALDEIRARIA NACIONAL

FUNDIÇÃO DE SINOS E BRONZE

DE

LUIZ DA CRUZ MESQUITA

66---rua do Barão do Triumpho---66

Tem para vender o seguinte:

Machinas de cobre para fazer espirito de destillar e restillar.
Alambiques de cobre do antigo e novo systema com esquente garapa.
Serpentinas de cobre e de estanho.
Carapuças de cobre.
Taixas, taixos caldeiras de cobre.
Bombas de todas as qualidades de repuchos, aspirantes e continuas.
Torneiras de bronze e madeira de todos os tamanhos.
Canos de cobre, de chumbo e de ferro.
Repartideiras, passadeiras e escumadeiras de cobre e de ferro estanhado
Cobre em lençol e arruelas
Sola ingleza e do Rio.
Cadinhos patente e de lapis.
Sinos de 1 libra até 110 arrobas.
E muitos outros objectos.

ENCARREGAM-SE de qualquer concerto e obras de encommenda, garantido presteza, perfeição e preços medicos, para o que tem pessoal habilitado

VENDE a praso ou dinheiro com desconto

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias. obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78 NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,

E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL. Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos contra a Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões, etc — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos*

Desconfiar as falsificações. — Exigir o rotulo junto imprimido em francez e com letras de 4 côres, sendo cada uma letra de uma côr differente e O Sello da União dos Fabricantes.

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharmacias

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, sem incommodo.

DEPOSITO geral em PARIS 21, rue do Faubg-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRAO de CHEVRIER, Paris

Pharmaceutico de 1ª Classe — Cavalheiro da Legião de Honra — Commendador de Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

CAPSULAS DE SANDALO CITRINO de Savaresse

Preparação alguma é mais efficaz contra as MOLESTIAS SECRETAS

do que as famosas Capsulas universalmente recommendadas pelos Medicos. Uma caixa com instrucções completas para o tratamento ... EVANS, SONS & Co, em LIVERPOOL, — EVANS, LESCHER & WEBB, em LONDRES

EXPOSITION UNIVlle 1878 Médaille d'Or Croix de Chevalier LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas

GOTAS CONCENTRADAS para lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Harpa

Compra se uma harpa com movimento e em bom estado; na rua Nova n. 13.

Cosinheiro

Precisa se de um cosinheiro ou cosinheira; a rua do Progresso n. 1.

Sobrado

Aluga se o 3º andar do sobrado n. 43 da rua do Imperador, pintado de novo com muita accommodações para grande familia, pois tem al m do 2º andar com 2 sotãos e cinco grande quartos, mais um grande sotão independente com sala de jantar, cosinha e 8 quartos, com agua, gaz e cano para esgoto, por preço commodo. A tratar na rua Marquez de Olinda n. 54.

Dôres do Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapperece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 a 14 annos, que dê fiador de sua conducta; na rua Visconde de Goyanna n. 72.

ATKINSON

PERFUMARIA INGLEZA

Almiscada

AGUA de COLONIA de ATKINSON

J. & E. ATKINSON

24, Old Bond Street, Londres

CAJÚRUBÉBA

Preparado vinoso depurativo

Approvado pela Illustrada Junta de Hygiene Publica da Corte.

Auctorisado por Decreto Imperial de 20 de Junho de 1883.

COMPOSIÇÃO de Firmino Candido de Figueiredo.

Empregado com a maior efficacia no *rheumatismo* de qualquer natureza, em todas as *molestias da pelle*, nas *leucorrhéas* ou *flores brancas*, nos soffrimentos occasionados pela *impureza do sangue*, e finalmente nas differentes fórmas da *syphilis*.

Dóse — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sôpa para os adultos e metade para as crianças.

Regimen — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

DEPOSITO CENTRAL

Francisco Manoel da Silva & C.
Droguistas
23 Rua Marquez de Olinda
Pernambuco

VENDAS

Carnaval

O Bazar do Recife, á rua Marquez de Olinda n. 11, recebeu grande sortimento de mascaras de todas as qualidades; vende-se em grandes e pequenas quantidades a preços muito razoaveis: na afamada loja de miudezas Bazar do Recife, de Domingos M. Martins.

Attenção

Vende-se farello do Rio da Prata, com 42 kilos, a 2$400; na rua Marquez do Herval n. 73.

Paulino

Rua do Imperador n. 28, antiga casa de campos

Tem sempre o importante vinho Palhete ser cerveja Paulino Bier e o delicioso vinho Muscatel aos copos. Doce sêcco de cajú, em caldas estrangeiros, licor de canella de ortelã pimenta e o grande licor de cervejas; um completo sortimento do que ha de mais fino e puro.

Tainhas

Vende-se em barris e quartolas, na rua de Pedro Affonso ns. 11 e 3.

Cimento

A 5$800 a barrica; vendem Fonseca Irmãos.

Bonito

Vende-se a propriedade denominada Pedra Dourada, com excellentes mattas das melhores madeiras para construcções, situada na comarca de Bonito; a tratar na cidade de Bezerros, com Guilhermino Tavares de Medeiros

Vende-se

uma meia agua em terreno proprio, com 22 palmos de frente e 250 de fundo, nos Afflictos, junto a casa do Sr. Azevedo; a tratar no mesmo, rua media n. 4.

Na Equidade

Rua de Hortas n. 15

Vende-se massas novas para sopa a 320 rs. a libra e manteiga ingleza a 720 rs. a lata de libra, e muitas outras mercadorias que se vendem baratissimas, garantindo-se ao consummidor que nesta casa sempre verificará que ha sinceridade em pesos e medidas, e generos das melhores qualidades.

Para engenhos

Lopes & Araujo, vendem a preços sem competencia garantindo a bôa qualidade os artigos abaixo mencionados.

Cal de Lisbôa.
Dita de Jaguaribe.
Oleo de mocotó.
Dito para machina.
Azeite de côco.
Dito de carrapato.
Dito de peixe.
Pixe em latas.
Kerosene inexplosivel.
Potassia da Russia em caixas de 10 e 25 kilos.
Cimento Porttand.
Graxa em bexigas.

Rua do Livramento n. 38
Telephone 316

Nas Listras Azues

A Grande Novidade

PARA MODISTA
MANEQUINS AMERICANOS

Com molas para augmentar ou diminuir a grussura do corpo.
Qualquer senhora magra ou gorda póde fazer seus vestidos sem necessidade de provar.
Fecha-se como qualquer chapéo de sol.
Preço 24$000

Mosquiteiros Americanos
Com armação de differentes tamanhos.
a 10$000 e 12$000

Estantes para Musica
Para amadores ou profissionaes; fecha-se e fica de tamanho de uma flauta; é muito facil para conducção.
Preço 5$000

Celluloid
Colarinhos Peitos e Punhos
Lindos modelos, muito util aos viajantes
Preços 5$000 um terno

Relogios Espertadores
com movimento, e figuras muito lindas para mesas ou para presentes a 6$000, 8$000, 10$000.

Oleados para Mesas
Quadrados ou de qualquer tamanho que se deseje.
A 4$500 cada quadrado

Retratos a Oleo
Com lindas molduras em alto relevo, o que ha de mais lindo para um presente e para sala de visitas.
a 25$000 e mais preços

Qualquer familia que desejar ter um lindo e perfeito retrato é bastante mandar um retrato em cartão de visita não importa que seja antigo, basta dizer a côr dos olhos e do cabello para chegar um retrato desejado.

Para ver, e fazer encommendas
Dirija-se á Loja das Listas Azues
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61

Leite puro

Na estrada de João Fernandes Vieira, sitio logo depois das casas novas da direita, vende-se todos os dias leite puro de vaccas tourinas e á erra, garante-se a qualidade do leite.

Rudimentos de grammatica ingleza pelo Dr. Barros Sobrinho

A' venda, na praça da Independencia n. 24, e em todas as livrarias, menos na da rua do Imperador n. 46.

Especialidades

PASTILHAS HYGIENICAS PARA ACCENDER O FOGO, supprimindo o immundo kerosene e dando n'um instante um fogo intenso, a caixa com 20 pastilhas — 400 rs.
OLEOGRAPHIAS: 1°. A importante obra prima de Victor Meirelles: « A Primeira Missa no Brazil », grande quadro historico da descoberta do Brazil, medindo 99 X 76 centimetros de valor real de 15$ (poucos exemplares) — 6$000
2° SCENAS DE CORRIDAS, quadros de cavallos admiravelmente desenhados e proprios para salas, 26 differentes, um — 1$000
3° RETRATO DE SADI-CARNOT, presidente da republica franceza, o melhor ainda publicado — 1$000
CAMISAS DE FLANELLA para homens, uma de 2$ a — 5$000
PERFUMARIAS, artigos para presentes. Quadros e albuns para retratos. Carteiras para cigarros e charutos. Cigarreiras e charuteiras de ambar e espuma verdadeiros. Bengalas. Papelaria. Lenços de linho a 4$500 a duzia. Meias. Espartilhos. Leques. Bonecas e brinquedos diversos. Fitas. Bordados. Luvas de seda pretas e de cores e outros muitos artigos de miudezas.

Mais barato do que em outra qualquer parte
NA
Rainha das Flores
Rua do Barão da Victoria n. 41

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.
Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Pão centeio

Mello & Biset tendo recebido nova remessa de farinha centeio, avisa aos seus freguezes que continuam a fabricar este delicioso pão centeio todas as terças e sextas-feiras; na rua larga do Rosario n. 40.

Vinho puro de Santarem

Da quinta do Barral

Os proprietarios do Armazem Central, á rua do Cabugá n. 11, avisam aos seus distinctos freguezes e ao respeitavel publico que receberam nova remessa deste especial vinho, o qual se recommenda por ser puro da uva, e só se retalha em seu armazem.

Joaquim Christovão & C.
Telephone 447

Farello superior, 42 kilos

2$500 o sacco
Vende se no largo do Corpo Santo n. 6.

Livraria Contemporanea

Instrumentos de musica

Bombardão, bombardino, barytono, trompa, trombone, helicon, saxaphone, carrilon, bombo, caixa, pratos, clarinitas, flautas, rabecas, violões, realejos, caixas de musica, etc., etc.

Papel pintado
para forro de salas, quartos, gabinetes, corredores.

Molduras
douradas, pretas e douradas para quadros.

Malas
para viagem, diversos formatos, especialmente para roupa de senhora e camarote.

Novidades
para presentes, escriptorio, toucador, etc., etc.

RAMIRO M. COSTA & C.
Rua Primeiro de Março n. 2

PIANO

Vende-se um optimo piano, quasi novo, do autor Felippe Henrique Hery; a tratar na rua da Imperatriz n. 7, loja de piano.

MEMORANDUM

Para engenhos

GUIMARÃES & VALENTE, participam aos seus freguezes e Illms. Srs. de engenho que, como sempre, têm grande deposito dos artigos abaixo mencionados, garantindo tudo de primeira qualidade e **preços sem competencia** a saber:

Cal nova de Lisbôa,
Dita de Jaguaribe.
Cimento portland.
Oleo de mocotó.
Oleos americanos
especiaes para machinismos.
Azeite de côco,
Dito de carrapato.
Dito de peixe.
Pixe em lata.
(5 galões.)
Kerozene inexplosivel.
Graxa em bexigas.
Gaxeta de linho.
Potassa da Russia.
(em caixas, barriquinhas, latas grandes e pequenas.)
Formicida Capanema.

6--Corpo-Santo--6

Silhões inglezes para montaria

Vendem se dous silhões inglezes em bom estado, quasi novos, e por preço commodo; na rua Nova n. 13.

Attenção

Para os doentes, os de saúde e principalmente as crianças

D. Jeronyma Cousseiro participa aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que já se acha exposta á venda as suas bem conhecidas feculas de araruta e matarana por ella preparadas, da nova safra do anno proximo passado, nos seguintes estabelecimentos dos cidadãos:

Vasconcellos & Sobrinho, rua da Aurora n. 81.
Moreira Ribeiro & C. rua da Imperatriz n. 2.
Paulo José Alves & C., rua Barão da Victoria numero 60.
Zeferino Valente & C., caes 22 de Novembro numero 44.
A. M. Veras & C., rua Duque de Caxias n. 57, pharmacia americana.
Pereira da Silva Lisboa, rua do Imperador numero 14.
Manoel José Vieira & C., rua larga do Rosario numero 14.
Botelho Rezende & Filho, rua da Hora (Espinheiro).

Bom emprego de capital

Vende-se a casa da rua do Padre Floriano n. 41, com outra annexa á rua do Capitão Henrique, a 1.ª com taverna na esquina, e a 2.ª para morada, tendo quintal e cacimba; rendem ambas 500$000 anuaes, e são offerecidas por 3:500$000, e talvez se aceite ainda menos: a tratar com o corretor Oliveira Rodrigues na praça do Commercio, ou na rua Marquez do Herval n. 122.

Cereaes por preço commodo

Como sejam: milho, feijão e favas.

Neves Pedrosa & C. teem para vender a retalho ou em porção os artigos acima, á rua da Penha n. 33, assim como tambem vendem farello de 42 kilos a sacca por 2$500

Ferro gusa

A companhia do Beberibe vende cerca de 50 toneladas de ferro gusa

A FLORIDA

Fitas lavradas com um palmo de largura a 2$000 o metro.
Papel de arroz de todas as cores.
Chapelinas modernas a 5$000.
Rendas hespanholas de todas as côres pretas com e sem vidrilhos.
Lindas guanições de vidrilhos pretos para casaco.
Grande sortimento de galões, palmas e rozas de vidrilho preto.
Bicos matisados de uma só côr como seam, granad, azul, rosa, beije, palha, chumbo, salmon, terracote e muitas outras cores.
Sabonetes perfumados a 500 rs. a duzia.
Lindos desenhos para talagarça.
Lenços de seda a 500 rs.
Bicos de seda e de algodão com e sem vidrilho.
Mantilhas de seda e de algodão.
Franjas de seda com e sem vidrilho.
Renda hespanhola.
Collarinhos para homem a 3$000 e 4$000 a duzia.
Bordados de cambraia tapada a 400 500 600 e 800rs. a peça.
Idem com 3 e 1½ metros, de qualquer argura a 1$200.
Lenços de linho em caixinhas a 3$000 a dita.
Meias para homem, duzia a 4$000.
Idem para senhora, duzia a 4$000.
Finas pulseiras americanas a 4$, 6$ e 8$000 o par.
Cortinados todos de crochet para cama a 12$000, 17$000 e 19$000 o par, alguns de côres.
Ditos para janellas a 7$000.
Pannos de crochet para cadeiras a 800 e 1$000.
Ditos para sofá a 2$000.
Capellas com véo para noiva a 6$000 e 8$000.
Lindos enxovaes baptisados a 8$ 10$ e 12$000.
Toucas de setim para baptisado a 3$, 4$ e 5$000.
Grinaldas e ramos de seda, o que ha de melhor.
Lindas fitas n. 12 para chapéos.
Luvas de seda, cano comprido a 2$ o par.
Ditas de seda para creança a 1$000.
Dita para moça a 1$500 o par.
Espartilhos para creança a 4$ e 4$500.
Ditos para senhora a 4$, 4$500, 5$000 e 6$000.
Linha de machina a 60 rs. o carritel.
Linha de machina a 600 rs. a duzia.
Albuns de pellucia de diversas cores.
Livros de missa a 1$500, 2$000, 2$500 3$000, e 3$000 cada um.
Lindas luvas de seda com salpicos e com listas, gosto moderno, a 2$500 o par.
Toalhas para banho a 1$300.
Toalhas para rosto a 300.
Toalhas para mão a 160 rs.
Babadores com inscripções e paizagem a 500 rs. e 4$0000 a duzia.
Espelhos grandes com mulduras finas de cantos redondos a 4$000 e a 6$000 uma
Bengalas flauta.
Grande sortimento de luvas de seda arrendada com palmas canno comprido a 1$500, 2000$ a 2$500.

Rua Duque de Caxias n. 103

Superior vinho de Alcobaça

O acreditado e antigo armazem do Lima participa ao publico e aos seus freguezes que acaba de receber uma nova remessa deste especial vinho, escolhido propriamente pelo chefe desta casa, tornando-se recommendado por ser puro e de boa qualidade. José Fernandes Lima & C., rua Barão da Victoria numero 3, Telephone—323

Farello superior 42 kilos

2$500 o sacco
Vende-se no largo do Mercado n. 12

Alfafa nova

chegada directamente, a 120 rs. o kilo, ou 6$000 o fardo; vende-se no largo do Corpo Santo numero 6.

Liquidação para acabar
Na Revolução

rua Duque de Caxias n. 48

Por estarmos no fim do anno, resolvemos vender por menos 50 por cento as seguintes fazendas.
Etamines de cor a 300, 400 e 500 rs. o covado.
Cachemira com toque de mofo com duas larguras de 2$ á 800 covado.
Zephir de quadros modernos a 120, e 160 e 200 o covado.
Lãs de quadros modernas a 200 e 240 o covado.
Cretones miudinhos a 200, 240, 28 320 o covado.
Cachimira modernas de quadros de 2$000 por 1$000 o covado.
Merinós lizos a 200 e 440 o covado.
Ricos cortes de cachemira bordados de la e seda de 80$ por 30$ e 40$.
Ditos bordados de lynon de 18$000 por 10$000.
Ditos de cretone com barra a 6$000.
Ditos modernos de setineta a 7$.
Lãs com listas de seda a 400 o covado.
Seda Japoneza a 200 e 240 o covado.
Bramante com quatro larguras a 1$000 e 1$200 o metro.
Algodão trançado para toalha a 1$000 o metro.
Cortinados bordados para cama a 6$ o par
Ditos de crochet a 10$.
Etamines finas para vestido de 16$ a peça por 10$.
Setins de todas as côres a 800 rs. o covado.
Fustão de côr para roupa de homem a 500 o covado.
Esguião pardo e amarello para vestido a 360 o covado.
Velbutinas de listas e quadros a 800 o covado, para acabar.
Setins chamarlotado de todas as côres a 1$500 o covado.
Bicos brancos e de côres a 1$500 e 2$000 a peça.
Lenços brancos com barra a 1$200, 1$800 e 2$000 a duzia.
Fechus de retroz a 1$000 um.
Luvas de seda, todas as cores, para senhora a 1$000 1$500 e 2$000.
Espartilhos couraça a 4$000, 5$000 e 6$.
Cachenez para homem e senhora a 1$500 um.
Costumes de Jersey para crianças de 4 a 5 annos a 7$000 um.
Casacos de Jersey para senhora, a 6$ um.
Pannos de crochet para cadeiras a 500 rs. um.
Lençol de bramante a 1$600 um.
Cobertas forradas para casal a 2$500 uma.
Toalhas para criança a 120 e 160 uma.
Cobertores brancos de lã com pequeno defeito a 2$000.
Lenços de linho a 2$000, 3$000 e 4$000 a duzia.
Ceroulas francezas, a 1$000, para acabar.
Colchas adamascadas, a 2$000, 3$000, 4$000 e 5$000 uma.
Ditas de crochet, a 4$000, 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000 um.
Cortes de cachemira a 3$500, 4$000, 5$ e 6$000 um.
Cortes de fustão para collete a 500 rs. e 1$000 um.
Ditos de velludo bordado a seda a 2$000 um.
Camisas brancas de linho para homem a 2$000 uma.
Ditas de meia. superior qualidade, a 1$ uma.
Brim branco de linho de 4$000 por 2$500 vara.
Renda hespanhola a 2$ o covado.
Completo sortimento de cachemira de côres e pretas para costumes, preços sem competencia, assim como apromptar-se qualquer costume em 24 horas.

Só na Revolução

HENRIQUE DA SILVA MOREIRA

FOLHETIM

ODIO DE TIGRE

POR

HENRI TESSIER

PRIMEIRA PARTE

HERMINIA

(Continuação do n. 25)

III

— Mas então, murmurou elle com gestos de raiva,—está dormindo um somno natural!... Só teve que se haver com o medo e a fadiga. Estas velas gastas até ao fim... estas precauções... esta faca...

« Ah! »—accrescentou elle com uma violencia cheia de ameaças,—ninguem dirá que me prendi com pequenas miserias!

« Esta bonita rapariga vale tres milhões e recusaram-m'a!... Foi uma grande partida que eu perdi. Propuz-me tirar a desforra, e desta vez hei de ganhar. Oh! se hei de!... O que não fez o narcotico, fal-o-ha a força, em caso de necessidade.

Neste momento a joven fez um movimento.

O doutor dirigio-se para o candelabro no intuito de apagar as velas.

Mas era tarde.

A menina Herminia de Reynold d'Hautefort, porque era ella que alli estava, abrio os olhos, e ao ver Petrus Weber, levantou-se de um pulo.

IV

Weber recuou involuntariamente.

— Onde estou eu e quem é o senhor? perguntou ella com mais sorpreza do que espanto.

O americano, que esperava uma explosão de terror e de colera, sentio-se desarmado por esta simples pergunta e balbuciou:

— Está, minha senhora, em casa de um homem que lhe é inteiramente dedicado.

Herminia franzio o sobr'olho.

Dissipavam-se-lhe as ultimas influencias do somno e o pensamento aclarava-se-lhe.

Por isso, com o olhar fulgurante, apertando violentamente o cabo da faca que tinha na mão, accrescentou:

— Como é que eu me encontro em uma casa desconhecida, com o senhor, a quem tambem não conheço?

— Não veio aqui por sua livre vontade? perguntou delicadamente o doutor, que sem mesmo saber por que, procurava evitar que a conversação degenerasse em violencia.

— Que lhe importa?

— Entretanto, julgo...

— Chamada aqui por uma carta, assiste-me o direito de me admirar de não encontrar aqui a pessoa que me escreveu.

— Não ha nada mais simples.

Herminia olhou fixa e serenamente para o seu interlocutor, e encontrando na ingenuidade dos seus dezesete annos uma energia tanto maior quanto ignorava a especie de perigo que a ameaçava, replicou seccamente:

— Bem, queira explicar-se.

— Bem, explicar-me-hei.

— Em primeiro lugar, quem é o senhor?

— Permitta-me que não responda á sua pergunta por emquanto.

— Estou esperando, disse a menina de Hautefort com uma suprema arrogancia.

— Visto que o exige, eis a minha resposta. O Sr. Paulo Lundi, pessoa da sua amizade...

— O meu unico amigo, rectificou a joven com uma altivez angelica.

— Pois o Sr. Paulo Lundi escreveu-lhe que viesse ás duas horas e meia, a esta casa...

— Onde o ameaçava um grande perigo que só eu poderia conjurar.

— E correu então...

— E um homem, que me esperava, introduzio-me, dizendo: O Sr. Paulo não tarda a chegar.

« Ha muitas horas, ha mesmo mais de um dia, que aqui estou encerrada como n'uma prisão; primeiro tive paciencia para esperar; depois o medo apoderou-se de mim... um terror progressivo.... Chorei, chamei, cheguei a perder os sentidos ao lembrar-me de meu pobre avô doente e talvez mortalmente ferido pela minha desapparição.

— A menina exagera.

— Mas onde está Paulo?... Por que não veio elle aqui?

— Paulo? Simplesmente Paulo?... Ama o então?

A joven estimulou-se com esta impertinencia como um cavallo de raça tocado pela espora.

— Mas quem é o senhor para interrogar a duqueza de Hautefort? perguntou ella. Responda, assim o quero.

— Sou um homem que a ama muito mais do que o Sr. Paulo Lundi.

— O senhor insulta me. E é assim que pretende fazer-me acreditar ser elle quem o envia?

— Talvez. Tem muita confiança n'elle?

— Tanta como em mim propria.

— E elle ama-a?

— Amamo-nos.

— E seu avô conhece essa affeição entre um bastardo... porque o Sr. Paulo Lundi não passa de um filho abandonado, e a menina de Reynold?

Herminia baixou a cabeça.

O americano quiz aproveitar este abatimento momentaneo,

— Não! Não é assim? E confessa que elle ficaria indignado se o soubesse?... E por que é que não admitte antes que o Sr. Paulo Lund não passa de um seductor vulgar?

— Cale-se!

— E quem lhe diz que, fazendo-se amar por si, não tinha em vista, senão conquister um dia a immensa fortuna que a menina deve herdar?

— O senhor mente e calumnia o melhor e mais honesto coração que ha no mundo!

— Quem sabe? Para que lhe escreveu elle, então, sabendo que vinha aqui e que a sua ausencia no palacio, compromettendo-a aos olhos de todos, se tornava a arma de que elle necessitava!

Herminia caminhou lentamente para o americano e quando chegou a um passo de distancia delle disse-lhe com uma energia bem pouco de esperar de uma fraca rapariga:

— Qualquer que seja o seu nome, o senhor não passa de um miseravel.

Weber recebeu impassivel o ultrage.

— Como classificará então a menina esse seu unico amigo que calculou talvez que a sua impensada visita a colloca na obrigação de o aceitar por esposo? Quem lhe prova que elle não esperaria que o duque de Reynold, velho e doente, succumbisse ao abalo soffrido com a ausencia de sua neta e o livrasse por esta fórma do unico obstaculo que podia oppôr-se aos seus projectos?

A joven empallideceu de colera.

— Oh! E' duplamente miseravel! O senhor accusa, um miseravel! a quem se deixaria matar de preferencia a dar-me um desgosto.

— Morto está elle, pensou Weber, que proseguio em voz alta. Não foi elle quem lhe marcou uma entrevista?

Herminia soltou um grito.

— Ah! exclamou ella. O senhor acaba de se trahir! Não, não foi elle. Já ao receber a carta eu desconfiei, porque elle nunca ousara pedir-me uma entrevista secreta, e obrigar-me a sahir só, ainda que fosse por um momento, devia ser para elle uma inconveniencia supina. Mas horrorisei-me ao pensar que para tal era preciso que uma grande desgraça o ameaçasse. Vim, pois...

— Para me dar o prazer de lhe dizer que a adoro! Seja—accrescentou Weber calorosamente —Julgue-me como quizer; ouvirei as suas injurias, as suas censuras, tudo!.. Comtanto que eu possa convencel-a do immenso amor que despertou em mim.

— Não se approxime, que estou armada!—exclamou a joven, atterrada com a metamorphose que acabava de operar se no americano.

E, com effeito, vendo que a astucia não dava resultado, Petrus Weber renunciara a esse meio, e, resolvida a tudo, não dissimulava já o brilho ardente do seu olhar, fixo sobre a joven, de cuja mão tentava apoderar-se,

Herminia recuou n'um movimento brusco e levantou a faca.

— Sim, amo-a, proseguio o doutor. Ha dous annos que a sigo por toda a parte, tornando-me a sua sombra, embriagado com a sua belleza, estonteado pela sua juventude, vivendo apenas graças a si e para si! Pedi a sua mão ao duque de Reynold e elle recusou-m'a apezar de eu pertencer a sua classe social.

— O senhor?! exclamou Herminia com uma altivez tão esmagadora que o americano estremeceu como se fora chibatado. Na nossa classe ha só gentilhomens e o senhor portou-se como um ladrão!

— Um ladrão que afinal de contas ha de ser seu esposo.

— Meu esposo?!...

— Ah! julga que vai apparecer ahi o seu amado pintor, o tal heróe, para a soccorrer?! Não conte com isso. O Sr. Paulo Lundi a quem seu avô mandaria expulsar pelos lacaios sem mesmo lhe dar explicações da sua recusa. como m'as deu a mim, o Sr. Paulo Lundi não poderá vir aqui.

— Matou-o talvez?... perguntou a joven, que teve como um triste presentimento.

— Não, mas matal-o hia sem hesitar se elle se collocasse entre nós ambos. Oh! Eu quero possuil-a e hei de conseguil-o, embora tenha de lutar com a humanidade inteira. Ouve-me, Herminia. Amo-a com paixão, com delirio, a ponto de não recuar diante de um crime para a conquistar.

E avançava para ella, esforçando-se por estreital-a nos braços.

Mas Herminia esquivou-se áquelle ataque imprevisto, e, apresentou-lhe a ponta da faca, cujo cabo segurava nos dedos crispados.

— Se avança mais um passo, mato-o!

— E que me importa morrer ás suas mãos? rugio o americano, empurrando furiosamente a mesa para fazer encostar a joven ao canto da parede da alcova.

— Olhe que eu grito.

— As paredes são acolchoadas.

A menina Reynold tentou resistir á pressão brutal que a obrigava a recuar, mas Petrus Weber tinha uma força herculea e a joven conheceu que luctaria em vão.

— Oh! mas é uma covardia o que o senhor está fazendo!... lamentou ella dolorosamente.

— Será o que quizer, mas amo-a. Está nisto ao mesmo tempo a minha desculpa e a minha condemnação.

Herminia já não podia defender-se.

A mesa esmagava-a contra a parede, immovel e terrificada.

E Weber, andando em volta, approximava-se passo a passo, offegante, com os olhos injectados de sangue, os labios escumantes, murmurando imprecações, ameaças e supplicas:

— Herminia! dizia elle, peço-lhe que não resista assim. Ceda á paixão que me inspirou. Para que me obrigou a empregar a violencia?... Bem vê que a tenho em meu poder... A sua ausencia de casa condemna-a. Não comprehende que, ainda que estivesse pura e innocente, ninguem a acreditaria?!.... Oh! Maldição!... Não me leve ao ultimo extremo, Herminia!

A joven, no momento preciso em que ia ser alcançada, brandio a faca contra o americano, com a innocencia do desespero, e exclamou, fechando os olhos:

— Morra, então, visto que assim o merece.

Mas o doutor, abaixando-se, evitou o golpe, e, antes que a joven podesse equilibrar-se, agarrou-a pelo pulso e apertando-lh'o, como n'um torno, arrancou-lhe a arma.

— Covarde! Mil vezes covarde! gritou a menina de Reynold.

— Assim o quiz, assim o tenha! rugio Petrus Weber com um bramido de fera.

E derrubando a mesa, n'um pulo de jaguar, tomou Herminia nos braços.

— Finalmente és minha! exclamou elle em voz sibilante.

— Deixe-me, senhor! Em nome do céo, misericordia!

E a joven chorava, debatendo-se com furia, emquanto o americano lhe cobria de beijos o rosto e os cabellos.

— Cale-se! Oh! cale-se! rugia elle, apertando-a nos braços de ferro. Adoro-a, quero-a... e hei de possuil-a!...

A joven, envolta na sua capa de pelles, que felizmente escorregava entre os dedos do aggressor, empregara mil esforços para se subtrahir aos braços violentos, para se furtar ao contacto dos labios que procuravam os seus.

E Weber, convulso, ébrio de desejos, excitado pela resistencia, arrastava a pobre menina, cujos pés se embrulhavam no tapete, para o lado da alcova.

Herminia comprehendeu.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 43